

CIMEIRA ANGOLANA: DATA POR MARCAR

Contrariamente ao anunciado por um matutino da capital, não está marcada qualquer data para a realização da cimeira entre os representantes dos três movimentos de libertação angolanos e do Governo português, conforme apurámos esta manhã, por via telefónica, junto do comandante Correia Jesuino, secretário de Estado da Comunicação Social de Angola. Entretanto, decorrem ainda contactos entre os responsáveis dos movimentos de libertação para uma pré-cimeira entre si que decidirá, além de uma plataforma comum a apresentar às autoridades portuguesas, a data e locais definitivos da cimeira. Ainda segundo alguns observadores políticos não está de modo nenhum afastada a possibilidade de o encontro entre os três movimentos e o Governo português vir a ter lugar em território nacional.

A partida ontem de Jonas Savimbi para Lusaka, após uma estadia de alguns dias em Brazaville, onde conferenciou com elementos destacados do M. P. L. A., incluindo Agostinho Neto, parece indicar, por outro lado, a iminência de um encontro

entre os chefes dos três movimentos — M. P. L. A., F. N. L. A. e U. N. I. T. A.

Entretanto regressou ontem a Luanda a delegação oficial portuguesa que se deslocou a Kinshasa a fim de travar conversações com o presidente da

F. N. L. A., Holden Roberto. À sua chegada os responsáveis da delegação declararam terem sido bastante positivas as conversações e que tudo se conjuga para que a cimeira entre o Governo português e os «leaders» dos movimentos de libertação seja o mais breve possível.

SAMORA MACHEL EM BRAZAVILLE

BRAZAVILLE, 27 — (F. P.) — Samora Machel, presidente da Frelimo, chegou ontem à noite a esta capital, sendo recebido solenemente pelo presidente Marien Nguabi, com o cerimonial reservado aos che-

fes de Estado estrangeiros de visita à República Popular do Congo, Machel que vem assistir aos trabalhos do segundo congresso ordinário do Partido Congolês do Trabalho (P. C. T.) foi saudado por 21 tiros de canhão ao chegar ao aeroporto onde o aguardavam o chefe do Estado congolês, os membros do gabinete político e do comité central do P. C. T., os membros do Governo e muitos membros do corpo diplomático.

A rádio congolês sublinhou que os dirigentes congolêses quiseram honrar particularmente o «futuro chefe de Estado de Moçambique» que pisa pela primeira vez o solo do Congo.

Continua na pág. 24

Neste número:



PORNOCINE A pornografia em 33 milímetros

As especulações eventualmente chocantes mas seguramente lucrativas para o comércio cinematográfico em Portugal.

Uma reportagem de Nuno Gomes dos Santos

Pág 8 e 9

Escolas: gestão democrática

Um decreto-lei do Ministério da Educação e Cultura, assinado pelo respectivo titular, pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças e já promulgado pelo Presidente da República, abre perspectivas totalmente novas na gestão das escolas preparatórias e secundárias, constituindo, só por si, um exemplo da viragem radical verificada no País após o 25 de Abril.

Trata-se do diploma que estabelece as normas de gestão democrática naquele tipo de ensino, radicando os frutos da experiência colhida após a pu-

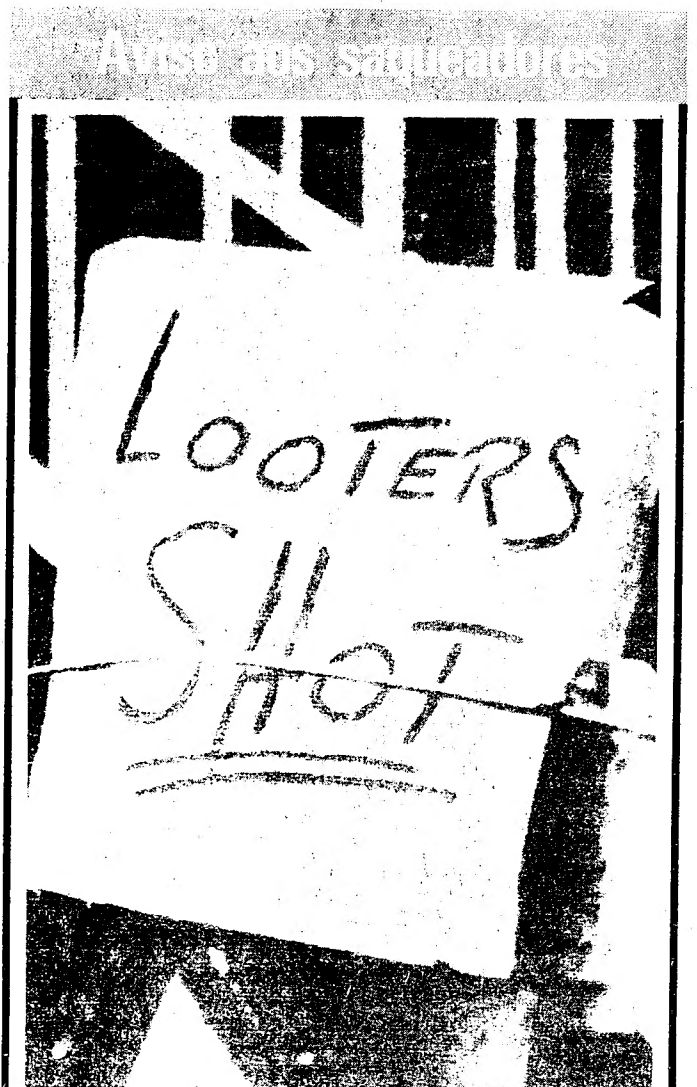
blicação do decreto-lei n.º 221/74, de 27 de Maio, experiência essas consideradas «da maior importância no processo de democratização do sistema escolar português». Visa-se agora a criação de estruturas democráticas em todos os estabelecimentos dos ensinos preparatórios e secundários, «segundo moldes que, assegurando a adequada representação dos docentes, discentes e funcionários administrativos e auxiliares, salvaguardam a seriedade do próprio processo democrático e garantam as indispensáveis condições de

eficácia no funcionamento das escolas».

No diploma consagra-se ainda a grande importância atribuída ao futuro papel das associações de estudantes e de pais e encarregados de educação, cuja criação será apoiada pelo Ministério da Educação e Cultura e com as quais os conselhos directivos dos estabelecimentos manterão estreitos contactos de cooperação, em assuntos de interesse comum.

As normas agora estabelecidas revestem um carácter es-

Continua na pág. 24



Polícias armados patrulham as ruas da cidade australiana de Darwin, que ficou praticamente destruída por um ciclone no dia de Natal. As autoridades velam pelo que resta dos bens dos habitantes da cidade. O cartaz que vemos na telefoto adverte que quaisquer actos de pilhagem serão punidos com o fuzilamento. Entretanto, afluem a Darwin brigadas de socorro, cuja tarefa está a ser dificultada pelo mau tempo, que continua a fazer-se sentir na área. A maior preocupação das autoridades agora é evacuar os 35 mil habitantes que continuam em Darwin, e evitar um surto epidémico. (Telefoto UPI-Telimprensa).

2.ª EDIÇÃO

LIBERTAÇÃO DE SABOTADORES MOTIVO DE PROTESTOS

A atitude do Juiz Sá Ferreira, que libertou alguns dos banqueiros acusados de sabotagem económica, socorrendo-se para tal das leis fascistas, e considerando sem validade legal a actuação das Forças Armadas, está a provocar em todo o País uma onda de indignação e repúdio, eo mesmo tempo que levanta de novo com acuidade o problema do saneamento do aparelho judicial. Organizações sindicais, comissões de trabalhadores e forças democráticas, através de posições claramente expressas, consideram a atitude atentatória da única legalidade que o povo português deseja aceitar, a que resultou do «25 de Abril», e consideram-na também uma afronta ao próprio M.F.A. Dada a gravidade que assume, e a repercussão que está a ter na opinião pública, tudo indica que este caso está longe de poder considerar-se um facto consumado

Continua na pág. 24

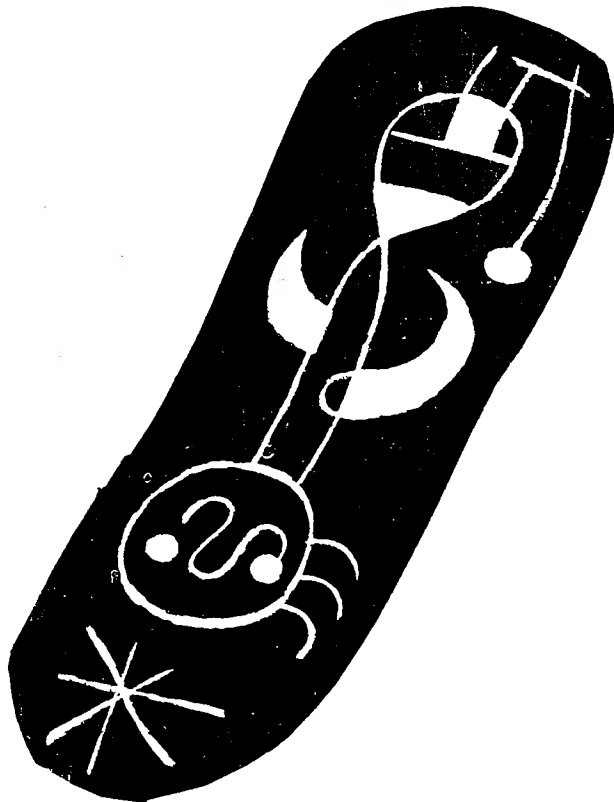


JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

39,1 (MIRO): Não se trata de meditar se é a melhor exposição possível do pintor catalão a que está agora na Gulbenkian. E sempre Miró. Que a sua alegria não seja breve. Que nunca acabe o desejo puro. Que até a cor negra tão utilizada por Miró até essa seja transparente, a das noites seguras. Miró convida todos para o seu labirinto amável. E de todos: sobretudo das crianças, dos adultos com alma de memória infantil, dos namorados e amantes, dos tristes que o não querem ser.

MIRÓ



39,2 (TERRA PROMETIDA): Filme chileno, de Miguel Littin, já foi bastante comentado nos periódicos portugueses. Mas para os desconfiados que talvez não gostem do título utópico, ou talvez não acreditem nas produções sem tradição e, quiza, receiem um comício desta vez acompanhado de imagens, digo o que penso: que a «Terra Prometida» é das obras mais belas e mais fortes que vi desde a abolição da censura. Um filme exemplar, a onde a prática artística e a política são os vasos comunicantes e inspirados. Onde a revolução vem dos corpos e das almas e da paisagem. Onde se chega à consciência pela prática quotidiana, e à ciência (política) pela consciência. Onde se descobre de novo, o que por ventura está esquecido, que a justiça é um projecto de origem poética.

E mesmo se tudo isto não chegar, a «Terra Prometida» é um filme que funciona só, como tal, uma gesta **naive**, pintada e cantada numa melopeia, a recordação homérica de um velho desdentado, que ressuscita os factos, os feitos, os gestos, os rostos comovidos e comoventes. Obra de uma simplicidade tocante mas simplicidade difícil, fecundada a cada passo pela imaginação, pelo saber de fazer, pela poesia. A cena de combóio da antiga sociedade que ficou parado fora do circuito num descampado, e o conflito dos seus utentes com a grande marcha do proletariado rural, é simplesmente delirante com o seu quê de absurdo, surrealista até, criando uma forte verdade artística; que ajuda o real intrínseco a passar.

O excesso das últimas imagens, algo da estética do «kitsch» via barroca, nas sequências finais, o sublatino a todo o custo, sinais talvez da angústia, da desorientação, do pré-monitório do futuro próximo, não têm **força** para **enfraquecer** o filme. E faz-nos reflectir. Sobre o Chile.

39,2,1: Vi o filme chileno no cinema Universal. O cinema sito na Rua da Beneficência, perto da Gulbenkian (mas, de certo modo, longe, longe...), numa rua de passagens de nível mais fechadas que abertas, de tascas frias, barulhentas só a horas certas, de estudantes barbudos, de quartos miseráveis alugados, de costureiras que perderam a Sé, de polícias com mulheres gordas, de lojas de fruta não fiscalizada. O Cinema Universal está bem onde está. Uma casa-barracão, com cadeiras um tanto incómodas, bilhetes sem numeração, com clientela heterogênea mas sobretudo jovem e esquerda, à procura da sua definição; e os filmes aqui projectados, num horário pouco católico e com repertório todos os dias feito de 2-3 filmes, indicam uma acção cultural interessante, fora dos canais normais, não conformista. Quem não tem medo desse repertório, desse cinema, desse bairro vedado de dois lados, venha ver o filme chileno se ainda lá estiver programado. E quem tem medo que vá à fava!

39,3 (GULLIVER): Já há muito que me habituei a

Continua na pág. 12

MARIA JUDITE DE CARVALHO

MENINA ALICE

Nunca mais a tinha visto e há dias, ao cruzar-me com ela na rua, não soube logo de quem se tratava, em que época da minha vida teria surgido para logo desaparecer. Só depois de uma paciente viagem pelo passado, consegui localizá-la, bastante mais nova mas já apagada, como se um mata-borrão lhe tivesse conscienciosamente secado todas as veleidades de brilho: olhos baços, voz igual, gestos discretos. Trabalhava em costura e fora essa a razão que me levava a sua casa. Não era careira e não era mentirosa. Mas não trabalhava bem, por isso deixei de lá ir. Esteve pois sepultada na secção dos meus objectos perdidos. Até há alguns dias.

A sala onde provava era muito modesta e de um mau gosto

enternecedor. Bonecas e napperons em profusão, a família inteira emoldurada em todos os tamanhos e feitios, uma carpete florida forrada de plástico transparente, o espelho inevitável, «bibelots» muito «kitsch», como hoje se diz.

Chamava-se Alice. Menina Alice porque era solteira embora já tivesse mais de trinta anos. O pai, com quem vivia, era escrivão, um homem tão apagado e baço como a filha e que colecionava selos. A um canto da sala, numa mesinha de verga com napperon, estava o álbum. Tudo aquilo era triste, intemporal e um tanto velhote.

E então um dia a menina Alice falou de Cocteau. Sim, sim, de Cocteau. Já não sei como

chegou lá, porque chegou lá. Só que falou de Cocteau. Creio que primeiro se referiu à Antigona que estava a ensaiar aos sábados à noite e aos domingos, com um grupo de empregados não sei de onde. Então eu, estupefacta, perguntei se era a Antigona de Sófocles. Perguntei antes de reflectir que ela decerto não sabia quem era Sófocles. Sabia. E disse-me que não, enfim, que não propriamente. O senhor Costa, o encenador, pusera em português a tradução do Cocteau. Eu conhecia o Cocteau?

Conhecia, respondi baixinho, quase sem voz. Conhecia.

A menina Alice falou de Cocteau e da Antigona, que era uma figura maravilhosa eu

não achava? ... e também do seu papel, enquanto ia deitando abaixo uma bainha. Ah, sempre desejara ser actriz! Então, quando aquele grupo se formara... Eu compreendia, não é verdade?

E eu sem regressar do meu estúpido espanto. Sófocles, Cocteau, a Antigona... O sonho da menina Alice de manhã à noite a coser naquela casa onde o pai colecionava selos...

Claro que compreendia, disse-lhe apressadamente, com convicção. Mas não era verdade. Só mais tarde teria entendido aquela sua necessidade de fuga. Mas mais tarde esqueci-a. Só há dias me cruzei com ela na rua e a encontrei depois por entre os meus objectos perdidos.

(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

MARCEL NIEDERGANG

ATRAVÉS DO ESPELHO FRANQUISTA SOB O OLHAR DOS CENTURIÕES

Os «ultras» e a direita do franquismo, que a 29 de Outubro tinham conseguido o afastamento do ministro da Informação, considerado «demasiado liberal», forçaram o chefe do Governo, Arias Navarro, a apresentar um projecto-lei sobre as «associações políticas» que ainda vem reforçar mais os poderes do Movimento Nacional. Esta evolução vai ao encontro de largos extractos da população, mas a força da direita continua a não ser de negligenciar.

MADRID Apesar de ser um homem do passado, José António Giron Velasco transformou-se na vedeta inesperada deste fim de ano. É um homem seguro dos seus fins e das suas amizades enquanto a confusão reina nas fileiras do Governo, como de resto entre uma esquerda que se procura a si própria.

Todos o julgavam esquecido, diminuído após um grave acidente, afastado dos verdadeiros combates políticos pela sucessão. As reuniões «secretas» que organizava na sua propriedade, perto de Marbella, com antigos ministros, que, como ele, sonhavam com uma vingança, fazia sorrir. Exactamente há um ano atrás, os seus maiores amigos falangistas, quando interrogados sobre as hipóteses desse homem, respondiam com ar seguro «nehumas». E ei-lo agora, em primeiro plano, sombrio, sarcástico e triunfante, bem colocado no «hit parade» das personalidades políticas que as revistas madrilenas se divertem a estabelecer nos últimos seis meses.

A 16 de Novembro, foi eleito, por aclamação, presidente da Confederação das associações de antigos combatentes da guerra civil. Golpe de teatro, espectacular: enquanto que as novas gerações exigem cada vez mais insistentemente que as bandeiras azuis e encarnadas da guerra civil sejam postas na prateleira de uma vez para sempre, os sobreviventes nostálgicos do fraticida enfrentamento de 1936-39, reerguem o estandarte duma direita amedrontada e agressiva, que durante quarenta anos «nada aprendeu nem esqueceu».

A eleição de Giron constitui um desafio e uma ameaça. Arias Navarro não conseguiu que Franco aprovasse o seu projecto-lei sobre as «associações políticas» e já meio milhão de espanhóis proclamam a sua vontade de utilizar esta disposição para ocupar o terreno à direita.

O ano de 1974, iniciado em Fevereiro com as flores da liberalização, termina com os can-

tos de vitória dos guardiães da chama «pura e forte» de Julho de 1936.

No princípio do mês, Giron foi recebido pelo chefe do Governo, pelo ministro secretário do Movimento, M. Utrera Molina, pelo príncipe Juan Carlos e pelo chefe de Estado. A este Giron de ar descontraído e arvorando a camisa azul da Falange, Franco disse: «Mantenha as suas colunas bem cerradas, guarde o seu espírito de combate. Vamos precisar deles...». A imprensa do Movimento e a dos sindicatos oficiais exulta. A da oposição conservadora ou liberal junta-se ao coro, à espera que a tempestade passe. O jornal «ABC» consagrou a primeira página da sua edição de 29 de Novembro ao diferendo, entre o príncipe e os ultras. É o reconhecimento do actual «peso» de Giron e também a esperança em filigrana, que as colunas de antigos combatentes se reúnem em volta, na realidade por trás do homem designado por Franco para lhe suceder.

UM ESTADO «NACIONAL E REVOLUCIONÁRIO»

Os sentimentos de Giron e dos seus amigos são no entanto sobejamente conhecidos: «queremos uma princesa espanhola».

Era de resto sobre este tema, claro e provocante que a direita franquista pretendia organizar no dia 1 de Outubro uma grande manifestação de rua. Arias Navarro teve de usar de toda a sua autoridade (pelo menos daquela de que dispunha...) em conselho de ministros, para a impedir. Os melhores aliados dum príncipe que não pára de proclamar a necessidade de «apelar para a juventude» não se encontram, como é evidente, entre as fileiras da velha guarda franquista ou entre os meios que sonham em reavivar o ideal «nacional e revolucionário» de José António Primo de Rivera, fundador da Falange.

O estado autoritário com o qual ainda sonham os parti-

dários de Giron, seria de preferência republicano, nacional sindicalista, anticapitalista e hostil a todas as correntes liberais que sopram do estrangeiro. O populismo fascisante de Giron está nos antipodas do liberalismo esclarecido de um príncipe preocupado, como a grande maioria dos espanhóis da sua idade, em enterrar definitivamente todos os machados da guerra civil.

Estranho e combativo Giron! Quando em Maio de 1941 entrou para o terceiro governo de Franco, não tinha ainda trinta anos. Era a época em que a Espanha franquista ainda acreditava que as potências do eixo poderiam levar a melhor e enviava milhares de voluntários para a «Divisão Azul». Foi ministro durante quinze anos, só tendo sido batido neste campo da longevidade pelo almirante Carrero Blanco. Com o seu estilo directo, a sua retórica social, as suas tentativas de diálogo com antigos dirigentes anarco-sindicalistas, transformou-se numa personagem importante. Foi sem dúvida, com José Silis, ex-patrão dos sindicatos verticais, um dos raros antigos ministros do Caudillo que conquistou uma certa popularidade entre a classe operária, particularmente nas Astúrias, esse antigo bastião anarquista. Embora tenha apenas sessenta e três anos é o símbolo perfeito da velha guarda falangista: fundador desde 1931, com Ramiro Ledesma Ramos, das J. O. N. S. (Juntas Ofensivas Nacional-Sindicalistas), que se deviam fundir com a Falange de José António, voluntário nas fileiras franquistas em Valladolid, desde Julho de 1936, membro de um comando treinado em Sevilha e que em vão tentou depois libertar José António, desde o final da guerra, delegado nacional dos antigos combatentes.

Ministro do Trabalho de 1941 a 1957, permaneceu sempre nos bastidores dos sindicatos e do poder. Conselheiro nacional do Movimento, nunca renunciou a este lugar. No entanto, o seu verdadeiro regresso iniciou-se em Dezembro de 1973. Nas exéquias de Carrero Blanco, apareceu apoiado ao braço do capital-general Iniesta Cano, chefe de fila dos militares «azuis». Foi um dos visitantes mais assíduos do Caudillo durante o último mês de Julho, quando Franco esta-

va internado numa clínica madrilenha, em tratamento de uma flebite. Obstinado, temperamental, persuadido de que o assassinio do almirante era o sinal da ofensiva «liberal» e do «desmembramento do regime», bateu-se, multiplicando as «démarches» junto de Franco, lançando gritos de alarme no jornal «Arriba» para conseguir o afastamento do ministro da Informação, considerado responsável pela «libertinagem» da Imprensa. Para ele, era apenas uma etapa...

A HERANÇA DE JOSÉ ANTÓNIO

Muito antes, já Blas Pinar tinha feito saber a Arias Navarro que os seus projectos de «abertura» entravam em conflito aberto com a sua resoluta hostilidade. Actualmente preconiza, quase abertamente, a formação de um «governo de combate». Os seus últimos sucessos permitem-lhe falar alto e bom som. As cerimónias de 29 de Novembro, data do aniversário da morte de José António, foram este ano celebradas com particular solenidade. A camisa «azul», símbolo dos sentimentos falangistas «ortodoxos», tinha caído em desuso. O ministro-secretário do Movimento do governo de Carrero apresentou-se ostensivamente com uma camisa branca perante as Cortes e o Conselho Nacional do Movimento. Uniformes severos, todos negros, bonés vermelhos, carlistas, insígnia do jugo e das flechas sobre o peito do sonhador Caudillo: parecia que nesse dia todos os fantasmas do passado tinham ressurgido através das brumas, vagueando agora em volta da monumental basílica do Valle de los Caídos, o vale dos mortos da guerra civil. Perto do Alto de Leon, onde milicianos e franquistas tinham combatido furiosamente em Julho de 1936, uma certa Espanha exaltava de novo a memória dum jovem homem ardente, romântico, sinceramente seduzido pelo fascismo de Mussolini, sonhando com a grandeza do seu país sob o céu quase «branco» de Castela, mas falecido de tal modo cedo que a sua herança pode ser reivindicada por numerosos usurpadores.

Este regresso em força dos ultras constituirá uma vitória para a Falange? O que é actualmente a Falange?

LIBERTAR UM POVO

Libertar um povo não se resume a fazer-se um golpe militar. Significa assegurar até ao final a realização de um corpo de reformas, que, indo ao cerne dos problemas, liberte de facto o povo da miséria, da opressão, da exploração.

Isto lê-se no editorial do último número do boletim do Movimento das Forças Armadas, onde se reconhece que os militares povo armado não podem ser apenas guardiões de uma democracia em abstrato, mas sim de uma democracia em concreto. Que não é assistindo à reconstrução colectiva do País, mas participando nessa reconstrução, com o povo, que concretizarão os objectivos do 25 de Abril.

Por diversas vezes aqui afirmamos que a democratização não pode limitar-se ao formal. Tem de ser substancial. Para ser autêntica e para que o 25 de Abril constitua o início de um verdadeiro processo revolucio-

nário. E não podemos deixar de congratular-nos pelo facto do M. F. A. assumir esta posição, sem ambiguidades:

«Corpo eminentemente cívico as Forças Armadas do nosso País têm de acompanhar todas as batalhas do seu povo pela justiça social, a democracia e a liberdade. Têm de ser não um exército clássico e apolítico, mas uma instituição cívica e apartidária, irmanada com o povo em todas as lutas, ao seu lado por toda a parte onde haja miséria, injustiça, opressão, exploração, onde persistem as razões que fizeram do 25 de Abril uma das datas mais gloriosas na história das Forças Armadas Portuguesas».

Impõe-se, porém, para que isto seja possível que o povo não lute contra si próprio e não seja o pior inimigo de si mesmo.

MANUEL DE AZEVEDO

Processado o ex-presidente da Junta de A-Ver-o-Mar

..PORTO— O padre Ângelo Faria da Venda demandou criminalmente no Tribunal da Póvoa de Varzim, o antigo presidente da junta de A-Ver-o-Mar, Albino Ramos Gomes Pedrosa, acusando-o de ter feito editar e divulgar uma publicação clandestina e outros documentos contendo inúmeras falsidades, omissões, afirmações falsas atribuídas ao padre Ângelo, etc.

Foram ainda participados vários crimes de imprensa e crimes comuns atribuídos a Albino Pedrosa que terá violado várias disposições da Lei de Imprensa e caído sob a alçada do Código Penal.

O pároco de A-Ver-o-Mar pede a sua intervenção no processo como assistente, na qualidade de ofendido, apresentando cerca de duas dezenas de testemunhas.

DE ONTEM PARA HOJE SAIR DA EXPORTAÇÃO CLÁSSICA

Ao dar ontem posse ao director-geral do Comércio Externo, o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo urgiu-o a trabalhar com o seu departamento no sentido de se ultrapassarem «os limites estreitos da (nossa) exportação clássica». O que se fará — acrescentou — pelo fomento do espírito competitivo.

Entretanto, competir não significa exportar mais e melhor tendo por base os baixos salários pagos aos trabalhadores, sim partindo da qualidade dos produtos, da organização comercial, da dinamização dos instrumentos promocionais e de crédito.

O dr. Alberto Regueira prometeu, por seu turno, um esforçado trabalho de equipa. Ultimamente vem acompanhando o dr. Vera Jardim nas deslocações deste ao estrangeiro e sabe o que se passa nos mercados potenciais, agora acrescidos de áreas como a Europa de Leste e o Terceiro Mundo. Lema para uso pessoal, segundo palavras de resposta ao secretário de Estado: «Combinar harmoniosamente (na Direcção-Geral) a experiência do serviço público com a criatividade descomprometida que é timbre da juventude».

■ AMBIENTE

Encerrando um «dossier» que ameaçava tornar-se longo, o ministro José Augusto Fernandes confirmou no cargo de presidente da Comissão Nacional do Ambiente o eng.º Correia da Cunha, deputado em 1969-1973 da chamada «ala liberal». A comissão — anunciou o ministro — vai ter maior capacidade de intervenção, por forma a responder às crescentes interrogações que se nos põem quanto à qualidade de vida.

■ ACADEMIA

Uma comunicação sobre «Os antecedentes literários do rouxinol da Menina e Moça» (de Bernardim Ribeiro) ocupou ontem boa parte da reunião da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Autor: o dr. Mário Martins, S. J. Na

ordem do dia foi eleito académico efectivo o dr. David Mourão-Ferreira, poeta e docente universitário, director também no nosso prezado colega «A Capital».

■ NOVAS DIRECÇÕES

Têm novos corpos gerentes a Associação dos Inquilinos Lisboenses e a Casa do Minho. Na primeira presidem aos órgãos sociais para o triénio 1975-1977 os srs. Emídio Santana (assembleia geral), José Hipólito dos Santos (direcção) e Amadeu Faria Lombo (conselho fiscal). A Casa do Minho tem os seguintes quatro presidentes para o exercício do próximo ano: jornalista Artur Maciel (assembleia geral), eng.º Paulino de Magalhães (direcção), eng.º Fernando Perdigão (comissão central do conselho fiscal) e eng.º Alberto Guimarães (conselho fiscal).

O MELHOR PROGRAMA DE NATAL!

WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

Robin dos Bosques

TECHNICOLOR® PARA TODOS

2.ª SEMANA

ALVALADE TIVOLI

POUPE COMBUSTÍVEL AO PAÍS USANDO DIESEL

A MOCAR, S.A.R.L. PARA LHE PERMITIR DISPOR DE SEGURANÇA, CONFORTO E RESISTENCIA PARA OS SEUS TRANSPORTES DE TODOS OS DIAS, PROPÕE-LHE AUTOMÓVEIS DA SUA GAMA DE MODELOS DIESEL, DA MARCA PEUGEOT, NOS QUAIS A ECONOMIA DE CONSUMO É PONTO DE NORMA. ASSIM APRESENTA-LHE A SUA LINHA DIESEL PRESTIGIADA PELA QUALIDADE E PROVAS DADAS.

PEUGEOT 204 BREAK — 1357 c.c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 5,5 LITROS

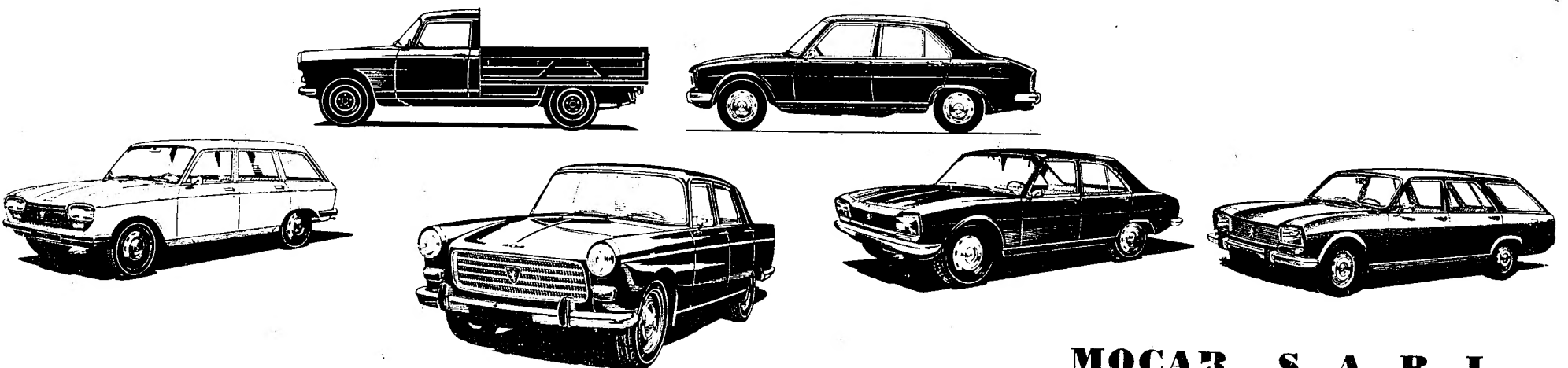
PEUGEOT 404 BERLINA — 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 7,25 LITROS

PEUGEOT 404 CHASSIS CABINE — 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 7,25 LITROS

PEUGEOT 504 BERLINA GL, — 2112 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 8,00 LITROS

PEUGEOT 504 BERLINAL, — 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 7,25 LITROS

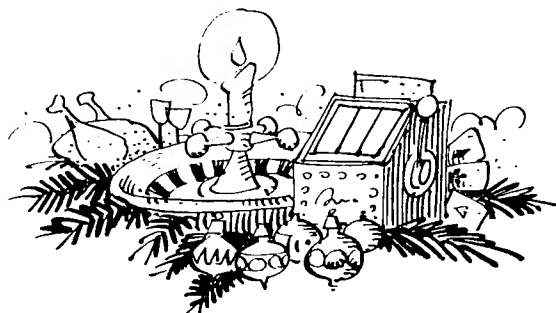
PEUGEOT 504 COMERCIAL, 1946 c. c. DE CILINDRADA — CONSUMO MÉDIO EM 100 KMS: 8,50 LITROS



MOCAR, S. A. R. L.

AV. ANTONIO AUGUSTO AGUIAR, 19 — LISBOA

Passe umas Boas-Festas nos CASINOS DO ALGARVE



•Alvor•Vilamoura• •Monte Gordo•

A partir de 25 de Dezembro

MANDI WILSON
GAIL VAUGHAN
STELLA STAR

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ADA DE CASTRO
NADIA NADLOVA

FREDY CHY ET PARTENAIRE
FREDIANI BROTHERS
GALI GALI

Ballet Leon Grieg Dancers
Ballet The Bravo Dancers
Ballet de Manuel Herédia

Conjunto Complexo - 4
Conjunto The Flyers
Conjunto de Mário de Jesus

Orquestra do Casino de Alvor
Orquestra do Casino de Vilamoura
Orquestra do Casino de Monte Gordo



SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a maiores de 21 anos

SALA DE JOGOS
Diariamente das 17 h. às 3 h.

RESERVAS:

Alvor - Tel. (0-082) 2 31 41
Vilamoura - Tel. (0-089) 6 53 19/86
Monte Gordo - Tel. (09) 2224/5/6

EMENTAS ESPECIAIS:
25 de Dezembro - 200 Esc. T.S.C.
31 de Dezembro - 500 Esc. T.S.C.

PUBLICFIMA

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JR. SARL

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS, DE 2 A 6 DE JANEIRO, PARA BALANÇO ANUAL.

NACIONAL

QUEM É O SENHOR DOUTOR

Trabalhadores da Sacor põem as cartas na mesa

Acusações de «agitação» e criação de «situações que superficialmente podem provocar a desunião entre os trabalhadores» são formuladas contra um ex-vogal do conselho fiscal da Sociedade Portuguesa de Petroquímica, dr. Jorge Khaal Oliveira da Silva, pelo Conselho dos Trabalhadores da Sacor (Sede e Faro). Num longo texto de seis páginas e meia ficam desmontadas várias incongruências patentes no comportamento do visado antes e depois do 25 de Abril.

Membro dos corpos gerentes da S.P.P. durante o regime caetanista, o dr. Oliveira da Silva prodigalizou então elogios à estrutura dominante. Em Setembro de 1973, por exemplo, achava num determinado contexto que «foi o Governo norteador (...) por um espírito de disciplina e clarividência». Nas vésperas do 25 de Abril ainda ia a Belém para ser recebido em audiência por Américo Tomás. Também não poupou palavras altissonantes acerca do prof. João Lumbrals ou do dr. Francisco Nogueira, ao mesmo tempo que aproveitava o espaço da revista cabo-verdiana *Arquipélago* para elogiar, em 1969, a política dita africana de Marcelo Caetano.

Os trabalhadores da Sacor garantem, por outro lado, que o dr. Oliveira da Silva denunciou à Pide um elemento da Sacor em Cabo Verde como partidário do P.A.I.G.C., «numa época onde um 25 de Abril se não sonhava e portanto tal acusação se sabia quais as consequências que iria ter».

Depois do 25 de Abril, num *volta-face* surpreendente, o dr. Oliveira da Silva surge a taxar

o Governo deposto de «máquina da tirania, construída e aperfeiçoada incessantemente durante os cinquenta anos de opressão em que vivemos». Quanto à Sacor, diz querer apoiar os trabalhadores «na luta contra o capital, a favor da classe operária».

Há três meses, segundo recorda o comunicado do Conselho dos Trabalhadores, o dr. Oliveira da Silva subscreveu um parecer em que chamava ao prof. Adelino da Palma Carlos e ao dr. Vasco Vieira de Almeida «elementos muito íntimos do clã fascista Sacor e muito bem conhecidos nas chancelarias capitalistas». Mas em Fevereiro de 1972, por ironia, apresentava o prof. Palma

Carlos como alguém que «alcançou na Cátedra, no Foro, na Sociedade e na vida económica reputação altíssima, no País como no estrangeiro»...

Tudo somado, o ex-vogal do conselho fiscal da S.P.P. não poderá entrar nas instalações da Sacor «salvo quando exhiba documento comprovativo da convocação feita pelo sr. dr. juiz João Faria de Sousa, nomeado pelo ministro da Justiça para proceder a inquérito às actividades do grupo (...), solicitando a sua comparência para depoimento». Mais: deverá ser «sempre acompanhado por um trabalhador», demorando-se apenas «o tempo indispensável para prestar declarações».

COMÍCIO NO TORRÃO

M.D.P. alerta contra falsos democratas

Prosseguindo a sua acção mobilizadora junto das massas populares, o MDP realizou mais uma sessão de esclarecimento no Torrão (Entre-os-Rios). Estiveram presentes o eng.º Augusto Quintela, da Comissão Central, dr. João Guimarães, da Comissão Executiva do Porto, Jorge Baldaia, Amadeu Queirós, e Eduardo Moura da Comissão Concelhia do Marco de Canavezes, além de elementos da Comissão de Base e da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Marco, dr.ª Isabel Pinto e Júlio Monteiro.

Foram abordados aspectos da luta antifascista em Portu-

gal e analisadas as perspectivas que agora se oferecem ao MDP cuja acção permanente se centraliza na acção das massas populares e sua organização em torno dos problemas sociais.

Os elementos do MDP alertaram contra aqueles que, mascarando-se agora de democratas, e fazendo falsas promessas, querem continuar a iludir o povo, aproveitando-se para isso dos receios e da submissão em que o deixaram. Unidade popular e acção popular são os objectivos definidos pelo MDP para a construção de uma democracia socialista sem monopólios nem opressores.

VENDEMOS AS FERRAMENTAS PARA AS MÃOS DOS QUE TRABALHAM COM A CABEÇA.

Conhecemos os problemas técnicos do seu trabalho. Temos os materiais mais actualizados para a sua resolução. Toda a gama de material técnico para desenho e pintura; equipamento de escritório, didáctico e escolar.

Somos a Papeleria da Moda.
Damos o melhor do nosso esforço para que você dê o melhor do seu.

PAPELARIA DA MODA
RUA DO OURO, 167-173



DATA PA-01-74



PERSONAL
mas transmissível...

colónia
after shave
loção
e shampô

DROGA: ARMA DA REACÇÃO NO CHILE E NÃO SÓ

«Há só uma terra» abandonou o lugar que, algumas vezes lhe atribuíram na cauda das emissões, por razões que desconheço. Agora o bom-senso prevaleceu. As horas em que a audiência desce ao vale de lençóis não serão as melhores para se enriquecer com os elementos que habilitam a compreender uma realidade.

Depois da prostituição (emissão-choque, emissão-chave na tarefa de esclarecimento de uma sociedade) tivemos ontem uma reportagem dedicada às drogas. Dois ex-drogados vieram contar-nos a sua experiência. Vieram sobretudo mostrar-nos, que a vitória individual é possível quando se observam determinadas condições. No entanto, o dr. Frágoso Mendes ao denunciar o carácter social do recurso à droga, veio demonstrar que o remédio contra estas drogas (e outras...) se pode encontrar unicamente na modificação radical das estruturas sociais.

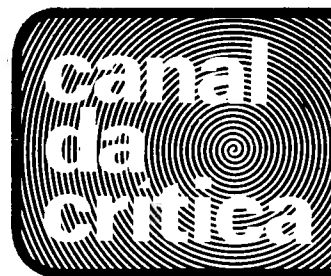
Preciosa foi aquela sua informação referente aos países onde o consumo da droga atinge valores mais elevados: Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Suécia. Isto significa a íntima relação entre o consumo da droga e o capitalismo (social-democrata, democrata sem social ou nem social nem democrata ou assim-assim) com tudo quanto uma sociedade capitalista implica de inacção, de insegurança, de desequilíbrio, de ausência de perspectivas, de destruição de personalidade.

Quem diz droga, diz exploração, diz corrupção. Acontece que a corrupção atinge, no nosso país, sectores e individualidades apresentadas com o melhor cariz de seriedade aos olhos do nosso povo. É o caso, por exemplo, do dr. Valadão: à frente do principal órgão de Informação português, o dr. Valadão estava constantemente diante dos telespectadores, procurando-se, deste modo, meter pelos olhos dentro, apelando para a simpatia, fabricando-se uma promoção a todo o custo, a toda a força.

Quando se lê, porém, a reportagem inserta no *Século Ilustrado* e assinada pelo jornalista José Amaro, verifica-se como estávamos, nem mais nem menos, em presença de quem de forma alguma merecia esta promoção. Pode dizer-se que os bastidores do Estado Novo estarão cheios de casos bem mais graves no que respeita à totalidade das verbas ilicitamente adquiridas. É verdade. Mas isso não é razão para se passar em claro, para não chamar a atenção do público: para grande parte da audiência pode ser mais significativo conhecer os delitos de uma personalidade do galarim público, do que de outra totalmente desconhecida. Aí reside a importância daquela reportagem. Aí reside o alto valor educativo da sua publicação que deveria ser considerada de utilidade pública. Como outras, aliás, que venham a fazer-se relativamente a certas personalidades. É verdade que muitos dos antigos amigos do dr. Ra-

miro Valadão, muitos dos seus mais dilectos protegidos e que se encontram ainda em funções ainda não se resolveram a arranjar um bocadinho de tempo para o visitar na Penitenciária. São uns ingratos, doutor. Convertem-se, foi o que foi.

Já que estou com as mãos na massa, não quero deixar de apontar a serenidade, a ponderação, o equilíbrio dos comen-



Por MARIO CASTRIM



tários do dr. Joaquim Fonseca Henriques de Matos, no prólogo dessa reportagem, que teve a seu cargo a instrução contra-

ditória do processo.

Finda esta instrução, é evidente que o assunto caía no domínio público e não estava

nas suas mãos impedir o acesso aos não-sei-quantos volumes, por parte dos menos de Informação. Como qualquer cidadão, o dr. Henriques de Matos poderia pronunciar-se — e de que maneira o poderia ter feito! Da sua boca, porém, não saiu uma frase, uma expressão, uma palavra que, de qualquer forma pudessem contribuir para influenciar judicialmente contra o ex-presidente do conselho de administração da RTP. Depois como cidadão que não pode furtar-se aos problemas do seu tempo mas sem

emitir juízos de valor: precioso equilíbrio da cidadania e da profissão.

Luís Filipe Costa, entrevistador de raros méritos, sabe igualmente equilibrar estas condições. A objectividade é o seu maior trunfo. Ao citar as palavras de Salvador Allende sobre o consumo da droga, ao denunciar a droga como uma arma da reacção no Chile, Luís Filipe Costa não fazia mais do que avisar-nos, sem demagogia, nem excessos emocionais, dos perigos deste inimigo. De mais um inimigo.

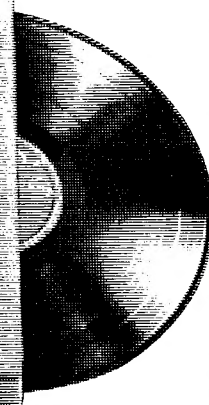
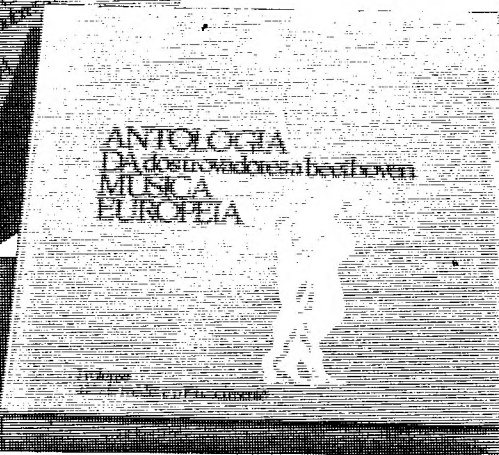
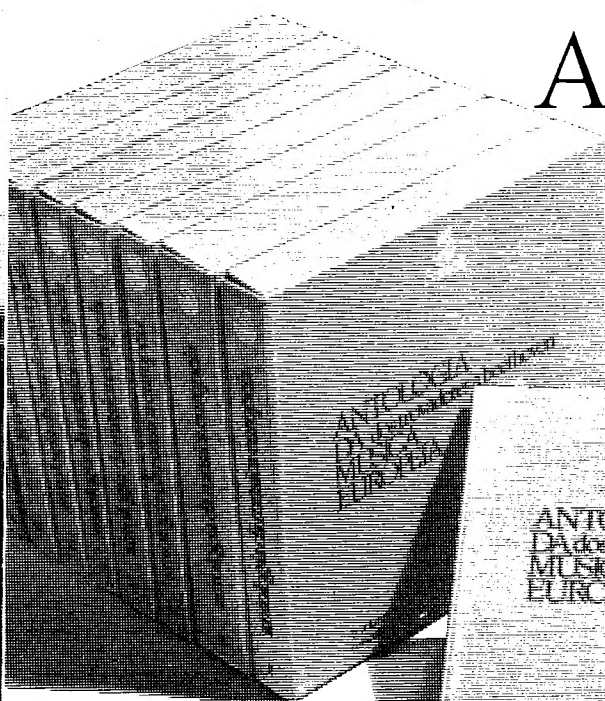
música tem vontade

Ouvir é fazer. Ouvir é participar. A Antologia da Música Europeia são 110 discos, em oito volumes. E ainda um «Guia de Audição» e «História da Música». Para que quem oia saiba ouvir. Para que quem oia goste mesmo de ouvir. De participar. No que há de mais significativo na Música desde os Trovadores a Beethoven. O espírito humanista da Música fielmente interpretado. E fielmente gravado.



Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA



A LAREIRA

Informa todos os seus estimados clientes que se encontra a funcionar aos domingos até ao fim do ano.

(Maiores de 14 anos)

A GERÊNCIA

Praça das Águas Livres
Tel. 689627 — LISBOA 2

ESPECTÁCULOS

CINEMA-ESTREIAS

LAURO ANTÔNIO

O QUE AS CRIANÇAS PODEM ESCOLHER

«ROBIN DOS BOSQUES»
Título original: Robin Hood
Realização: Wolfgang Reitherman, 1974 (EUA)
Desenhos Animados;
Distribuição: SIF;
Estreia: Cinemas Alvalade e Tivoli

«OS MALUCOS NO SUPER-MERCADO»
Título original: «Le Grand Bazar»
Realização: Claude Zidi, 1973 (França)
Intérpretes: Les Charlots, Michel Galabru, Michel Serrault, etc...

Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Roma e Avis

«HUGO E JOSEFINA»
Realização: Kjell Grede, 1974 (Suécia)
Intérpretes: Marie Ohman, Frederik Becklen, etc...
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Estúdio 444 (só nas sessões das 18.30h)

«PIPI NOS MARES DO SUL»
Título original: «Pippi im Taka-Tuka-Land»
Realização: Olle Hellbom, 1969 (Suécia)
Intérpretes: Inger Nilsson, Ma-

ria Persson, Par Sundberg, etc...
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Satélite (só nas sessões das 18.30h)

«UMA POLTRONA PARA TRÊS»
Título original: «Three on a Couch»
Realização: Jerry Lewis, 1966 (EUA)
Intérpretes: Jerry Lewis, Janet Leigh, Lita Golan, etc...
Distribuição: Mundial Filmes
Estreia (Cópia nova): Estúdio (só nas matinées)

«ALADIM E A LANTERNA MÁGICA»
Intérpretes: Renato Aragão, Monique Latonel, Júlio Cesar, etc...
Distribuição: Imperial Filmes;
Estreia: Cinema Odeon (só nas sessões das 18.30h)

«PEPE»
Realização: George Sydney, 1960 (EUA)
Intérpretes: Cantinflas, Shirley Jones, Peter Lawford, Dean Martin, Kim Novak, Edward G. Robinson, Frank Sinatra, Tony Curtis, etc...
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia (Cópia nova): Cinema Politeama

As crianças de Lisboa (com algum dinheiro nos bolsos) podem escolher entre várias opções possíveis para se deslocarem ao cinema. Nem tudo é bom, nem tudo se poderá dizer ser cinema essencialmente concebido a pensar nelas, mas a verdade é que nas salas de Lisboa correm presentemente mais de meia dúzia de títulos, dos quais três ou quatro são susceptíveis de justificar uma ida ao cinema. Entre esses, destaca-se uma belissi-

ma comédia de Jerry Lewis em reposição no Estúdio (mas que será aproveitada muito mais em profundidade pelos pais das crianças, do que propriamente pelas crianças, dado que Jerry Lewis empreende uma divertida desmontagem do mecanismo da psicanálise, numa sociedade como a norte americana, num «comprimento de onda» que excede largamente os conhecimentos e informações culturais dos maiores de 6 anos ou a nova obra dos estúdios Walt Disney: Robin dos Bosques, quanto a nós um dos melhores filmes a sair ultimamente daquela casa produtora. Sobre o filme de Jerry Lewis (de que já falámos no D.L., aquando da sua estreia) talvez se volte a falar aqui mais demoradamente, se as circunstâncias e a vertigem das estreias, o permitir. Do Robin Hood bastará dizer que se trata de um desenho animado de longa metragem, narrando as aventuras do celebrado Robin dos Bosques, mas com as lendárias personagens humanas substituídas por divertidos animais. Assim, Robin dos Bosques é um raposo, o narrador um galo, o Rei João é um complexado leão, o seu secretário uma cobra viperina, o João Pequeno é um urso e

assim por diante. A animação dentro de um esquema clássico, é larga e imaginosa; o desenho obedece ao recorte tradicional dos estúdios Walt Disney com grande qualidade plástica; o cuidado posto na produção é indiscutível e os usuais limites característicos da mentalidade competitiva e reaccionária do velho Disney são afastados, em favor de um espírito relativamente sadio. Um filme que se recomenda, portanto.

Recomendamos ainda Hugo e Josefina, uma película sueca sobre a amizade que se estabelece entre dois miúdos e as aventuras que dela decorrem. Muito menos lograda, de um ponto de vista cinematográfico, é a segunda aventura de Pippi, agora nos Mares do Sul, de novo numa realização medíocre de Olle Hellbom. Se o espírito das histórias da Pippi é defensável, o mesmo não se poderá dizer da indigência da sua concretização em matéria de cinema. Outro filme, nova comédia: Os Malucos no Supermercado, de Claude Zidi, com Les Charlots. O filme é mauzinho, a historietta é fraca (entre outras coisas fala-se da concorrência entre os supermercados e o pequeno comércio que se vê na contin-

gência de fechar as portas), o humor dos Charlots é inconsequente e gratuito. E, todavia, a verdade é que estes quatro rapazes se quizessem, ou se pudessem (sobretudo se tivessem uma outra bagagem cultural, que lhes permitisse basear solidamente o seu humor), poderiam ser um caso sério. São simpáticos, são divertidos e poderiam ser arrazantes, se quizessem. Assim, perdem-se as gargalhadas inúteis que provocam. Perdem-se sem um fito determinado, sem uma intenção clara. A não ser a do êxito de bilheteira, que parece estar assegurado de título para título.

Um filme brasileiro, Aladim e a Lanterna Mágica, transpondo para a realidade brasileira o mito de Aladino, não chega a justificar particular curiosidade. Igualmente Pepe, de George Sydney, com Cantinflas no protagonista (um filme da época em que Cantinflas foi coibido pelos estúdios americanos, mas totalmente desaproveitado) não justifica interesse especial. Ainda para crianças, está em exibição em ecrãs de Lisboa um filme que até à data não conseguimos ver, mas que, pelas referências que dele temos, tudo indica ser obra importante: A Floresta Maravilhosa (Ape and Super-Ape), do holandês Bert Haanstra, um cineasta particularmente significativo na cinematografia dos países baixos. A ele voltaremos em breve.

«Vagão J» o novo folhetim do Rádio Clube



Os emissores do Rádio Clube Português de Lisboa e Porto começaram a transmitir um novo folhetim em 22 episódios, com a duração de 15 minutos. Esta adaptação radiofónica, de Costa Ferreira, sobre o texto «Vagão J» de Virgílio Ferreira é produzida por Rogério Paulo, Armando Caldos e R. C. P.

Na interpretação destacam-se Dalila Rocha, Irene Cruz, Catarina Avelar, Adelaide João, Varella Silva, Armando Cortês, Rui Pedro, António Montez e outros nomes do teatro. Rui de Carvalho, o director artístico, aparece na foto (obtida durante um período de gravação) com Adelaide e Vrella.

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável menores de 18 anos)
MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!
sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTA-
L * LINDA SILVA *
MENDES * JÚLIO CÉSAR
estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDADIA MOREIRA
estreia no teatro musical de VARELA SILVA
frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
os domingos e feriados «Matinées» às 16 horas
as 2.ªs-feiras: Descanso

HOTEL ESTORIL SOL
GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM
IN THREE MINDS
e
LENITA GENTIL
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
PERSPECTIVA SEVEN UP
A CHAVE LEO TINO
Entrada, sem mesa, com direito a 100\$00 de bebidas..... 250\$00
Entrada, com mesa e direito a coia de Fim de Ano e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas..... 800\$00
(Maiores de 13 anos)
As marcações só se respeitam até às 11 horas do dia 31
Preços especiais para alojamento e pequeno almoço, nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro: quarto individual, 120\$00, e quarto duplo, 240\$00, por dia.

TEATRO MONUMENTAL
INTERDITO A MEN. 18 ANOS — TEL. 555133
NÃO NECESSITA SAIR DO SEU PAÍS PARA VER UM ESPECTÁCULO DE «SEXY» IGUAL AOS DE PARIS, LONDRES OU MILÃO!
* LISBOA *
TEM FINALMENTE!!!
INTERNACIONAL SEXY FESTIVAL
UMA PRODUÇÃO DE
★ ★ ★ NANDO MILAZZO
AS SUPERVEJETAS DO «STRIP-TEASE»
UM MUNDO DE ATRACÇÕES
HOJE; 2 SESSÕES 21 e 23 H.
DOMINGO «Matinées» às 16 horas
— BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA —

A NOSSA ESCOLHA DA SEMANA
Referido, ainda que em linhas breves, o que os maiores de 6 anos têm para ver em salas de Lisboa, resta relembrar os títulos que o público mais velho fará bem (no nosso entender) em não esquecer:
— A Terra Prometida, de Miguel Littin (Chile) — Cinema Universal;
— Quando o Povo Acorda, documentário sobre o Chile de Allende — Cinema Universal;
— Frente Popular, 1936, de Henri Turenne (França) — Cinema Universal;
— Chinatown, de Roman Polanski (EUA) — Cinemas Estúdio Apolo 70 e Caleidoscópio;
— Laranja Mecânica, de Stanley Kubrick (Inglaterra) — Cinemas Império e Castil;
— Rash — Por Quem Vamos Morrer?, de Yves Boisset (França) — Estúdio;
— Wekk End, de Jean Luc Godard (França) — Estúdio 444;
— A Grande Farra, de Marco Ferreri (Itália) — Satélite;
— O Fantasma da Liberdade, de Luis Buñuel (França) — Londres;
— Operação Golfinho, de Mike Nichols (EUA) — Pathé e Condes;
— Uma Poltrona para Trê, de Jerry Lewis (EUA) — Estúdio

PERSONAL colônia after shave
mas transmissível... locão e shampô

Quatro mortos ao virar-se um tractor

FARO — No sítio denominado Vale do Dodro (Martim Longo), quando regressava ontem ao princípio da noite, da feira de Cachopo, um tractor com atrelado, conduzido por Francisco dos Reis, de 28 anos, casado, nascido e residente em Santa Clara (Almodovar) e no qual seguiam vinte pessoas despiçou-se.

Morreram quatro pessoas: Abílio Afonso, de 55 anos, casado, agricultor, de Azinhal; um indivíduo que se julga chamar-se António Sebastião, de Santa Justa; Júlio Agostinho Carneira, de 66, residente em Corte Serrano e Abílio Afonso de 30, casado, de Azinhal.

Ficaram feridos: António Marques, de 52 anos, de Mertola; Manuel Francisco, de 60 de Montargil; José Mateus Brás de Corte Serrano; José António de 68, e Manuel Rodrigues Marta, de 46, ambos de Mes-tras; Duarte Carneira, de 44, de Martim Longo, Virgílio Fer-

nandes, de 61, de Cacilhanos; Manuel Jacinto Mestre, de 27, e António Carneira, de 45, de Martim Longo; José Martins; Manuel Custódio Gonçalves; de 62, de Montenegro; o casal António Simões Horta e Inácia Esperança de Távira; Amândio Teixeira, António Jorge, Porfírio Fernandes e Senhora Maria Teixeira, do concelho de Alcútem.

ENCONTRADA MORTA

Foi encontrada morta, na sua residência (Rua da Arrábida, 28, 1.º, em Lisboa), Laura Alves e Sousa, de 73 anos, viúva, doméstica, natural de Arcosó (Chaves).

Ao que se supõe, a septuagénaria, que vivia só, foi morta por um assaltante, pessoa do seu conhecimento, pois desapareceram todos os objectos de ouro, avaliados em cerca de 45 contos, uma importância em dinheiro e, ainda as chaves da porta da casa.

Compareceram no local a P. S. P. da esquadra do Rato, e, depois, a Polícia Judiciária com uma equipa de peritagem. Entretanto, o corpo cumpridas as formalidades, recolheu ao Instituto de Medicina Legal para autópsia.

Quanto aos motivos que levam a supor ter havido crime, baseiam-se no facto de a septuagénaria estar vestida com a roupa de andar por casa, junto da cama, no lado oposto em que era costume deitar-se, e, ainda, ao pormenor de na cozinha, se encontrar um copo de vinho e um prato com bolachas, o que mais suspeito se torna, visto ela não beber vinho.

MELHORAM OS DOIS MEMBROS DO M. D. P.

Pedro Ramos de Almeida, e Lino de Carvalho, membros da comissão central do M. D. P./C. D. E. que se encontram internados no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, em consequência de um acidente de viação ocorrido no passado sábado, perto de Ponte de Sor, estão a melhorar, embora ligeiramente.

Ramos de Almeida continua em estado de coma nos Serviços de Reanimação, e, embora, se reconheça que está a reagir bastante bem, não se encontra ainda livre de perigo. Quanto a Lino de Carvalho, foi operado ao fémur e a intervenção decorreu de modo satisfatório, já podendo frequentemente receber visitas.

FALECEU O DESEMBARGADOR LOPES CARDOSO

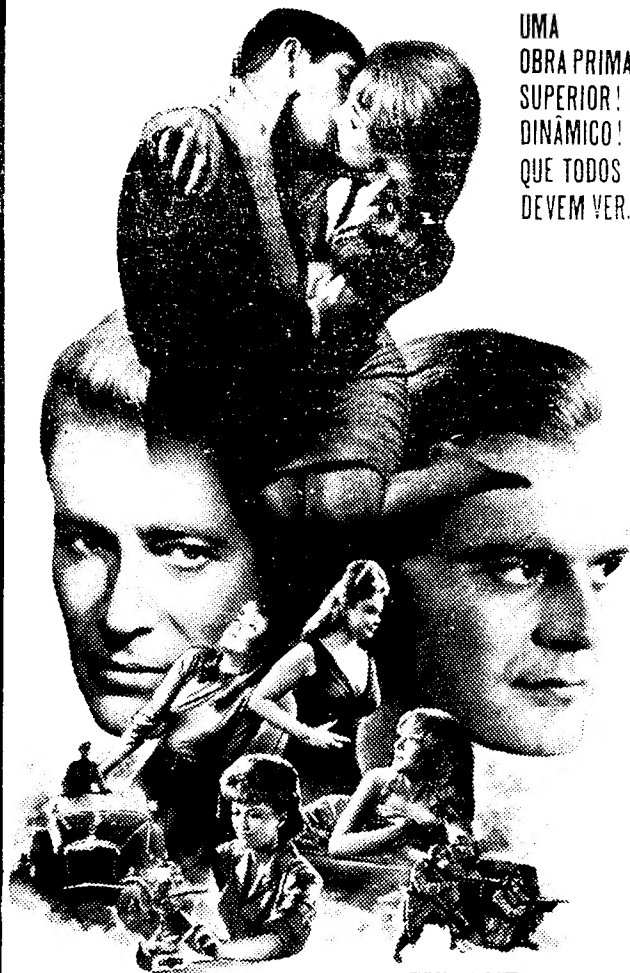
PORTO — Vítima de acidente de viação, faleceu numa casa de saúde desta cidade, o

juiz-desembargador, dr. José António de Castro Pereira Lopes Cardoso.

O funeral com missa de corpo presente, realiza-se hoje, às 15.30, na igreja da Lapa. Após as cerimónias fúnebres, o féretro, seguirá para o jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso.

4ª SEMANA TRIUNFAL!

PETER O'TOOLE
NUMA DAS SUAS
MAIS NOTÁVEIS
INTERPRETAÇÕES!



UMA
OBRA PRIMA
SUPERIOR!
DINÂMICO!
QUE TODOS
DEVEM VER.

A Noite dos Generais

COM
PETER O'TOOLE
OMAR SHARIF
TOM COURTENAY
PHILIPPE NOIRET

MAURICE JARRE prod. SAM SPIEGEL real. ANATOLE LITVAK
PANAVISION • TECHNICOLOR

EM EXIBIÇÃO MONUMENTAL

CORO DE LOPES GRAÇA

A Comissão de Apoio à Lista de Unidade para as eleições no Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa realiza hoje, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato, Avenida da República, 29 um convívio com a participação do Coro da Academia de Amadores de Música e que se destina a todos os trabalhadores daquele ramo profissional e suas famílias.

Sessão para emigrantes

Integrado na Campanha de Recepção e Esclarecimento aos emigrantes, organizada pelo P. C. P., efectua-se hoje, às 21 horas, na Voz do Operário, uma sessão de esclarecimento-comício em que participa Sérgio Vilarigues, assim como emigrantes da França e da República Federal da Alemanha.

OS PERIGOS DE SE SER JORNALISTA

ZURIQUE, 27 (FP) — E frequentemente perigoso ser-se jornalista. Neste ano, 125 foram: mortos, raptados, presos ou expulsos, por polícias, soldados ou rebeldes de 32 países, segundo o Instituto Internacional da Imprensa (I.I.P.), que publica o seu balanço anual dos jornalistas vítimas de dificuldades no exercício da sua profissão.

Três dos cinco mortos foram na Argentina: David Kraiselburd, Pedro Barraza e Ernesto Laham, raptados e mortos pelos rebeldes e os dois outros em Chipre: Adem Yavuz (turco) foi morto por um soldado cipriota grego (internado pelas autoridades como doido) e Ted Stodderd (inglês) vítima de uma mina.

Marc Filloux, colaborador ocasional da «France Presse» desapareceu no Camboja, como 23 outros jornalistas de que, desde 1970, não se têm notícias. O jornalista árabe Yussef Nasr Nasser desapareceu em Israel. Dois outros jornalistas, um libanês e um americano, foram raptados nos seus países pelos seus inimigos, mas logo libertados.

CAUNY

Elegância e distinção



Esija a marca CAUNY
gravada na coroa e na
parte exterior da caixa



Relógio
de Senhora

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 'AS 3 HORAS

REVEILLAR

LILI IVANOVA

GRANDE VEGETA DA CANÇÃO DA BULGÁRIA

ERNEST MONTEGO

FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

MARIA DA GLORIA

CASINO REVUE 75

com FRANCOIS MICHELE DORLANN ANDERSON

FERRER TRINDADE e sua orquestra

ORPHEUS QUARTET
"NUEVOS AMIGOS"
VIVI FRENCH
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE 'AS O H.
Grupo C/ Maiores de 13 anos
NO WONDER BAR A 1,30 H. Intendido a menores de 16 anos

TODAS AS NOITES D'SHOW. HABITUAL
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE 'AS 23,30 H.

LOS EMBAJADORES
RIC BENNY BENTYBER DANCERS LEONITA GENTIL

NO WONDER BAR A 1,30 H.

VIVI FRENCH
além das restantes atracções

NACIONAL



PO RNO - CINE

A pornografia em 33 milímetros

Texto de Nuno Gomes dos Santos

"ESTE ARTIGO CONTÉM PALAVRAS EVENTUALMENTE CHOCANTES"

Este filme contém cenas eventualmente chocantes: e pronto, está o negócio feito. A razão, aliás, é simples: o público português estava muito habituado a calcular o número de minutos que quase todos os filmes projectados nas nossas salas tinham a menos e quer, agora, ver com seus próprios olhos o que são, efectivamente, as cenas chocantes que nunca lhe passaram pela retina. Natural será, portanto, que se vá ver um filme que, «eventualmente», contenha essas cenas antes proibidas.

Cabe aqui um parêntesis para o «eventualmente». Há quem não acredite que as tais cenas sejam chocantes por acaso e afirme peremptoriamente que certo sector da indústria cinematográfica fabrica em série «cenas chocantes» com uma história qualquer, sem pés nem cabeça, mas com outras partes do corpo normalmente furtadas aos olhos dos espectadores nos países onde a censura de costumes (?) tem a tesoura afiada. Quem afirma isto não está contra o nu nos filmes, mas sim contra a utilização desse nu para fins de exploração comercial, tão descaradamente exploradora que não pode escapar aos olhos menos atentos. E esta a opinião expressa, por exemplo, num comunicado assinado pelos cineclubes Universitário de Lisboa, do Fundão, de Vila Franca de Xira e de Santarém.

Noutros países, a exploração do cinema pornográfico já existe há muito. Vejamos o que, a este respeito, se lê num artigo publicado há semanas pelo «Século Ilustrado» intitulado «Sexploração»:

Outros filmes há que são passados há muitas décadas em numerosos países, limitando-se, esses sim, à mera exploração de uma pornografia de facto não muito edificante. Lembremos todavia que essa exibição se limita a certos meios e que quem lá vai sabe o que quer (e o que vai) ver.

OS MALEFÍCIOS DA PUBLICIDADE

Aproveitando-se da liberdade de selecção de filmes criada pela abolição da censura, as distribuidoras tiraram da gaveta algumas fitas exporadas e apressaram-se a encomendar outras que, mau grado a «liberdade» apregoada, de comum com a sétima arte, apenas têm a máquina de projectar e o «écran».

Para promover tais filmes, a linguagem utilizada merece uma análise um tanto pormenorizada:

— As Aventuras de um supermacho! (para o filme «Empresta-me o teu motorista»);

— A esgrima cintilante dos jogos de alcova (da publicidade ao filme «A Ronda do Amor»);

— Uma farsa picante de fazer rir muito homem de («O Rabo Tatuado»);

— «Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»;

— «Mulheres ávidas de amor... um homem que se faz pagar bem» (Os Pecados Inconfessáveis...);

— «Dinamarca... As Belezinhas Nórdicas... Um Italiano em Apuros» (publicidade para a fita «O Viking Siciliano»);

— «O Domínio perfeito do jogo, do karate, das mulheres» (do anúncio ao filme «Caça Grossa»);

— As «experiências» de um... «inexperiente» (de «O Donzelo»);

— O acto de amor como jamais

foi visto no «écran» (de «Encontro em Veneza»);

— Sofia, a educação, o desejo, o prazer («Sofia e a Educação Sexual»);

— Avida alegre de um rapaz que gostava de levantar as saias («A Vida Alegre de Colinet»); etc.

Muitas vezes, a publicidade feita nestes termos atraiçoa o filme que se pretende promover. A censura e as críticas dos meios mais reaccionários também dão uma ajuda. Depois, trata-se apenas de esperar pela receita da bilheteira.

No caso de «O Último Tango em Paris», por exemplo, a atitude dos meios que controlam a informação e os espectáculos fizeram com que o filme fosse, «a priori», considerado como um dos mais pornográficos da história do Cinema, o que está tão longe de ser verdade como outros menos conhecidos estão perto. Fala-se de «O Último Tango» e as «senhoras bem» coram, enquanto os maridos das ditas mudam de assunto e dizem para o parceiro do lado, à sucapa: eu já o vi duas vezes, sabe? Mas não são coisas para mulheres.

Este tipo de análise corresponde a uma mentalidade muito conhecida, à qual não é estranha a atitude de pessoas (ir)responsáveis.

No «Diário de Lisboa» do dia 13/11/74, com o título «O Último Tango proibido no Brasil», lia-se a seguinte notícia:

A exibição no Brasil do filme «O Último Tango em Paris» não será permitida pelo departamento de censura federal — informaram círculos directamente ligados ao ministro da Justiça, Armando Falcão.

O ministro assistiu em sessão especial à passagem da película e considerou-a como um atentado à moral e aos bons costumes brasileiros.

Falcão, segundo os seus assistentes, teria sublinhado que o filme não se enquadra nos moldes e costumes do país, por ser altamente pornográfico.

(Parêntesis: Pornografia, s.f. — do grego «pornê», cortesã, e «graphem», descrever — género de literatura ou de arte caracterizado pela escolha de assuntos impudicos, obscenos». Esta definição vem em qualquer dicionário, bem como a de «erotismo» — s.m.: amor sensual, paixão amorosa. Como classificará o departamento de censura federal do Brasil as obras de Jorge Amado? Pornográficas?)

Segundo exemplo:

Nos primeiros dias de Novembro/74, o correspondente em Lisboa do jornal espanhol «Ya» escrevia o seguinte, para justificar a afluência de compatriotas seus ao nosso país:

«... É que Lisboa, com os seus preços, o seu «Último Tango», os seus espectáculos, torna-se, de facto, convidativa...

Diz o ditado que «o fruto proibido é o mais apetecido». Daí que a publicidade se sirva de chamadas pornográficas a torto e a direito, mesmo que se trate de filmes que nada têm a ver com pornografia. O «fruto proibido» durante tantos anos está a ser consumido em doses industriais, mesmo que, de proibido, apenas tenha o pacote que o embrulha. E, enquanto durar a novidade, muita gente vai largar «uns cobres» que entram directamente no bolso de meia dúzia de pessoas que «a sabem toda...»

Uma pergunta: será que os espanhóis vêm a Lisboa para ver o

«Último Tango em Paris», ou para respirar um ar diferente?

DENUNCIAR O COMERCIALISMO

Assinado por 22 membros da Comissão de Classificação Etária de Espectáculos Cinematográficos, foi divulgado a 5 de Novembro um comunicado no qual se afirma o seguinte: A CCEEC está na situação ímpar de poder referir-se a cerca de 400 filmes que, desde Maio, lhe foram apresentados com vista ao mer-

cado português. O primeiro facto saliente a ter em conta é que:

— apenas uns 10 por cento poderão ser considerados positivos em termos de qualidade sociocultural;

— cerca de 25 por cento poderão considerar-se inócuos, na medida em que nada acrescentam ou retiram ao comportamento sociocultural dos espectadores;

— mas os restantes 65 por cento podem considerar-se perniciosos, quer porque transmitem de forma aliciente imagens de sociedades decadentes que nada interessa tomar como modelo, quer porque se inserem num tipo de cinema comercial

sensacionista;

— sendo certo que, pelo menos 50 destes últimos podem ser considerados altamente lesivos, na medida em que, apontam sistematicamente para a violência como forma única de resolução de conflitos, ou explorando preferentemente comportamentos primários de todo condenáveis em termos de relação humana, não podem deixar de provocar ou, eventualmente, confirmar graves deformações na informação e nos conceitos de vida do público espectador.

A classificação etária que teve de ser atribuída aos filmes reflecte no-

tavelmente a situação que acabamos de referir. De facto, os filmes visionados e referidos no número anterior, distribuíram-se do seguinte modo:

- A) 26 por cento interditos a menores de 18 anos;
- b) 35 por cento não aconselháveis a menores de 18 anos;
- c) 30 por cento não aconselháveis a menores de 13 anos;
- d) 9 por cento para todos.

Ora, se tivermos presente que é quase exclusivamente a possibilidade de dano psicossociológico e a sua gravidade que servem de guia à CCEEC para atribuir aos filmes a classificação que orienta o público, que aos filmes considerados como susceptíveis de causar mais grave dano é atribuída a classificação para os níveis de idades superiores e que somente nos casos extremamente graves a CCEEC os declara interditos aos menores de 18 anos (escala máxima), pode facilmente concluir-se que os factores danosos estão amplamente generalizados nos espectáculos cinematográficos que se apresentam ou tencionam apresentar-se ao público português. Já sem falar na quase inexistência de filmes de longa metragem para todo o público, é também evidente que os filmes susceptíveis de não causar dano à generalidade da população, independentemente da dificuldade da sua compreensão, e serem vistos livremente por adolescentes (isto é, os «não aconselháveis a menores de 13 anos» são em número reduzido. Ora, julgam os signatários que a maior parte da população portuguesa, que só agora começa a ter acesso ao cinema (em virtude de uma longa privação a que foi sujeita), nem sempre estará em condições de receber criticamente o material cinematográfico que lhe é mecicamente imposto.

Visto que, após o 25 de Abril, nada obriga os circuitos comerciais a seleccionar preferentemente tal material cinematográfico, deve concluir-se, como fazem os signatários, que este tipo de cinema corresponde àquele que a distribuição e exibição comerciais entendem que deve ser visto em Portugal nesta data. Os signatários reprovam decididamente tal opção e julgam poder afirmar, sem receio de desmentido, que a intenção então manifestada de se integrarem no processo de democratização do País não obteve, na realidade, a concretização devida pela generalidade dos distribuidores e exibidores.

Os signatários não tendo outros meios à sua disposição para intervir neste estado de coisas, vêm, por último, lembrar que o público, quando adquire o seu bilhete, é o verdadeiro financiador da indústria cinematográfica, e que, ao continuar a pagar filmes do tipo dos que agora, quase em exclusivo, lhe são persuasivamente propostos, mais não faz do que investir capital no prolongamento de situações de contracultura e de alienação que não poderão deixar de constituir um entrave ao seu próprio progresso.

«DESVIAR O POVO DA REVOLUÇÃO»

Depois do elucidativo documento da Comissão Etária, outro comunicado este assinado pelos cineclubes Universitários de Lisboa, do

Continua na pág. 9



Continuação da pág. 8

Fundão, de Vila Franca de Xira e de Santarém.

Logo após o 25 de Abril manifestou-se especialmente no campo do cinema, uma vaga de corrupção, não se exibindo praticamente filmes que não sejam de apologia do deboche sexual e do estilo de vida decadente da burguesia exploradora.

A exibição destes filmes é um dos meios ao serviço do objectivo fundamental da classe dominante: desviar o povo da revolução, preparando a repressão armada.

Atrás desta vaga de pornografia estão os imperialistas opressores do nosso povo, que usam o cinema como arma de dominação e corrupção, recolhendo, ao mesmo tempo, lucros fabulosos.

Associados a estes, encontramos os artistas e críticos vendidos, que se encarregam de fazer a sua promoção junto das massas.

Justificam a corrupção burguesa em nome da arte, procurando impor ao povo e, em especial, à juventude uma moral decadente, já vigente nos países imperialistas e social-imperialistas.

A quem levanta a voz contra esta corrupção, argumentam (também aqui), que atacá-la é «fazer o jogo da moral cristã» — uma das formas da moral burguesa —, como se o povo não tivesse a sua moral de classe e tivesse de sujeitar-se às variantes que a moral da classe dominante vai assumindo quando esta classe entra em decadência.

O avanço crescente da luta popular, que culminou no 28 de Setembro, fez fracassar estas manobras, o que obriga a burguesia e os seus lacaios a, num esforço desesperado, redobram as tentativas de infiltração da sua ideologia e da sua «cultura» no seio do povo.

Por isso, vão assestar todas as baterias, toda a sua mercadoria pode para tentar estuprificar, embrutecer e domesticar o povo, para que ele aceite a sua exploração e deixe de lutar.

Que os trabalhadores trabalhem, trabalhem muito (como se a classe operária nunca tivesse trabalhado) e se vão «edificando» com os filmes que por aí estão, são os sinistros planos dos inimigos do povo.

Temos de admitir que algumas camadas de aliados potenciais da classe operária podem ser ludibriadas. E por isso dever de todos os progressistas e, especialmente, dos artistas e intelectuais, cerrarem fileiras, reduzindo a pó estas manobras, lutando cada vez mais por uma cultura nova, de massas, ao serviço do povo.

«ARMAS DA REACÇÃO»

Um texto publicado na «Mosca» de 16 de Novembro, aproximadamente um mês depois do comunicado cineclubista atrás transcrito, classificava os cinemas de Lisboa de «arsenais da reacção»:

A reacção, porém, tem armas bem mais poderosas do que umas centenas de carabinas, e de bom-

bas. A reacção, porém, tem arsenais que estão à vista de todos. A reacção, porém, tem reacçãoários que nem precisam de armas convencionais para atacar nem precisam de se disfarçar para serem em perigo esta jovem democracia que acabamos de instaurar.

Os reacçãoários, por outro lado, nem são os «duros» dos filmes americanos, nem estão escondidos à espera de ordens.

Muitos deles andam, sorridentes, pelas ruas de Lisboa, e estão firmemente convencidos de que são democratas e de que estão a beneficiar da nova liberdade portuguesa. Muitos deles, à sombra do que imaginam ser a liberdade democrática, estão a enriquecer negociando as novas armas da reacção.

Os arsenais da reacção por outro lado, nem são vastos depósitos secretos nem precisam de o ser.

Quem passear meia hora pelas ruas de Lisboa, passará, sem o saber, por dezenas de arsenais reacçãoários.

Isto, porque os novos arsenais da reacção são as tabacarias, as livrarias e os cinemas de Lisboa em que, a pretexto de se gozar «finalmente» da liberdade, se vendem e exibem revistas e filmes em que o sexo é impingido a este pobre povo ingénuo e mal preparado para entender a vida e os objectivos da reacção.

Por sua vez, Carlos Albino, crítico de cinema do vespertino lisboeta «República» afirma:

O efeito fulminante da pornografia nas salas de cinema em Portugal produziu o reconhecimento efectivo de que é urgente construir o cinema patriótico, verdadeiramente revolucionário e anticolonialista.

«CAPITALISMO CINEMATOGRAFICO»

A distribuição/exibição bem esteve empenhada em fazer esquecer esta necessidade, prossegue o texto de Carlos Albino, uma vez que respirou fundo pelo facto de as Forças Armadas não terem ocupado os laboratórios e as salas de cinema, à semelhança do que fizeram com a Televisão e com a Rádio (ou parte da Rádio). E, agindo como potência monárquica no nosso cinema, deu um concerto de pornografia à escala nacional que definitivamente lançou no desprestígio os comerciantes da cultura e todos osromeiros que seguem esses «tubarões».

Todavia, a consciência de um cinema patriótico e revolucionário tornou-se mais sólida num amplo sector de «observadores do cinema». A pornografia foi e é uma manobra política identificada com os mais profundos interesses do capitalismo cinematográfico estrangeiro, do qual a exibição é subsidiária e subserviente.

Apenas por ingenua consciência comercial foram publicitados como alternativa da pornografia os filmes chamados políticos. A «forma política» destacar-se-ia, assim, de

um «fundo pornográfico»... E esta a miserável psicologia com que o cinema em Portugal anda entretido».

O CINEMA E O 25 DE ABRIL

Pornografia (fundo) e filme político (forma) — é ainda a opinião do crítico da «República» — seriam assim os dois pilares comerciais erguidos para a pilhagem da nossa cultura e para a destruição definitiva de qualquer hipótese de um cinema patriótico e revolucionário.

Depois deste aviso, Carlos Albino faz referência, na mesma linha do comunicado da Comissão Etária, às portas que o 25 de Abril abriu para o cinema e ao oportunismo das distribuidoras:

O cinema, como um dos principais meios de comunicação social, (e o que melhor fica gravado na retina) não foi efectivamente dominado pelos homens do 25 de Abril. Foram estes que abriram as portas ao cinema, mas por elas está a passar uma pedagogia contrária à salvação pública expressa no Programa institucional. Com liberdade está-se a fazer em Portugal aquilo mesmo que os fascistas faziam com repressão: a destruição maciça da cultura nacional e da nossa sensibilidade colectiva. A campanha de intoxicação pública é evidente. As salas de cinema, que deviam ser as principais instituições de cultura em todas as terras, servem de centros de colonização. Isto é profundamente doloroso para quem percebe o que se passa.

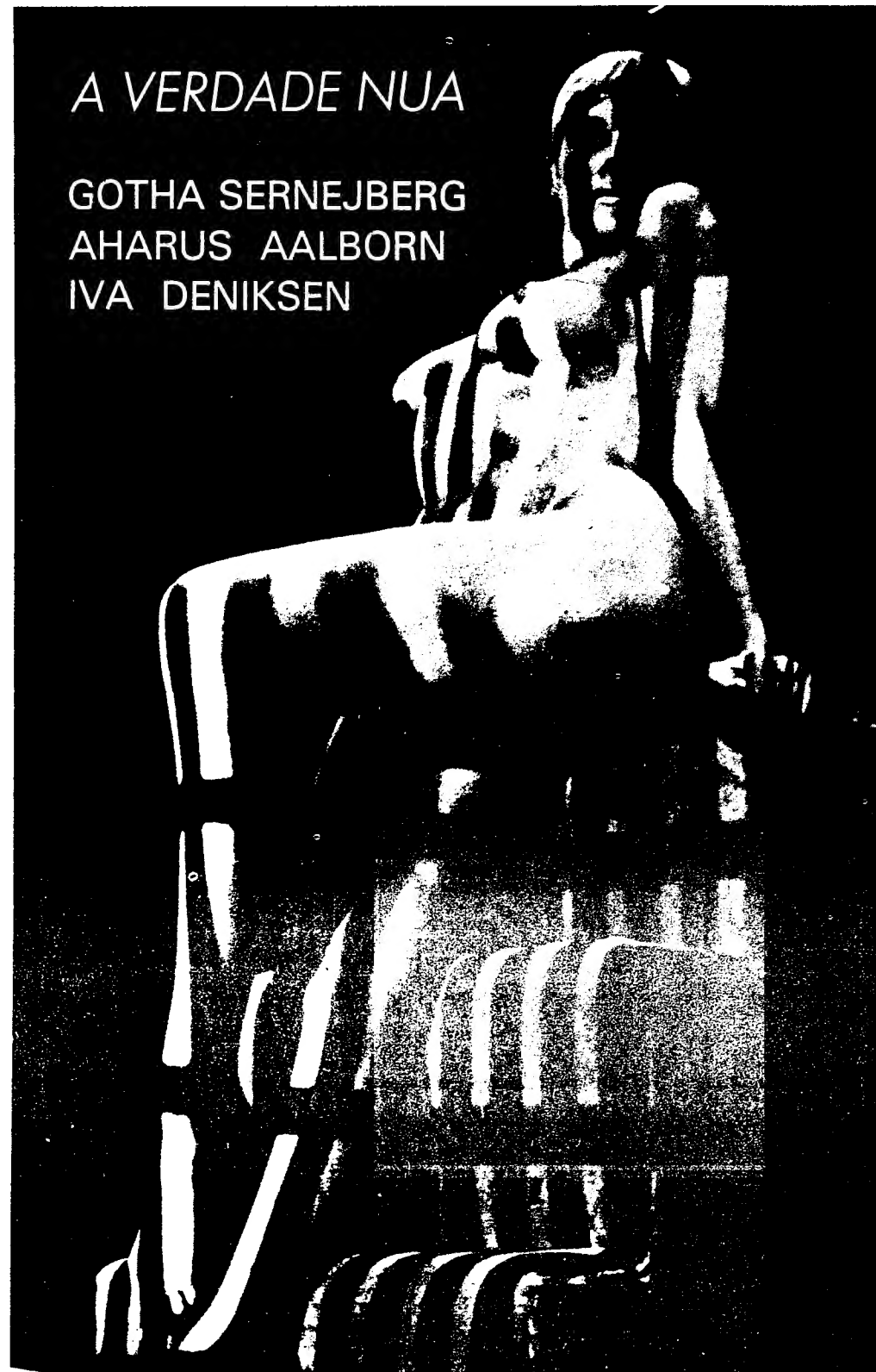
Lauro Antão, crítico do «DL», não é da mesma opinião. Senão, veja-se o excerto de uma crítica que fez a uma série de filmes italianos de 3.ª categoria:

Tudo mau. E para sossego dessa onda altaneira de profunda indignação antipornográfica, nada disto tem a ver com perna à mostra ou mamilo a descoberto. É só mau cinema. É contra o mau cinema que urge combater, não contra este ou aquele «género». Ainda por cima contra um «género» que não tivemos a dita, ou desdita, de ver entre nós. Na verdade, quem já viu em Lisboa um só filme pornográfico em exibição comercial?

DUAS OPINIÕES

No meio das responsabilidades que não me dão oportunidade para lhe consagrar todo o tempo que desejaria, o cinema é, em primeiro lugar, um prazer bastante raro: o do divertimento. E atribuo a essa palavra o seu sentido mais profundo, o mesmo que lhe atribuiu Pascal e que não é o sinónimo de distração, mas sim o desvio do espírito das suas preocupações quotidianas.

(Valéry Giscard d'Estaing, candidato eleito à presidência da República Francesa, apoiado pela maioria gaullista) É preciso que os estudantes, em



A VERDADE NUA
GOTHA SERNEJBERG
AHARUS AALBORN
IVA DENIKSEN

lugar de, por vezes, se meterem num cinema a verem as fitas, essa pornografia que por aí há, combatam no seio das escolas os desvios desses pseudo-esquerdistas, que, em grande parte, são recuperáveis.

(Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro do Governo português)

O ESPECTADOR

Não quis dizer o nome, mas afirmou: Não há mal nenhum nisso. Os filmes pornográficos têm que ser, cada vez mais, encarados como todos os outros filmes. As pessoas têm que se habituar a não fazer tabu do sexo.

A primeira resposta que obtivemos foi-nos dada por uma rapariga de cerca de 25 anos que não quis identificá-se.

José Manuel Fonseca, empregado bancário, 21 anos, vê as coisas de outra maneira:

O que os empresários e as distribuidoras querem é conseguir projectar uns filmes que lhes proporcionem uma casa sempre cheia e, por conseguinte, maiores lucros. E, para isso tudo lhes serve, seja pornografia ou outra coisa qualquer.

António Sobral, analisador de sistemas, 24 anos:

Considero que as distribuidoras cinematográficas estão a ser extremamente oportunistas, dado que utilizam as casas de espectáculos, depois do 25 de Abril, ou antes dessa data, para conseguir uma maximização do lucro, sendo a pornografia, neste momento, uma boa fonte de receita. Contudo penso que é justificável a corrida desenfreada às casas de espectáculos, dado que saímos há pouco de uma situação perfeitamente amordaçada. Penso, também, que é igualmente compreensível a atitude das distribuidoras, se atentarmos ao facto de o regime económico vigente ser o da economia de mercado, necessariamente capitalista. Só lamento é que se não tenham ainda tomado as medidas necessárias para dar so-

lução a esta vaga de pornografia oportunista.

A última opinião recolhida é a de Saul Martinho, funcionário público de 25 anos:

Antes do 25 de Abril a censura fascista, com o seu poder onnipotente e com a sua função de reprimir e embrutecer o povo português, escolhia, e de que maneira, os filmes que posteriormente as empresas cinematográficas nos «forneciam». Para avaliar do critério qualitativo e ideológico que presidia à função «moralizadora» e «educadora» dessa censura fascista, basta recordar alguns filmes ultimamente projectados, nos quais a realização e o aspecto educativo são bastante importantes e que essa famigerada censura entendia deficientes e «perigosos». Claro está que tudo isto fazia parte do processo repressivo-fascista em que vivíamos. Com o 25 de Abril e a consequente extinção da censura, apareceram filmes anteriormente considerados «fruto proibido» que despertaram grande interesse por parte da população. Houve então uma jogada oportunista por parte de empresas cinematográficas que as levou a explorar determinados temas, entre os quais a pornografia. Não devemos, porém, confundir certos filmes eróticos com pornografia. A exibição de filmes que procurem levar ao público a imagem de certas realidades deve ser fomentada. Pelo contrário, a distribuição de filmes que nada dizem e que aproveitam determinadas cenas pornográficas para chamar assistência menos prevenida, com o fim último de meter mais uns cobres no bolso, deve ser combatida.

Há tempos, na «Flama», Carlos Plantier perguntava: E depois do sexo?, que é como quem diz: quando se acabar esta «galinha dos ovos de ouro», que mais inventará o capitalismo cinematográfico?



Kira

MODA PARA A MULHER



KIRA é a revolução no vestuário da mulher. Moda e economia — reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior

Kira

PRONTO A VESTIR DE SENHORA E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B — R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

NACIONAL

O M.D.P. E A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

"A batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia"

«A batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia em Portugal», afirma o Movimento Democrático Português/CDE num extenso comunicado sobre o actual momento económico-político. Para a Comissão Central do MDP/CDE, «o momento político que vivemos caracteriza-se pelo choque frontal entre os interesses da esmagadora maioria da população portuguesa e os do escasso mas poderoso grupo de detentores do grande capital, os monopólios e os grandes agrários, aliados ao imperialismo e à reacção internacional». De onde se conclui que «a batalha na frente económica é decisiva para o futuro da democracia em Portugal».

«As repercussões da condução dos grupos económicos, da não concretização de uma política económica que ataque frontalmente os grandes problemas do momento, estão a sentir-se cada vez mais», assinala o comunicado do MDP/CDE, intitulado «Intervir na economia: defender a democracia», para avisar, logo a seguir: «a reacção, os inimigos da democracia e das liberdades do povo jogam com isso; urge cortar o passo a essa estratégia antipopular e antipatriótica».

A introduzir o tema, a Comissão Central do MDP/CDE escreve ainda: «as vitórias no campo da democratização e da descolonização devem estender-se rapidamente ao campo económico e social; os esforços necessários à reconstrução do País e recuperação da economia nacional vão exigir sacrifícios, mas não podem continuar a recair apenas sobre os trabalhadores nem servir de pretexto para manter numa situação opressiva outras camadas não monopolistas como os pequenos e médios agri-

cultores, comerciantes e industriais. Pelo contrário, é imperioso submeter o poder dos monopólios e dos grandes agrários aos interesses democráticos e nacionais, e subordinar a sua actividade a uma política económica progressista e coordenada».

Analisando o que chama «uma pesada herança», o comunicado acrescenta: «a situação económica e financeira agravou-se nos últimos anos do regime fascista, pela crescente dependência do País em relação aos países capitalistas desenvolvidos, pela vinda das empresas multinacionais com o objectivo de explorar a mão-de-obra barata, pelo aumento das importações de bens, quer de primeira necessidade, quer supérfluos e de luxo».

Por outro lado, «as despesas com a guerra colonial e o aumento do preço dos produtos no mercado internacional agravaram a situação financeira do País; havia falta de recursos para o desenvolvimento económico, para a execução de uma política social e educacional e, simultaneamente, conduzia-se o País para um crescente endividamento ao exterior e para a exaustação dos seus recursos financeiros».

Refere-se ainda que «nos últimos meses do regime fascista, a subida dos preços assumia proporções alarmantes; o açambarcamento dos géneros de primeira necessidade era medida corrente dos grandes produtores e comerciantes para forçar o aumento dos preços; o crescimento da actividade económica processava-se a ritmo lento e as perspectivas eram, segundo as previsões dos próprios grupos económicos, pouco animadoras: campeava o negócio especulativo, a negociação na bolsa ou nas empresas imobiliárias.

Os governantes lançavam sobre os trabalhadores e as camadas não monopolistas da população as consequências desta situação provocada por uma política antinacional, posta ao serviço exclusivo dos grandes grupos monopolistas portugueses e estrangeiros.

A TÁCTICA DA REACÇÃO

O MDP/CDE refere-se, depois, à tática da reacção, caracterizada, na generalidade, pela hostilidade e não aceitação da nova ordem democrática. Assinalando, a propósito, as derrotas sofridas até agora (golpe constitucional do prof. Palma Carlos e 28 de Setembro) refere que a reacção e os meios mais conservadores «conspiram e actuam ainda, agora na sombra, mas utilizando sempre a mesma arma: a sabotagem económica, a tentativa de deterioração das condições de vida e a criação da instabilidade social no País. Tentam incutir nas camadas da população mais receosas a ideia de um país mal governado e a caminho do caos. Movem igualmente no estrangeiro, onde dispõem de aliados, uma forte campanha de descrédito e desconfiança em relação à nova situação democrática do País».

Sabe-se, com efeito, que os monopólios nacionais e estrangeiros e os grandes agrários não têm hesitado em ensaiar todas as formas de sabotagem ao seu alcance. O comunicado do MDP/CDE refere: «é a paralisação ou redução dos investimentos já programados (ou a tentativa frustrada de o fazer); são os despedimentos discricionários ou maciços, estes acompanhando a redução deliberada do volume de negócios; e a recusa de cumprimento do acordado nos contratos de trabalho, como é o caso flagrante de alguns agrários alentejanos, que também negam frequentemente trabalho para deixarem as colheitas ou as sementeiras por fazer; são os encerramentos de fábricas ou os processos de falsas falências; é corte ou demora burocrática por parte de alguns bancos comerciais na concessão de crédito às pequenas e médias empresas contrariando as intenções e disposições do Governo Provisório; é o levantamento de dificuldades à concessão de créditos que normalmente eram facultados; é a transferência de fundos de bancos para as empresas dos respectivos grupos; é a transferência ilegal ou camuflada de divisas para o estrangeiro; são as campanhas junto dos emigrantes para que não enviem remessas de dinheiro para Portugal; são as exigências de juros muito baixos aos organismos de crédito estatais; outra face da chantagem política e económica que alguns monopólios vêm fazendo ao pedirem garantias para investir no País, forma encapotada de exigir do Governo Provisório o corte ou o encerramento das liberdades democráticas restabelecidas no 25 de Abril».

Em face de tudo isto, que fazer? «O objectivo central do momento é limitar o poder dos monopólios e dos grandes agrários. O poder e a situação de que desfrutam tem-lhes servido para pôr em causa a democratização do País; mas, a não se tomarem medidas energéticas e imediatas, estarão a agravar-se também as condições em que decorrerá a re-

construção da economia nacional e a aprofundar-se as debilidades e contradições da sociedade portuguesa — o que também joga a favor da reacção».

Por isso, o MDP/CDE considera «indispensável que o plano económico venha a conter medidas concretas de emergência e que sejam antimonopolistas e antilatifundistas. É necessário e inadiável que se impeça aos grandes grupos económicos e aos grandes agrários, a possibilidade de sabotar a economia nacional e que se coloque como objectivos prioritários assegurar o funcionamento da actividade económica e evitar o desemprego, bem como se preparem condições para o aumento do volume de produção, a revitalização dos vastos sectores da economia nacional da pequena e média empresa, a redução dos gastos inúteis e uma mais racional e crescente afectação de recursos ao desenvolvimento da economia nacional».

Além disso, deverá ainda regulamentar-se o necessário adequamento dos órgãos e departamentos do Estado à coordenação da aplicação de várias medidas, entre as quais se salienta: severa repressão de todas as acções e tentativas de sabotagem económica; subordinação dos sectores-chave da economia, dos planos dos grupos económicos e das grandes explorações agrárias aos princípios e objectivos de um Plano Nacional e dos seus desdobramentos sectoriais e regionais; acção motora do Estado no investimento e produção nacionais, criando o elevado número de empregos exigido pela desmobilização, pela redução da emigração e pelo eventual regresso de emigrantes; apoio técnico e financeiro do Estado ao pequeno e médio agricultor e auxílio em outros domínios, designadamente o fomento de cooperativas, a supressão de intermediários e o reconhecimento de papel das associações representativas daqueles agricultores; apoio técnico e financeiro à pequena e média empresa comercial, industrial e de pesca, fomentando também formas de cooperação; definição e aplicação de uma política anti-inflacionista voltada para a contenção dos preços dos bens de primeira necessidade, estimulando formas de controlo popular; definição e aplicação de uma política de redistribuição do rendimento, conjugando nesse sentido a contratação colectiva, as reformas sobre os impostos e o controlo dos lucros das empresas; controlo estatal das relações económicas externas, com o objectivo de impedir a fuga de divisas e o desperdício de reservas em importações supérfluas; fomento das relações comerciais com países agora abertos ao contacto com Portugal; impedimento de empreendimentos estrangeiros que tenham por móbil a exploração de mão-de-obra, a apropriação de riquezas nacionais ou o domínio do mercado, bem como daqueles que não tragam avanço tecnológico; restrição à saída de lucros e à repatriação de capitais».

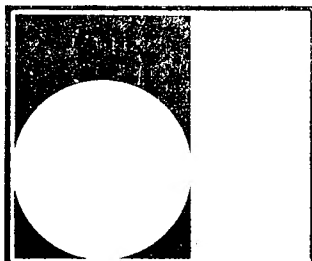
Acentuando, a terminar, que «há medidas a tomar imediatamente e que a generalização da sua discussão apenas protelaria desnecessariamente a respectiva aplicação, cuja necessidade há muito se faz sentir», o MDP/CDE afirma, porém, que «a resolução dos graves problemas económicos do País só será possível com uma ampla participação popular que se conjuge e complete com a acção patriótica do Governo Provisório e do Movimento das Forças Armadas».

PORTUGUESES NA U.R.S.S.

MOSCOVO. 27 (TASS e ANI) Os portugueses radicados na União Soviética participaram na véspera de Natal numa reunião organizada pela embaixada portuguesa nesta cidade. A propósito, o respectivo embaixador, dr. Mário Neves, declarou à Agência Tass que «muitos deles não se tinham encontrado antes, embora vivessem já há dez ou mais anos em Moscovo. E acrescentou: «Grande alegria e solidariedade — é assim que descrevo a atmosfera que se viveu na reunião. Os meus compatriotas estavam felizes por se reunirem na sua embaixada, num país que se tornou para eles a sua segunda pátria».

Nos olhos de muitos portugueses podiam ser vistas lágrimas de alegria — declarou ainda o embaixador Mário Neves. Entre os presentes contava-se José Miguel Roque, um veterano da luta contra a ditadura fascista em Portugal, activo participante nos acontecimentos de 1926 e das brigadas internacionais em Espanha. Agora com 70 anos, José Roque passou na União Soviética metade da sua vida.

No momento em que Portugal está a sofrer transformações democráticas, muitos portugueses residentes em Moscovo desejam visitar o seu País depois de muitos anos de ausência.



decorama

um mundo de maples...diferentes

ABERTO ATÉ ÀS 19,30h

lisboa —
av. miguel bombarda, 21A
porto —
rua s.ª catarina, 1355

J. F. Alves de Castro
MÉDICO-
-ESTOMATOLOGISTA
RETOMA A CLÍNICA
A PARTIR DE JANEIRO

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

TRABALHADORES DA GRÃO-PARÁ PEDEM INTERVENÇÃO DO GOVERNO

«Graças aos esforços dos trabalhadores, a Matur conseguiu pela primeira vez um índice de ocupação de 90 por cento, com manifesta competência hoteleira — salientam num comunicado os 1300 trabalhadores das nove empresas do Grupo Grão-Pará, que mantêm a ocupação dos seus locais de trabalho desde o passado dia 22.

Depois de denunciarem «a tentativa dos administradores, no estrangeiro, de boicotarem a posição dos trabalhadores através do lançamento, de boatos e intervenções dema-

gógicas, que mais não são do que a esperança de se limparem a fim de lançarem impunemente outros empreendimentos no País ou fora dele» a Comissão de Trabalhadores esclarece que «estão em plena laboração os empreendimentos do Algarve com o máximo esforço dos operários, tendo-se procedido à abertura de unidades deliberadamente encerradas pela administração.

Entretanto, os trabalhadores do Grupo Grão-Pará solicitam a rápida intervenção do Governo Provisório para garantia do património das empresas.

ELEIÇÕES NOS "VOLUNTÁRIOS" DE CASCAIS

O clima normalmente calmo das eleições realizadas ao longo dos anos na Associação dos Voluntários de Cascais, aparece agora agitado pelo facto do surgimento de uma lista designada de oposição.

A direcção actualmente em exercício (que se propõe continuar o seu mandato para o que constituiu a lista «A») tem sido nestes últimos tempos atacada pelo facto, de, entre outros, ser a causadora da saída de Cascais da Companhia do Teatro Experimental.

Em virtude dela não ter dado as facilidades devidas aos elementos da outra lista, que desde 17 do corrente solicitaram a cedência das instalações do Teatro Gil Vicente para uma sessão de esclarecimento, foi pedido aos sócios para se concentrarem meia hora antes do início da eleição (21 e 30 horas de hoje, sexta-feira) a fim de poderem ler a circular que irá ser distribuída, única forma de esclarecimento que, lamentavelmente, a lista «B» lhes pode facultar.

CONSELHO DE MINISTROS ALARGADO

Está reunido, desde as 9 e 30, o Conselho de Ministros, alargado desta vez aos secretários de Estado das várias pastas. Está em curso, fundamentalmente e conforme ontem noticiámos, a discussão na especialidade do Programa Económico-Social, sendo possível que também seja discutido o problema do Gabinete da Área de Sines, segundo nos declarou, à entrada para o Palácio de S. Bento, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás.

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Também amanhã, antes do meio-dia, reunir-se-á a Assembleia de Delegados do Movimento das Forças Armadas, ainda, e segundo informação já divulgada, para apreciar o mesmo Programa Económico-Social. Este plano, elaborado por uma equipa chefiada pelo major Melo Antunes, encontra-se, assim, em discussão simultânea em três órgãos do Poder: no Conselho dos Vinte, ou Conselho Superior das Forças Armadas, no Conselho de Ministros e na Assembleia de Delegados do M. F. A. o que bem demonstra a importância atribuída a um documento que poderá condicionar o futuro próximo do País. Supomos que outros assuntos muito importantes serão apreciados na reunião da Assembleia do M. F. A.

FILMES DA "CINEX"

Amanhã, às 10 e 30, a revista «Cinex» leva a efeito no Estúdio 444, uma sessão em que será projectado o filme «Estado de Sítio» de Costa Gravas. Seguir-se-á um debate sobre cinema político, orientado por José Vaz Pereira, Luís Machado e Rui Afonso.

Está prevista uma série de sessões a realizar sempre nas manhãs de sábado. Serão de Arrabal e Rogério Ceitil as próximas fitas a exhibir.

teatro
desmontável
L. Martin Moniz metro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

Dia de Ano Novo:
Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.
Descanso:
Sexta-feira, dia 2

PIDES NA
GRELHA

A MELHOR
REVISTA DE 1974

Não ac. a men. 18 anos
com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Carlos Gonçalves, Lia Sena,
Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Natália de Sousa,
Maria N'Zambi e Virgílio
Castelo

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

TODOS OS SÁBADOS
sessões CINEX
AMANHÃ
às 10.30 h.
ANTE-ESTREIA
ESTADO DE SÍTIO
ETAT DE SIEGE



YVES MONTAND
num filme de COSTA GAVRAS

NÃO ADOLESCELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

N.º 14 A PROJECCAO DO FILME SERA SEGUIDA
DE DEBATE COM A PARTICIPACAO DE ALGUNS
CRITICOS PRESENTES

AEROPORTO 1975

O ESPECTACULO
MAIS
EMOCIONANTE
DO ANO!

COM CHARLTON HESTON
KAREN BLACK GEORGE KENNEDY GLORIA SWANSON
HELEN REDDY EFREM ZIMBALIST JR SUSAN CLARK SID CAESAR
LINDA BLAIR DANA ANDREWS ROY THINNES NANCY OLSON ED NELSON
MYRNA LOY AUGUSTA SUMMERLAND um filme de JACK SMIGHT TECHNICOLOR PANAVISION



Argumento de DON INGALLS - Música de JOHN CACAVAS - Produção de WILLIAM FRYE
Não aconselhável a menores de 13 anos

BERNA

2.^a
SEMANA

EDEN

POLITEAMA RÉVEILLON

SE JÁ VEIO AOS NOSSOS

«RÉVEILLONS»

ANTERIORES VOLTA COM CERTEZA!
MAS

SE NUNCA VEIO... NÃO HESITE

É O MELHOR DE LISBOA

É O ÚNICO

QUE TEM UM «SHOW» DE 1 HORA
DE VARIEDADES NO PALCO

É O ÚNICO

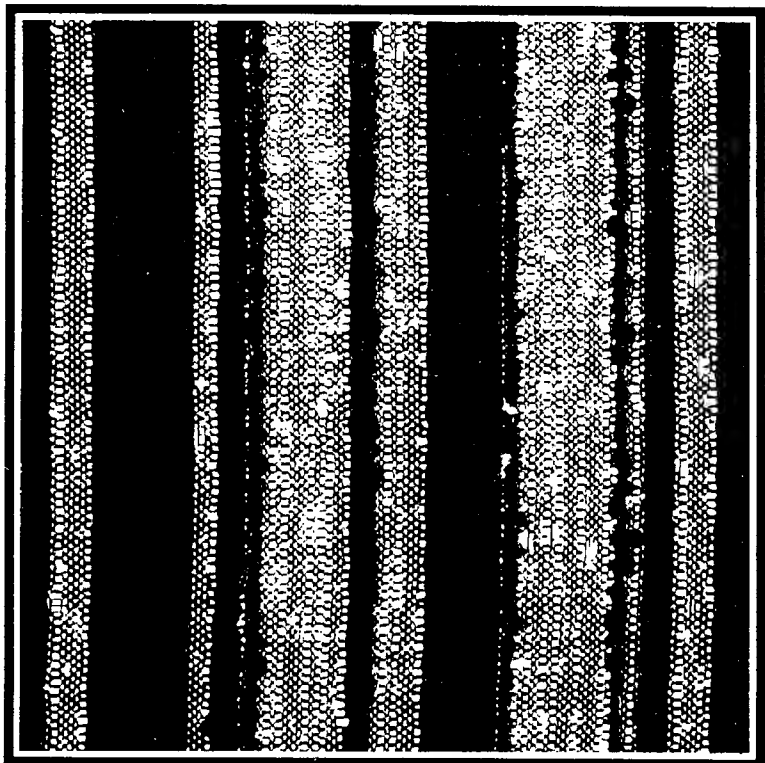
QUE APRESENTA 2 FILMES...
QUE SÃO SUCE...XO

E

BAILE TODA A NOITE

Peça o nosso sensacional programa na bilheteira.
Compre o seu bilhete a tempo — (D. M. 18)

Quem lhe disse que Alcobia
só vende tecidos caros?



Em Alcobia "caro" não significa "preço elevado".
Em Alcobia "caro" é sinónimo de "querido", de "precioso".
E, nesse sentido, os nossos tecidos para decoração
são, de facto, caros. Em qualidade e em beleza.
Dos padrões mais clássicos aos mais modernos.
Para o seu gosto. Para todos os gostos.
Venha até cá. E escolha o tecido que lhe for mais caro!

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivenes, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41-32 10 03

UM FILME DE
STANLEY KUBRICK

LARANJA
MECÂNICA

INTERDITO A MENORES DE 15 ANOS

CINEMA
CASTIL

EM EXIBIÇÃO

IMPERIO

NACIONAL

O PATRÃO CAMBOURNAC MATOU-SE A TIRO

Ultrapassado pelos tempos, o velho patrão Cambournac matou-se esta manhã com um tiro de pistola na cabeça. Há mais de um mês que se encontrava retido no leito, vítima de uma depressão nervosa, segundo se diz nos meios operários do Cacém.

Pedro Cambournac, que já passara dos 60 anos, mostrou-se extremamente desgostoso pela luta que os trabalhadores da sua fábrica (a Tinturaria e Fiação Cambournac) desencadearam depois do 25 de Abril, por melhoria das con-

dições de trabalho (que as operárias consideraram infra-humanas, causando frequentes doenças profissionais, desmaios e intoxicações), pela criação de um posto médico e de um sistema de segurança eficaz. Ultimamente, Pedro Cambournac, chefe de uma família riquíssima, viu-se confrontado com as reivindicações de nacionalização da fábrica, em situação de falência, devida, segundo os trabalhadores, a deficiências de administração que poderão vir a lançar no desemprego e na fome cerca de 800 operários e outros

3000 empregados em indústrias conexas.

A notícia do suicídio do velho capitalista causou natural agitação na fábrica, onde estão a funcionar apenas algumas secções, protegidas por piquetes de vigilância organizados pelos operários. Mas a serenidade regressou minutos depois.

Os patrões Cambournac haviam solicitado ao Estado subsídios que lhes permitissem fazer frente à crise financeira que atravessavam nesse seu ramo de actividade (os outros continuavam prósperos: acabavam de investir 15 000 contos numa coudada do Alentejo), mas a resposta do tesouro público, como a da banca privada, não foi satisfatória.

A comissão de trabalhadores da Cambournac, depois de ter organizado um Natal de luta contra o desemprego nas instalações da fábrica, entregou ontem ao Governo um relatório justificativo do pedido de nacionalização da tinturaria.

Assaltada a Liga de Intercâmbio com os Povos Socialistas

Na rota da gatunagem, um porto que talvez não tenha sido demandado por acaso: a Liga para o Intercâmbio Cultural Social e Científico com os Povos Socialistas. Com efeito, e se

bem que das primeiras averiguações nada se tenha esclarecido sobre o móbil do roubo, o certo é que a Liga não seria, em princípio, lugar de colheita de valores materiais susceptíveis de interessar um vulgar assaltante de casas alheias.

Certo, certo, sabe-se que a porta foi arrombada e a Liga para o Intercâmbio com os Povos Socialistas (no terceiro andar do número 80 da Rua Garrett) depredada em 6200 escudos. Esse o dinheiro que havia no cofre.

Esta Liga abarca as Associações de Amizade já constituídas (Portugal-Cuba, Portugal-U. R. S. S. e Portugal-R. D. A.) e tem, exclusivamente, fins culturais, políticos e sociais, enquadrados na amizade entre Portugal e os países socialistas.

FURTO NA ENFERMARIA

Aproveitando a confusão da hora das visitas aos doentes, a jovem Arlete Gonçalves, furtou, ontem numa das enfermarias do Hospital de S. José, uma carteira contendo onze contos em dinheiro, propriedade de uma senhora ali presente. Apesar de ter fugido em seguida, Arlete acabaria por ser identificada e detida horas mais tarde, na Travessa do Chão do Loureiro, ao Bairro Alto, quando ainda tinha o dinheiro intacto.

Certos sectores empenham-se em deformar a imagem do Congresso — segundo um comunicado do P.S.

«Partido de massas, inspirado pelo marxismo vivo e criador, entendido como um guia para a acção e não como um dogma, o P. S. luta pela instauração de um socialismo em que o poder dos trabalhadores seja democraticamente exercido pelos próprios trabalhadores, através dos seus partidos e das suas organizações de classe. Um tal socialismo não poderá ser imposto por decreto. Tem de ser obra da capacidade criadora das massas e das forças políticas que, em Portugal, se reclamam do socialismo.»

Estas afirmações constam de um comunicado distribuído pela direcção do Partido Socialista em que se faz uma análise ao recente Congresso, o qual é considerado uma vitória «para todos os trabalhadores e para todos os portugueses que veem no P. S. o garante da continuidade e da autenticidade do

processo de democratização iniciado a 25 de Abril». Considera o comunicado ser «sintomática a maneira como certos sectores se empenham em deformar a imagem do Congresso do P. S., apresentando como divisão o que foi uma impressionante afirmação de unidade; como sinal de crise o que foi a manifestação salutar da vitalidade do Partido; como manipulação de cúpula o que foi a clara expressão da vontade das bases e como triunfo da ala conservadora o que foi a vitória da linha de massas, de inspiração marxista, consagrada pela maioria esmagadora dos delegados ao Congresso».

O documento do Partido Socialista, sobre o problema das opções que se colocam na hora presente, afirma:

«O Congresso do P. S. rejeitou a social-democracia e o esquerdismo demagógico e aventureiro. O P. S. não será um instrumento de gestão do capitalismo e não participará em nenhuma manobra tendente a arrastar o País para uma aventura de consequências imprevisíveis. O P. S. não tem como objectivo a democracia burguesa nem o socialismo autoritário. Nem democracia política sem democracia económica, nem socialização dos meios de produção sem democracia política. Nem democracia dita **occidental**, nem democracia dita **popular**, mas a busca de uma nova via tendente a realizar a síntese da democracia económica e da democracia política, da liberdade e do socialismo. Esta é a via original que o P. S. propõe. Esta é a experiência revolucionária que falta fazer e que é preciso ousar fazer. E por isso que o P. S. não teme a democracia, quer seja dentro quer seja fora do Partido. E

por isso, também, que o P. S. constitui um obstáculo quer para os que estão interessados em manter, com uma nova fachada o sistema capitalista, quer para os que temem a solução política e pretendem substituir-se ao povo para lhe impôr um modelo burocrático de fachada socialista.»

Depois de afirmar que o P. S. não teme as eleições, acrescenta o comunicado:

«A realização de eleições para a Assembleia Constituinte é um objectivo essencial do Programa do M. F. A. O P. S. considera que as eleições não substituem, de modo nenhum, a necessidade do desenvolvimento da luta de classes noutros terrenos. Mas, na presente conjuntura, são uma importante batalha política pela consolidação da democracia e pela criação de condições que abram novas perspectivas à luta pelo socialismo. Além disso, permitirão medir a temperatura política do País e o peso real de cada partido, o que é indispensável para a clarificação da situação política e para a actuação dos partidos que não temem o jogo democrático.»

Quanto à actividade do P. S. neste período pré-eleitoral, o comunicado propõe como esquema de trabalho:

«Dinamizar toda a actividade do Partido, reestruturar e fortalecer a sua organização, criar organismos intermédios que assegurem uma maior descentralização e uma maior ligação entre os organismos dirigentes e as bases e entre todo o Partido e as massas, promover uma intensa campanha de explicação e propaganda dos objectivos do Partido.»

SINDICÂNCIA À JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL

Por despacho do ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, a Junta de Acção Social, recentemente extinta, vai ser submetida a uma sindicância por terem sido «detectadas anomalias na movimentação de dinheiros, factos que levam à suposição de terem sido usados os mesmos fundos de uma maneira pouco conforme com as disposições legais em vigor e em especial com as normas

da contabilidade pública».

A sindicância foi proposta pela Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério do Trabalho, depois de efectuado um exame por amostragem à contabilidade daquela Junta relativamente aos anos de 1972 e 1973.

Os elementos colhidos através dessa amostragem denotam entre outras, anomalias que, em 1973, se gastaram largamente centenas de contos só em «despesas de representação» dos gabinetes do ministro, secretário e subsecretário de Estado do Ministério das Corporações de então.

Essas saídas de dinheiro não estão documentadas com quaisquer notas de débito, facturas ou recibos de entidades externas ao Ministério. Apenas foram encontradas «notas de despesa» assinadas pelo então ministro das Corporações.

É de assinalar que o orçamento anual da Junta de Acção Social, em 1973, era superior ao do próprio Ministério das Corporações. As graves anomalias descobertas até agora exigem uma averiguação sistemática e profunda, à maneira como eram gastos os dinheiros entregues àquela junta.

MISERICÓRDIA DE ÉVORA

Uma inspecção aos serviços administrativos da Santa Casa da Misericórdia de Évora, a pedido desta instituição e ordenada pelo Ministério dos Assuntos Sociais, revelou não terem qualquer fundamento boatos surgidos há meses sobre um desaparecimento de três mil contos.

Do mesmo modo, e em comunicado enviado à Imprensa a Santa Casa da Misericórdia de Évora sublinha a falsidade de outro boato, posto a correr na mesma altura, sobre a demissão do administrador daquela instituição.

O comunicado transcreve passos do relatório elaborado pelos técnicos nomeados pelo Ministério para a inspecção em que se cita, nomeadamente «que tudo se encontra em ordem», e que «não se verificou na S. C. M. F. qualquer desvio de dinheiro», elogiando ainda a acção dos corpos sociais e administrador da instituição.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

FICHAS NA MESA

Continuação da pág. 3

ler tudo que é assinado por João Medina do qual apenas sei que sabe escrever, que é um estudioso sem perder o humor, que andou por Estrasburgo da neve sem perder Sintra da água, que tem um anjo do mundo sobre o ombro e um diabo de Éça no bolso.

Seara nova editou as suas «Novas Aventuras de Gulliver». Bela edição, ilustrada por Lami, um prefácio convidativo do autor João Medina de que, com a devida vénia, transcrevemos: «Em suma, escolhamos o tropo, o desvio, a astúcia, sejamos ulissianos, manobremos ao leme sem a ânsia de querermos chegar demasiado depressa a Ítaca, onde o jantar, o leito e os prazeres domésticos nos esperam: demorem-nos pois, singremos da direita para a esquerda, de leste para oeste e de norte para sul, depois ao contrário do que inicialmente se disse, percamos tempo que é a grande maneira de o ganhar, façamos jornada longa e complexa, visitemos ilhas que não figuravam no nosso itinerário mas que, talvez por isso mesmo, melhor nos hão-de fazer sentir a verdade total da derrota, tornemos por fim ao solo nativo quando a aventura estiver esgotada, voltemos então aos braços administrativos de Penélope... Por outras palavras, desconfiemos da linha recta, já que em arte tudo é contraditório, alquímico, paradoxal, a começar pela sua contradição maior: o homem faz arte quando podia apenas fazer agrimensura, ou finanças ou plantio de legumes que lhe saciassem as necessidades primárias. E se ele faz arte, se é portanto artificioso, não será melhor aceitá-lo talqualmente e, sem vergonha dos tropos, afirmar que arte é a mentira verdadeira?»

O resto do trabalho de João Medina inspirado remotamente no texto de Swift, é subtil como sempre, embora o tempo acelerado não digira bem, por vezes, todas as subtilidades. Nesses casos é bom voltar ao verdadeiro Gulliver e Swift, à Bíblia do absurdo real, moderno, desse que descobria o sentido do não-sentido e o não-sentido do sentido.

39,4 (CARTAZES POLÍTICOS): «... Entre parêntesis, não deixe de se registar a má qualidade estética da maioria dos cartazes publicados pelos partidos políticos...» — R. M. Gonçalves, no Colóquio-Arte, no 19.

Bom seria conhecer a data de observação de R. M. G. porque, creio, nos últimos tempos pode-se verificar mais simplicidade, menos ambicionismo, nos ditos cartazes, agora acentuadamente gráficos, com a proposta dos sinais directos, originários, do ponto de vista de imaginação não criativos, propositadamente objectivos, neutros. Melhor neutro do que espalhafato? Em todo o caso, melhor imaginativo, novo (quando correcto) do que neutro. A campanha eleitoral talvez tire a barriga de misérias dos semiólogos para se ocupar dos cartazes políticos nesta situação pré-democrática do pré-cartaz.

reveillon TORRALTA

no Algarve
em três locais

HOTEL D. JOÃO II
HOTEL GOLFINHO
BOITE 666

música para dançar toda a noite

VARIEDADES
SHOW FIM DO ANO

Programas especiais incluindo alojamento
e pensão completa

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

LISBOA — 54479 e 51748

ALVOR — 32211 - 32128 - 32135 - 32136

LAGOS — 63001

A cidade arrasada pelo ciclone será reconstruída noutro local

DARWIN, 27 — (R.) — O primeiro-ministro interino, Jim Cairns, afirmou que esta cidade, arrasada pelo ciclone Tracy, no dia do Natal, teria de ser completamente reconstruída noutro local.

A afirmação do chefe do Governo foi feita quando o balanço trágico da catástrofe aumentou, pelo menos, 1 para 47 mortos e poucas horas depois do Lord Mayor Harold Brennan declarar numa conferência de imprensa que, após o ciclone, com ventos com uma velocidade de rajada de 200 quilómetros horários, assolar Darwin «pessoas saíram, rastejando, dos seus lares destruídos como ratos surgindo das tocas».

Calculou que o ciclone tivesse causado prejuízos no valor de 1000 milhões de dólares (cerca de 34 080 000 contos) na cidade a mais setentrional da Austrália.

Lord Mayor Brennan calculou também que cerca de 5000

pessoas abandonaram já a cidade e que aproximadamente 35 000 habitantes permanecem nela.

Entretanto, com máscaras para evitar o cheiro nauseabundo dos cadáveres putrefactos de milhares de animais que pereceram devido ao ciclone, elementos das brigadas de socorro continuavam a procurar corpos humanos. Por isso, é impossível ainda calcular qual poderá ser o total de mortos provocado pela catástrofe.

Recordações pungentes da tragédia do Natal em Darwin são brinquedos desfeitos pela chuva, e as prendas próprias da quadra, que se vêem espalhadas entre as ruínas de muitos lares.

Cerca de 90 por cento dos edifícios de Darwin ficaram completamente destruídos e registou-se o caos entre 51 navios no porto.

Sabe-se que oito barcos foram afundados por vagas gigantes, que mais cinco de-

sapareceram sem deixar vestígios, que sete estão encalhados e que três outros naufragaram.

O dr. Cairns, primeiro-ministro interino na ausência de Gough Whitlam, que se acha agora de regresso à Austrália, após interromper uma visita de seis semanas a 14 países, chegou hoje a esta cidade tropical.

Mais seis ministros do gabinete federal chegarão ainda hoje a Darwin, a fim de aguardarem a chegada, amanhã, de Whitlam, que se espera convoque uma sessão de emergência do Governo para se decidir como reconstruir a cidade devastada e auxiliar os seus habitantes sem lar.

Entretanto, uma frota internacional de navios e aviões de socorro dirige-se agora com urgência para a desolação em que se transformou Darwin.

O major-general Alan Stretton, que dirige as operações de socorro, anunciou que o seu

objectivo é evacuar, pelo menos, metade dos 40 000 habitantes de Darwin.

A maior formação de aviões já concentrada na Austrália transportou mães, bebés, pessoas idosas e mais de 200 feridos para Sydney, Melbourne, Brisbane e Alice Springs.

Dezenas de famílias, que perderam as residências e bens, dirigiram-se para o Sul em qualquer veículo que pudessem encontrar, à procura de abrigo e de alimentos.

DOIS REFÊNS MORTOS POR UM PRESO EVADIDO

MICHIGAN CITY (Indiana), 27 (R) — Um preso evadido matou a tiro, ontem, à noite, uma mãe e uma das duas filhas, após as conservar como reféns na casa de uma herdade, durante mais de seis horas.

A Polícia, que cercava o edifício, perto desta cidade, ocorreu ao ouvir os disparos, e dominou Riley Mosley, de 29 anos, que foi ferido e levado para um hospital.

As autoridades revelaram que a senhora Marian Napierala, de 54 anos, e sua filha Gayle, de 19, foram assassinadas. A outra filha, Cindy, de 17, esteve também como refém, mas salvou-se

incólume. Foi, porém, conduzida ao hospital, em estado de choque.

O filho, de 11 anos, da senhora Napierala fugiu, segundo se anunciou, após Riley, que cumpria uma pena de 10 a 20 anos de cadeia por assalto à mão armada, fugir de uma colónia penal agrícola, a cerca de 1500 metros de distância e aparecer na herdade, cujo dono se encontrava ausente, nessa altura.

A Polícia disse que os tiros começaram após não terem podido descobrir o pai de Riley. A única exigência do criminoso fora a de que o progenitor lhe deveria telefonar para a herdade.

CALEIDOSCÓPIO

TORTURA NO CHILE

LA PAZ, 27 — (FP) — Abel Ayoroa Argandoña, antigo ministro do Trabalho e um dos dirigentes da esquerda boliviana, afirmou numa carta enviada à O.N.U., no decorrer do mês de cadeia que passou em Santiago do Chile, onde residia como refugiado político — soube-se ontem em La Paz.

O dirigente político boliviano que escreveu ao presidente da Comissão dos Direitos do Homem, indicou que foi preso a

26 de Agosto na capital chilena, sem motivo aparente. Durante o tempo em que esteve detido o antigo ministro teria sido ameaçado de morte, subalimentado, objecto de vigilância contínua, apesar de permanecer com os olhos vendados. Durante os interrogatórios, Ayoroa foi espancado e torturado com choques eléctricos. O antigo ministro também se refere às torturas a que estavam sujeitos os outros detidos na cadeia política de Santiago e acusa o Governo chileno de o ter entregado às autoridades

bolivianas, que o encarceraram em La Paz.

MANDATOS DE CAPTURA EM ITÁLIA

TURIM, 27 — (FP) — O Juiz que está a tratar do inquérito às organizações fascistas «Ordem Negra», «Ordem Nova», e «Vanguarda Nacional» passou 34 mandatos de captura, na quinta-feira.

As pessoas visadas são acusadas de «conspiração política» de «tentativa de reconstituição de um partido proibido».

A organização «Ordem Nova», tinha até criado campos paramilitares do Norte de Itália, nos últimos anos. Proibida e depois reconstituída sob o nome de «Ordem Negra», foi ela que reivindicou o atentado contra o comboio «Italicus», que matou 14 pessoas.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

60.263 — 15.000.000\$00
58.573 — 3.000.000\$00
33.274 — 600.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

60.262 — 81.720\$00
60.264 — 81.720\$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

2.775; 3.023; 7.399; 7.666;
12.493; 13.132; 13.292; 19.288;
20.335; 21.110; 21.828; 21.955;
22.087; 26.469; 28.105; 29.752;
31.220; 32.437; 33.525; 33.548;
35.437; 37.437; 37.659; 37.807;
38.971; 42.020; 42.599; 45.609;
50.130; 51.592; 53.119; 53.469;
54.280; 56.428; 58.233; 60.028;
62.383; 63.510.

PRÉMIOS DE 2.400\$00 (CENTENAS)

33.201 a 33.300; 58.501 a 58.600
e 60.201 a 60.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 263 têm direito ao prémio de 3.840\$00, no bilhete, e os terminados em 148, 195, 211, 318, 359, 585, 697, 698 ou 851 têm direito ao prémio de 3000\$00. Por sua vez

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES

DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73
LISBOA

COMUNICADO

Informam-se os Profissionais de Armazém do Distrito de Lisboa que os Serviços Informativos — Apoio a Sócios, passam a ser prestados a partir de 2-1-75 na sede deste Sindicato — Avenida da República, 29 — Lisboa.

Pede-se aos associados para levarem consigo, sempre que se dirijam aos citados serviços, todos os elementos relativos à sua situação profissional, nomeadamente a categoria profissional.

Lisboa, 21-12-74

A COMISSÃO DIRECTIVA

nibar

com

nibar

ANIBAL BARREIROS

COMERCIO COM TODO O MUNDO

FABRICANTES E ARMAZENISTAS DE PRODUTOS ALIMENTARES
CRUSTÁCEOS ★ PEIXE ★ MOLUSCOS ★ LEGUMES

**CUMPRIMENTAM TODOS OS SEUS
EX.MOS CLIENTES E AMIGOS,
DESEJANDO-LHES BOAS-FESTAS
E ANO NOVO FELIZ**

ESCRITÓRIOS: RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA — PORTUGAL

ARMAZENS | RUA ALFREDO ROQUE GAMEIRO, 7-A — LISBOA
RUA ROBERTO IVENS, 315 — MATOSINHOS
RUA DIREITA, 68-A — PORTIMÃO

ESCRITÓRIOS EM MADRID — MILÃO — ZURICH

ESTRANGEIRO

Lançado pela U.R.S.S. o Cosmos-700

MOSCOVO, 27 (R.) — A União Soviética lançou ontem o seu 700.º veículo da série de satélites terrestres Cosmos, anunciou a agência Tass.

O primeiro satélite Cosmos foi colocado em órbita no dia 16 de Março de 1962.

Desde então, os vários veículos têm estudado o espaço e a atmosfera exterior, resolvido problemas técnicos de voos espaciais tripulados, servido como estações meteorológicas e detalhando o modo como as plantas podem crescer no espaço.

Sem carácter oficial, esses satélites também, em certos casos, podem agir como espiões do céu, mantendo sob vigilância locais do nosso planeta, onde haja complicações e observando locais onde se encontrem sílos de mísseis.

— O presidente Van Thieu disse hoje que as forças comunistas desencadearam uma ofensiva em larga escala e admitiu que «a situação é muito grave».

Ofensiva em larga escala dos comunistas no Vietname

DALAT (VIETNAM DO SUL), 27 — (R.) — O presidente Van Thieu disse hoje que as forças comunistas desencadearam uma ofensiva em larga escala e admitiu que «a situação é muito grave».

A declaração de Van Thieu, que falava aos cadetes da Academia Militar desta cidade, segue-se à captura pelas forças comunistas, apoiadas por tanques, da quinta capital de distrito em menos de duas semanas.

A última cidade conquistada foi Don Luan, que fica apenas a 90 quilómetros de Saigão. Fontes militares dizem que a queda dessa cidade dá ao Vietcong o domínio de quase toda a província de Phuoc Long, a Norte de Saigão, desde a fronteira do Camboja.

O presidente salientou que desta vez não se trata de simples violações do cessar-fogo mas sim de uma ofensiva generalizada.

A queda de Don Luan verificou-se menos de 24 horas após a captura de Tanh Linh, cuja guarnição era constituída por dois batalhões de milícias governamentais.

Desses dois batalhões apenas algumas dezenas conseguiram atingir as linhas governamentais, desde que a cidade foi capturada na quarta-feira, tendo sido dados como desaparecidos todos os outros elementos da guarnição.

O único centro populacional ainda em poder do Governo na província de Phuoc Long é a respectiva capital Phuoc Binh, a qual, no entanto, já se encontra completamente cercada e sem comunicação por terra com o exterior.

Na mesma situação de isolamento está a cidade de An Loc, capital da vizinha província de Binh Long.

REVOLTA NO LAOS

VIENTIANE, 27 (F.P.) — A cidade de Ban Hui Sai foi colocada «sob a salvaguarda da população» pelas milícias populares revoltadas e os militares (desmobilizados) amotinados do capitão Chan Suk — soube-se de fontes militares em Vientiane.

Os edifícios administrativos e os arsenais estão ocupados pelos soldados, grandes cartazes apelam para os «estudantes, funcionários patriotas e antigos combatentes» a lutar, a fim de apoiarem as reivindicações da população do enclave.

Um dirigente estudantil, que apoia o movimento enviou aos estudantes de Vientiane uma mensagem em que lhes pede que «venham reunir-se às suas fileiras» para reforçar a luta.

Nos incidentes, iniciados na terça-feira passada, e que culminaram com a tomada da cidade, teriam causado uns trinta mortos, segundo aquelas fontes.

O movimento dirigido pelo capitão Chan Suk domina agora totalmente o pequeno enclave governamental isolado no

extremo noroeste do Laos e situado em pleno território sob controlo das forças da «Frente Patriótica do Laos».

Um batalhão das «forças patrióticas» está já perto da cidade mas ainda não interveio.

Residem em Ban Hui Sai alguns estrangeiros, incluindo 14 americanos (funcionários da USAID, e suas famílias). O domicílio dos americanos é guardado pelos militares, estando assegurada a segurança dos estrangeiros.

O aeroporto está fechado, bem como a fronteira com a Tailândia.

Esta revolta é o incidente mais grave desde o cessar-fogo de Fevereiro de 1973. Todavia, julga-se que haverá uma solução rápida com a intervenção de representantes das duas partes laocianas (dois de Vientiane e dois da Frente Patriótica), que vão negociar com os dirigentes do movimento do enclave de Ban Hui Sai.

72 HORAS NO MUNDO

■ A cidade australiana de Darwin ficou praticamente arrasada, em virtude dum ciclone que sobre ela se abateu no dia de Natal, causando a morte de 47 pessoas.

■ James Angleton, chefe da secção de contra-espionagem americana, demitiu-se «para bem» daquela agência de espionagem. Esta demissão surge no momento em que novas revelações escandalosas recaem sobre a CIA, cujo papel, vai sendo cada vez mais contestado nos próprios E. U. A.

■ O primeiro-ministro israelita Yitzhak Rabin, declarou que «qualquer negociação com os Estados árabes será feita a partir de uma posição de força militar e de uma potência como Israel nunca teve no passado».

■ Quatro polícias brancos sul-africanos foram mortos em recontros com guerrilheiros negros no Norte da Rodésia — foi oficialmente anunciado em Salisbury.

■ O general Abdel Ghani Gammassi, de 53 anos, que desempenhava o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Arma-

das egípcias, foi nomeado ministro da Defesa, sucedendo ao marechal Ahmed Ismail, falecido em Londres.

■ Andres Pascal, sobrinho do falecido presidente chileno Salvador Allende ocupou a chefia do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR).

■ A Colômbia restabeleceu as suas relações comerciais com Cuba, e dentro em breve, os dois países reatarão os laços diplomáticos — foi anunciado em Bogotá.

■ O 25 de Abril foi considerado o terceiro acontecimento mais importante à escala mundial, em 1974, pela agência espanhola EFE, que, para traçar essa lista consultou todos os correspondentes de Imprensa, no mundo inteiro. O acontecimento mais importante foi, segundo a EFE, a queda de Nixon e suas consequências. Ford, presidente, Rockefeller, vice-presidente, seguindo-se a crise mundial de petróleo.

■ Onze jovens foram entregues ao tribunal de San Sebastian (Espanha) acusados de terem atacado as forças da ordem por ocasião do funeral de um homem morto pela Guarda Civil, em frente do adro da Igreja Santa Maria, a 20 do corrente. Por outro lado, foram presos em Barcelona três sindicalistas, o que levou a apresentação de protestos das centrais internacionais C.I.S.L. e M. G. T..

■ Foi anunciado numa reunião científica em Milão que se identificou pela primeira vez, o vírus da hepatite tipo A, o que permite encarar a produção de uma vacina contra essa doença.

■ O presidente do Partido Comunista Chinês Mao Tsé-Tung, completou 81 anos. Segundo informações de Pequim, Mao encontra-se de boa saúde.

Férias na neve



Faça férias de neve, sol e ski. Recupere energias. Viva os prazeres do ar livre, das paisagens da montanha. Escolha um dos nossos programas.

Andorra

(o paraíso de neve e das compras)
8 dias — 4850\$00

Seia

2 dias — 800\$00

Penhas da Saúde

8 dias — 4150\$00

Serra Nevada

8 dias — 5350\$00

Alegre-se no fim-de-ano

Claras tem 9 programas de «veillon». Para momentos felizes. Conheça-os. Peça programa detalhado.

CLARAS

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Lisboa 1-Tels. 560015-563451



JAIME ROBERTO

DO AMARAL

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade a morte do seu ente querido e que o funeral se realiza hoje às 10 horas, da Igreja de S. João Evangelista, para o cemitério do Alto de S. João.

Telefs. 832837 - 848125

S. João, Lda.

Telefs. 832837 - 848135

PAGAMENTO DE DIVIDENDO DO ANO DE 1973

COMPANHIA CIMENTO TEJO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

RUA DA VITÓRIA, 88, 2.º — LISBOA

DIVIDENDO DE 1973

A partir do dia 30 de Dezembro encontrar-se-á a pagamento, todos os dias úteis, excepto sábados, na sede desta Companhia das 14 às 17 horas, e no Porto na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, Praça da Liberdade, o dividendo relativo ao exercício de 1973, de 85\$00 por acção, cativo de impostos, sendo as importâncias líquidas a receber de:

Acções nominativas	72\$52
Acções ao portador	54\$74
Acções ao portador registadas...	73\$37

O pagamento deste dividendo efectuar-se-á contra a apresentação das acções nominativas e do cupão n.º 4 das acções ao portador.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1974

Pela Companhia Cimento Tejo

Um Administrador

Eng.º José Joaquim Toscano Junior

Reeleição do presidente da República da Guiné

ABIDJAN (COSTA DO MAR-FIM), 27 (R.) — Os eleitores da República da Guiné vão hoje às urnas, a fim de reelegerem o presidente Ahmed Sekou Touré, único candidato, que se apresenta para o terceiro mandato consecutivo de sete anos como chefe de Estado.

Mas os eleitores procederão também à eleição de 150 membros do Partido Democrático da Guiné (P. D. G.) — o único partido político que vigora no país: — para mandatos de cinco anos na Assembleia Nacional.

O presidente Touré, governante autoritário da República da Guiné, País da África Ocidental com uma população de cinco milhões de almas, sobreviveu a duas tentativas importantes de golpes de Estado, tendo subseqüentemente acusado a França, o Senegal e a Costa do Marfim de cumplicidade nas conspirações para o derrubar.

A sua política estrangeira tem sido de isolamento, e, dentro desse princípio, a Guiné cortou relações com vários países. Por outro lado, Sekou Touré tem-se recusado sempre a fazer parte de quaisquer agrupamentos políticos ou económicos de países da África Ocidental.

REESTRUTURAÇÃO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Do sr. dr. Alfredo Barreto Allen Gomes recebemos o seguinte esclarecimento a uma notícia publicada no nosso jornal:

«Na edição, de 19 do corrente, do jornal que V. Ex.^a dirige, sob o título «Polícia Judiciária», quadros e tecnologia exigidos em reunião de trabalhadores»; alude-se a uma reunião em que teriam participado «mais de duas centenas de técnicos administrativos e de investigação», escrevendo-se em dada altura:

«Em debate, fundamentalmente, as razões que levaram ao pedido de demissão do dr.

Allen Gomes, isto é, a progressiva impossibilidade de levar por diante a reestruturação que o director demissionário julgara possível e pela qual se batera ao lado dos trabalhadores da Judiciária e as respostas negativas que o Ministério da Justiça lhe tem dado.»

«O passo acabado de transcrever é susceptível de levar o público leitor a conclusões erróneas, prestando-se a especulações, designadamente quanto a um possível 'desinteresse' da parte do Ministério da Justiça pela reestruturação da Polícia Judiciária. Devo por isso dar público testemunho de

que os problemas da referida Polícia, para além de se inserirem na linha de preocupações do actual Ministro da Justiça, sr. dr. Salgado Zenha, sempre têm merecido a sua maior atenção e interesse. A reestruturação da Polícia Judiciária é tarefa delicada e necessariamente morosa, não se compadecendo com a improvisação de normas legislativas de pura intenção destinada a fazer no papel dos Diários do Governo. Não obstante, creio poder afirmar-se que sob a égide do actual ministro, algumas foram tomadas e que de toda a evidência teriam de anteceder a reforma de fundo que venha a efectuar-se. Refirme, entre outras, às que permitiram o considerável aumento de remunerações da maioria dos trabalhadores da corporação, às que concederam maior autonomia e poder de decisão aos inspectores com vista ao descongestionamento e simplificação dos serviços, à que integrou na Polícia Judiciária o Gabinete Nacional da Interpol e ao recrutamento

do pessoal técnico de investigação criminal cuja admissão se tem processado, apesar de tudo, a um ritmo que nunca conheci em 13 anos que levei de «casa».

Certo é que dificuldades conjunturais, como o aumento de criminalidade que as estatísticas referem e de que a Imprensa se tem feito eco, têm avolumado os problemas com que de há muito a corporação se debate; mas certo, também, que as soluções desejáveis não deixarão de ser encontradas.

Não deve, assim, relacionar-se o pedido de exoneração do signatário fundado em estritas razões de ordem pessoal, de cansaço e de saúde com a pretensa falta de apoio por parte do Ministro da Justiça, como a notícia inculca.

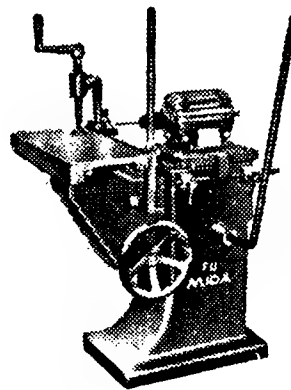
Por outro lado, nunca afirmei a quem quer que fosse que não queria continuar como director sem que os problemas, que na notícia se diz preocupam os trabalhadores da Polícia Judiciária, estivessem resolvidos.»

Electrificados onze lugares de Fátima

FATIMA — Foram electrificados 11 lugares desta freguesia (Casa Velha, Moimento, Pedreira, Eira da Pedra, Chã, Valinho de Fátima, Boleiros, Maxieira, Casal Farto, Montelo e Amoreira), com uma população de 1.500 pessoas. A companhia abastecedora de energia é a Eléctrica das Beiras.

A conclusão deste melhoramento, cujos trabalhos se prolongaram por cinco anos, causou grande satisfação da população, manifestada em festejos de confraternização. Para a sua execução, os moradores contribuíram com o pagamento do projecto do levantamento topográfico.

«MIDA»



Furador por Broca
Modelo - FU

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA.

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MAQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

FIM de ANO

SERRA DA ESTRELA

3 DIAS

TUDO INCLUIDO **1.800\$**

ALGARVE-AYAMONTE

4 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **2.300\$**

VIGO-GEREZ

4 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON NO HOTEL PARQUE **2.700\$**

VIGO-VIANA

4 DIAS

TUDO INCLUIDO COM ALGUMENTO E REVEILLON **4.000\$ ou 3.500\$**

BADAJOS

2 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **1.650\$**

SEVILHA

ARAGENA-BADAJOS

3 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **2.000\$**

SALAMANCA

3 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **2.600\$**

MADRID

5 DIAS

TUDO INCLUIDO **2.500\$**

TORREMOLINOS

5 DIAS

TUDO INCLUIDO, COM CEIA REVEILLON, E COTON NO LUXUOSO HOTEL AMARAGUA TODOS OS QUARTOS COM BANHO PISCINA E BOITE **3.750\$**



Capristanos
Viagens e Turismo

Av. Duque de Loulé, 47 A Tel. 56 01 71 - LISBOA 1

Adm. Universidade

MAIORES DE 25 ANOS — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATO

MARQUÊS DE POMBAL

MODERNO CENTRO DE ENSINO

RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
Telefones 834658 - 831416 - 820221



PARQUE RESIDENCIAL

O maior e mais moderno complexo habitacional e comercial do nosso País;

Com amplas avenidas, orientação adequada e rodeado de espaços verdes;

1200 fogos de 2, 3, 4 e 5 assoalhadas e 200 estabelecimentos, em edifícios de grande envergadura, junto aos novos Liceus e Escolas Técnicas, em construção.

PROGRAMA FINANCEIRO

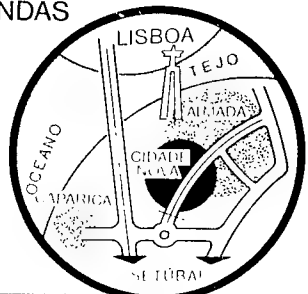
	2 soalhadas	3 soalhadas	4 soalhadas	5 soalhadas
ENTRADA	40.000\$	50.000\$	60.000\$	70.000\$
MENSALIDADES	47 X 3.500\$ 164.500\$	47 X 4.500\$ 211.500\$	47 X 5.500\$ 258.500\$	47 X 6.500\$ 305.500\$
48º PAGAMENTO (CONVERT VEM EM HIPOTECA)	160.500\$	218.500\$	256.500\$	409.500\$
TOTAL	365.000\$	480.000\$	575.000\$	785.000\$

* APARTAMENTO MODELO E SECÇÃO DE VENDAS

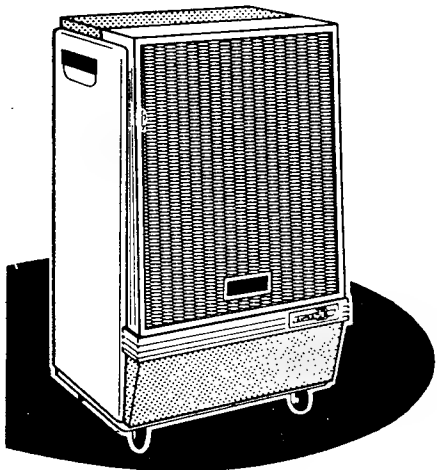
no local todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20 h

cidade nova
PARQUE RESIDENCIAL-ALMADA

um empreendimento de DR ÂNGELO DOS SANTOS
APARTADO 40-ALMADA



NACIONAL



CALORÍFEROS

SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO. Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

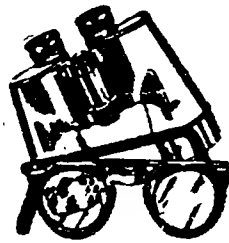
Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catalise não liberta óxido de carbono. Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analisador de atmosfera. Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. — Sida Sueca, Lda. —

Arruamento da Matilha, Rua N.º 2
Tel. 385871/8 LISBOA 6

ALFREDO LOPES PEREIRA OCULISTA

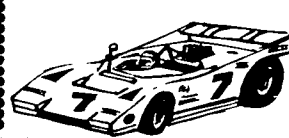


Mais de 55 anos ao serviço da óptica — Execução perfeita de todo o receituário. Casa especializada no conserto de todo o género de binóculos.

Óculos, Binóculos, Barómetros e Aparelhos de Precisão
PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Fanqueiros, 165 — Tel. 3 23 46 x LISBOA

A VENDA MAIS



UM NÚMERO DE

motor

MATERIAL FOTOGRAFICO

De filmar e projectar, consulte as «Galerias Roldão» Av. Almirante Reis, 13-E

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO / VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Janeiro
Informações e Matriculas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

ANDARES VENDEM-SE

— NA RUA DA VENEZUELA, lote 12 (junto à Estação de Benfica) com 2 e 3 assoalhadas
Preços: 600 a 675 contos

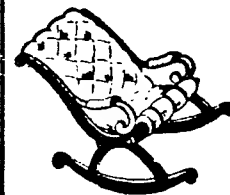
— NA QUINTA DA VITÓRIA, lote 90 Portela de Sacavém (junto à Rotunda da Encarnação) com 5 grandes assoalhadas, ampla arrecadação e óptimo estacionamento privativo.
Preço: 1.195 contos

— EM CASCAIS,
NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, lotes, 1, 2 e 3
Apartamentos (alcatifados e equipados com electrodomésticos) e andares de 3 assoalhadas.
Preços: Apartamentos de 485 a 625 contos
Andares — 550 contos

MOSTRA-SE NOS PRÓPRIOS LOCAIS
INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS
SOMOS OS PRÓPRIOS

SENSACIONAL CAMPANHA 1974

MAIÚSCULA



Comércio de Móveis e Decorações, L.ª
Fabricantes e Armazenistas

Comunica que a pedido de vários clientes juntou à sua campanha de sofá-cama com gavetão e 2 mapas em napa ou tecido ao preço de 4500\$00, MOBÍLIAS, ESTANTES E TAPEÇARIAS em todos os estilos, para que todos possam beneficiar destes preços de revenda até ao dia 31 de Dezembro.

Agradecemos a todos os estimados clientes e amigos que façam as s. encomendas o mais rápido possível para que as possam receber até ao fim do ano.

SALÕES DE EXPOSIÇÃO
FRAÇA PAIVA COUCEIRO, N.º 1
RUA NEVES FERREIRA, N.º 4 T. 846839-LISBOA

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

GOMES & LOURENÇO, LDA.

ARMAZENISTAS DE SUCATAS

RUA RODRIGUES FARIA, 13 A 25 — LISBOA - 3

DESEJAM AOS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES,
FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS
E ANO NOVO PRÓSPERO

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

TV SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA — PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

NACIONAL

MÁRIO SOARES NA UNIÃO INDIANA

Relações diplomáticas
no fim do ano

NOVA DELHI, 27 — (A.N.I., F.P. e «DL») — A União Indiana e Portugal assinaram no dia 31 de Dezembro, nesta cidade, um tratado restabelecendo as relações diplomáticas. Ao mesmo tempo fica estabelecido que Portugal reconhece a soberania indiana nos antigos enclaves de Goa, Damão e Dili, ocupados militarmente pela Índia em Dezembro de 1961.

É neste contexto que se insere a visita de Mário Soares, ministro português dos Negócios Estrangeiros, à Índia, onde chegou esta manhã, sendo calorosamente recebido pelas autoridades indianas.

O dr. Mário Soares conferenciará com o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, Y. B. Chavan e será recebido pelo presidente Fakruddin Ali Ahmed e pelo primeiro-ministro Indira Gandhi. Irá, ainda, a Goa e Bombaim, onde se avistará com os chefes da comunidade católica.

De fonte informada, sabe-se que o referido tratado mencionará o desejo dos dois países de solucionarem certas questões ainda em suspenso, sobre as nacionalidades, as reivindicações de propriedades e o sequestro de arquivos e registos. Será igualmente tratada a possibilidade de um acordo cultural.

Nos meios oficiais indianos, classificam de «gesto amigável» a retirada, por Portugal, da sua queixa formulada contra a Índia junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 1961, respeitante a Goa, Damão e Diu. Os dois Governos anunciaram recentemente que os turistas dos dois países passam a poder visitar a Índia e Portugal sem visto.

Ao desembarcar no aeroporto de Nova Delhi, Mário Soares declarou à imprensa que estava «profundamente emocionado pela missão de paz e reconciliação» que o levou àquele país, acrescentando que esperava, durante a sua estadia na União Indiana, «estabelecer os fundamentos de uma política de amizade e de cooperação».

Acrescentou que o seu Governo estava pronto a enviar um embaixador a Nova Delhi, imediatamente depois da assinatura do tratado.

Indicou ainda que encarava a criação em Lisboa de uma Casa da Índia destinada a desenvolver o estudo sobre a civilização e a cultura indiana e o estabelecimento de uma Casa semelhante, em Nova Delhi, para a investigação e o estudo da língua e da cultura portuguesa.

Soares vai avistar-se com o presidente Ahmed e com a sr.^a Indira Gandhi, ainda esta tarde. Partirá no sábado para Goa e regressará, ainda amanhã à noite, a Bombaim, a fim de conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, M. Y. B. Chavan. Estas conversações serão seguidas pela assinatura do tratado.

O ministro português seguirá para Moscovo a 1 de Janeiro.

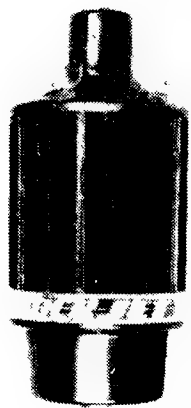
Entretanto, em telegrama enviado de Belgrado a agência Reuter divulga que foi hoje anunciado oficialmente em Belgrado que o ministro português dos Negócios Estrangeiros visitará oficialmente a Jugoslávia de 6 a 8 de Janeiro, a convite do seu homólogo jugoslavo, Milos Minic.

CONDECORAÇÕES

BRASÍLIA, 27 — (F.P.) — O presidente Ernesto Geisel, na

qualidade de grão-mestre das Ordens Brasileiras, admitiu hoje na Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Mário Soares, no grau de Grã-Cruz.

No mesmo acto, o presidente Geisel condecorou o secretário de Estado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, prof. Jorge Campinos e o secretário-geral do mesmo Ministério, embaixador Tomás de Melo Brinder Andresen, ambos no grau de Grã-Cruz.



THUNDER-JET

(CAIXA VERDE)

Sistema de ignição electrónico, de origem japonesa, facilmente aplicável em todos os automóveis.

Além de outras vantagens, oferece

- Montagem em 1 minuto
- 20% de economia de gasolina
- 30% de aumento de potência

Procure-o nas casas da especialidade

Exija Tunder-Jet
não aceite imitações

Representante:

SEFIREX R. Voz do Operário,
64-1.º - Lisboa -- Telef. 871976

nucleon
EQUIPAMENTOS
DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL TÉCNICO
CIENTÍFICO
LABORATÓRIO

Instrumentos de Precisão
Material Didáctico
Jogos Educativos
Foguetões Espaciais (Modelos)
Microscópios
Filmes 16 e 8 mm
Projectores
Lupas
Diapositivos
Laboratório de Línguas-Audio-Visuais
Material Moderno para o Ensino
a todos os níveis
do Pré-Primário
ao Universitário

Novas instalações:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A
Lisboa (Metro Palhavã) — Tel. 770351/770237

AUTOFOLQUE

Rua Filipe Folque, 34-A • T. 54747 • LISBOA

Turismo — Grande Turismo e Utilitários

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
E AMIGOS FESTAS FELIZES

ANDAR LUXUOSO

Junto ao Parque Eduardo VII, vende-se 5 casas associadas, despostas com elevado gosto, totalmente acabadas, ótimo hall, roupeiros, 3 casas de banho, copa, dispensa, cozinha, marquise e varanda com vista s/o rio. Todos os mais recentes requisitos. Estacionamento privativo. Imóvel de grande categoria. Preço 2.350 contos. Próprio rigorosamente com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 1539.

GRAN CIRCO

DA

RUSSIA

O CIRCO QUE FAZ FALAR I... LISBOA

Instalado na Av. da República

perto da Feira Popular

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS

às 16 e 21.45 horas

LEÕES - CAVALOS - CÃES - CHIMPANZÉS

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

25 ATRACÇÕES E MAIS DE 100 ARTISTAS

MUNDIAIS



SECADOR DE ROUPA

Pode ser usado na cozinha, na marquise ou no banheiro. Possui um termostato de segurança. Dimensões em serviço: 153x67x43 cms.

Empacotado ocupa um espaço muito reduzido.



MODELO HD 51 - 1.500 wats.

Especialmente concebido para resolver, economicamente, a secagem diária da roupa e ao mesmo tempo o problema do espaço disponível. Muito útil em modernos apartamentos.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores Gerais:

MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-E. Telefones 5 43 94 - 83 81 70 - LISBOA

NACIONAL

O "CASO" NOVIL EM VIAS DE SOLUÇÃO

Da Comissão de Trabalhadores dos Laboratórios Novil recebemos, esta manhã, o seguinte comunicado:

«Têm os trabalhadores do Novil sido abordados, quer telefónica quer pessoalmente, pelo seu ex-patrão e alguns

dos seus lacaios, um dos quais, um tal Mendes foi saneado há tempos da empresa. Estes contactos têm por fim aliciar os trabalhadores prometendo-lhes até o pagamento dos seus salários trasados, isto em troca de «terem pena do

sr. dr. e forçar a sua entrada como director técnico». Diz este capitalista **A. Pires Rodrigues** que ainda não fechou a empresa porque não quis.

«Como é do conhecimento público encontra-se o Novil em estado de falência sendo a de-

cisão de fechar ou não a empresa da exclusiva competência do tribunal. Talvez este senhor depois do seu fracasso como administrador e técnico queira agora arvorar-se em juiz!

«Toda esta agitação surgiu

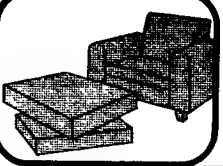
depois de estes senhores terem conhecimento do breve reinício da laboração do laboratório que se conseguiu graças aos esforços desenvolvidos pelos seus salários atrasados, isto vidos pela comissão de trabalhadores e à boa vontade demonstrada pelo administrador da massa falida e pelo sr. dr. juiz síndico. Todas as tentativas de boicote a este reinício têm sido utilizadas.

«A estas manobras não será estranho um tal sr. A. Fernandes da Silva indivíduo preso já depois do 25 de Abril.

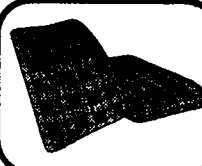
«Os trabalhadores que permanecem em vigilância às instalações da empresa há quase 2 meses, tudo têm feito para garantir o seu direito ao trabalho inclusive sacrificando o Natal junto dos seus familiares, na convicção de que conseguirão vencer apesar das tentativas perpetradas pela reacção em sentido contrário.

«Entretanto, foi concedido um empréstimo pelo Ministério do Trabalho, que a Comissão de Trabalhadores vinha solicitando já há tempo.»

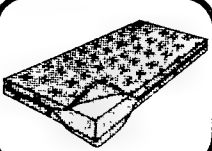
Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA



ESPUMA PARA ESTOFOS
Para estofagem, acolchoamentos, embalagens, indústria de calçado e malas, etc...
Revestimento de carpetes, alfombrados, etc...



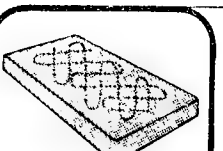
ALMOFADA ANATÔMICA
Especialmente desenhada para servir de suporte à coluna. Evita dores nas costas e problemas de coluna ao mesmo tempo que proporciona uma óptima sensação de conforto.



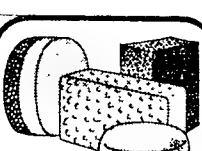
COLCHÕES DE ESPUMA
Muito saudáveis devido à completa ausência de vegetais e à cobertura amovível e lavável. Leveíssimos, isentos de poeiras e anti-álérgicos.



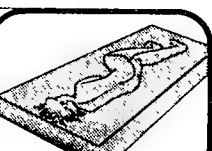
COLCHÕES DE CAMPO E PRAIA
Articulados, com cobertura de turco canelado estampado ou de pergamônio.
Práticos e confortáveis.



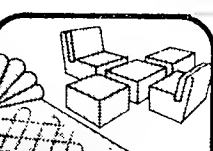
COLCHÕES DE MOLAS
Suspensão independente de centenas de molas. Carcaça de molas totalmente constituída em aço temperado inoxidável. Excelente comportamento térmico sazonal.



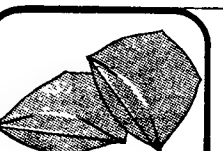
ESPUMAS
Para usos domésticos: banho, escola, casas, lavagem de automóveis, etc.



COLCHÕES ORTOPÉDICOS
Estrutura "Indeform" garantida por 10 anos.
Duas faces diferentes que permitem a dureza ideal para o repouso do corpo e ortopedia.



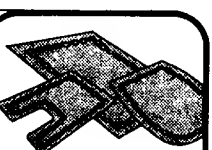
MOBILIÁRIO E ESTOFOS
Camas, suportes divãs, tamboretes, maples, sofás-camas, etc...



ALMOFADAS
Poliéster muito macio e forro de tafetá branco.



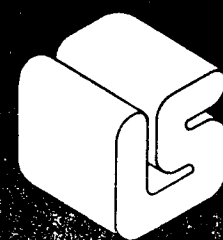
COLCHÕES DE BEBÉ
Colchões de espuma com cobertura impermeável e respiradouros laterais.
Fechados por meio de cordão.



TAPETES
Perfilados.
Estampados.
Revestidos com tecido de felpo liso ou de fantasia.



ÁRVORES DE NATAL
Reprodução de pinheiro nórdico em material sintético de duração ilimitada. Ramos articuláveis.
Base metálica. Totalmente desmontável ocupando pequeno espaço.



Sundlete SARL

LUSOSPUMA colchões de espuma de alta densidade
VIDOK colchões de espuma de baixa densidade
Sundlete colchões de molas
Anatom colchões ortopédicos
mollopro espuma para estofos

BOAS FESTAS

PRÓSPERO 1975

TURISMO

EM ALBUFEIRA

NATAL E ANO NOVO

NOVA ESTRADA

NOITES ESPECIAIS: 25 E 31/12
Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar.

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas:

Apartamentos: António, D. Fernando e Ténis.
Residenciais: Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES:
António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor.
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo.
Somos os maiores porque trabalhamos mais.

ATENÇÃO: FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

BENEFICIÁRIOS da PREVIDÊNCIA

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS

NA AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA

* andares desde 3 assinalhados

* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

SETÚBAL

TORRES DO SAÍDO

Construído por **TETRA, S.A.R.L.**

V. FRANCA DE XIRA

quinta da mina

Construído por **SOTRANUR, Lda.**

SACAVEM

Edifício CONTINENTAL

Construído por **SOTRANSIL, Lda.**

HABITAÇÕES PARA

ESCRITURA IMEDIATA · OCUPAÇÃO IMEDIATA

RENDIMENTO IMEDIATO

A PROPRIEDADE PRIVADA NÃO CORRE PERIGO EM PORTUGAL

Isenção de sisa até ao fim do ano

TRATA

INVIL

Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.

MEDIAÇÃO AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719336-723232

SETÚBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 282777/8

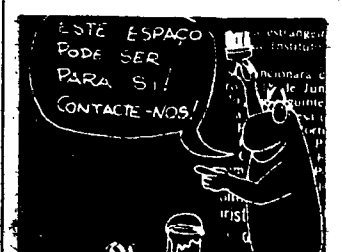
V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 23631

SACAVEM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessados a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».



colônia
after shave
loção
e shampô

DESPORTOS

"VIA DA NÃO RESISTÊNCIA, CAMINHO SUAVE..."

Judocas portugueses em Espanha

Sete judocas portugueses, dirigidos pelo mestre Koboyashi (7.º Dan), principiam a disputar, amanhã, em Fuengirola (Málaga), o IV Campeonato Internacional de Espanha que prossegue no domingo e termina na 2.ª-feira, decorrendo paralelamente com o Campeonato Nacional Espanhol de Juniores.

Os atletas portugueses participam na prova internacional (aberta a juniores e «esperanças») juntamente com representações de outros países. É a quarta presença de Portugal naquele certame: em 1970

com três atletas, em 1971 com cinco e o ano passado com seis. Este ano teremos uma selecção composta por sete elementos.

António Roquete, do Judo Clube do Estoril, alcançou a nossa melhor classificação de sempre naquela competição, ao obter, no ano passado, um segundo lugar, depois de uma modestíssima presença portuguesa em 1970. João Coutinho e Carlos Paixão (que não fazem parte da equipa deste ano) conquistaram (também o ano passado) dois honrosos terceiros lugares.

Tendo em conta a projecção e relativo progresso que tem vindo a registar-se no nosso Judo (jogo que derivou do «ju-jitsu» pelas alterações que lhe foram introduzidas, no final do século passado, com a criação de novas técnicas, por Jigoro Kano), é lícito esperar que a representação portuguesa deste ano possa obter melhores resultados que os anteriores, numa linha de coerência com a gradual melhoria evidenciada ao longo das edições transactas.

Os sete judocas (de que damos a seguir breves dados biográficos) são acompanhados, nesta viagem a Fuengirola, pelo mestre Kobayashi (treinador), Costa Matos (árbitro internacional) e António Trindade (da Comissão Directiva da

Federação).

São os seguintes os atletas que integram a nossa selecção, de entre os quais, apenas dois (António Roquete e José Gomes) participam nesta prova pela segunda vez:

ANTÓNIO ROQUETE (19 anos) Estudante do I.N.E.F. (1.º ano; **Graduação** 2.º Dan; **Categoria de peso** Meio-médio; **Clubes** Clube de Judo de Lisboa e Judo Clube do Estoril; **Professores** Torok e Costa Matos; **Datas de graduação** 5.º kyu, 2-5-67; 4.º kyu, 22-12-67; 3.º kyu, 22-10-68; 2.º kyu, 29-3-69; 1.º kyu, 5-7-70; 1.º dan, 21-6-72 e 2.º dan, 22-12-74; **Técnicas preferidas** Ippon-seoi-nage, à esquerda, Morote-seoi-nage, à direita e O-soto-gari, também à direita (em pé) e Kuzure-kami-shio-gatame (no solo).

JOSÉ GOMES (20 anos) Encontra-se a cumprir serviço militar na Armada (Centro de Educação Física); **Graduação** 1.º kyu; **Categoria de peso** Leve; **Clube** Judo Clube do Estoril; **Professor** Costa Matos; **Datas de graduação** 5.º kyu, 10-4-72; 4.º kyu, 5-9-72; 3.º kyu, 25-11-72; 2.º kyu, 30-3-73 e 1.º kyu, 31-7-74; **Técnicas preferidas** Ippon-seoi-nage e Morote-seoi-nage (em pé) e Kami-shio-gatame e Kuzure-gesa-gatame (no solo).

HUGO ASSUNÇÃO (16 anos)

Estudante do Liceu D. Pedro V (3.º ano do curso geral dos liceus); **Graduação** 1.º kyu, **categoria de peso** Leve; **Clube** Judo Clube de Portugal; **Professores** Henrique Nunes e Mestre Kobayashi; **Datas de graduação** 5.º kyu, 29-5-70; 4.º kyu, 1-2-71; 3.º kyu, 6-3-72; 2.º kyu, 4-1-73 e 1.º kyu, 21-12-74; **Técnicas preferidas** Segundo nos informou, Hugo Assunção preocupa-se em não ter «tokui-wazas», que e pè, quer no solo, treinando com a mesma assiduidade todas as técnicas que conhece.

ALEXANDRE SANTOS (19 anos) Estudante do Instituto Superior Técnico; **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Meio-pesado; **Clube** Judo Clube de Portugal; **Professores** Henrique Nunes, José Manuel Bastos Nunes e Mestre Kobayashi; **Datas de graduação** 5.º kyu, 29-10-73; 4.º kyu, 17-11-73; 3.º kyu, 19-3-74 e 2.º kyu, 17-11-74; **Técnicas preferidas** O-soto-gari, à direita, O-uchi-gari e Co-uchi-gari (em pé) e Kuzure-gesa-gatame (no solo).

MANUEL MARTINS (19 anos) Estudante do Liceu da Amadora (2.º ano do curso complementar dos liceus); **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Médio; **Clube**

Associação Académica da Amadora; **Professor** Carlos Oliveira; **Datas de graduação** 5.º kyu, 6-1-72; 4.º kyu, 8-4-72; 3.º kyu, 6-1-73 e 2.º kyu, 23-11-73; **Técnicas preferidas** O-soto-gari e contra-ataques. No chão não tem «tokui-wazas».

JOSÉ TRINDADE (20 anos) Empregado de escritório, no jornal «O Século»; **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Pesado; **Clube** Clube Recreativo Bairro Janeiro; **Professor** Manuel Pinho; **Datas de graduação** 5.º kyu, 10-7-72; 4.º kyu, 26-11-72; 3.º kyu, 21-5-73 e 2.º kyu, 22-2-74; **Técnicas preferidas** O-soto-gari, Co-soto-gari e O-soto-maki-komi (em pé) e Juri-gatame e Hon-gesa-gatame (no solo).

SAUL CONCEIÇÃO (19 anos) Estudante do Liceu de Almada (2.º ano do curso complementar dos liceus); **Graduação** 2.º kyu; **Categoria de peso** Meio-médio; **Clube** Judo Clube de Almada (C.A.J.A.); **Professor** Joaquim Barata; **Datas de graduação** 5.º kyu, 6-2-71; 4.º kyu, 3.º kyu, 16-5-72 e 2.º kyu, 9-11-72; **Técnicas preferidas** Ippon-seoi-nage, à esquerda, O-soto-maki-komi, à direita, O-uchi-gari e Utsuri-goshi (em pé) e Hon-gesa-gatame, Kuzure-gesa-gatame e Juti-gatame (no solo).

Apelo do andebol

Em palavras simples mas de penetração directa, a Associação de Andebol de Lisboa torna público o seguinte comunicado, cuja divulgação é solicitada ao nosso jornal:

«Como é já tradicional, vai esta Associação organizar algumas provas eventuais, em benefício das camadas mais jovens e de propaganda e expansão da modalidade.

«Não será do desconhecimento de ninguém, especialmente das pessoas ligadas ao meio, que as dificuldades económicas de momento são enormes.

«Sem a colaboração das entidades mais responsáveis pelo Andebol, encontra-se esta Associação em dificuldade para fazer disputar os encontros das respectivas provas, pois não comporta já no seu orçamento as despesas inerentes à arbitragem.

«Precisamos (por isso) de voluntários: árbitros (no activo ou não); jogadores seniores ou juniores e dirigentes, qualquer pessoa serve se vier até nós e trazer, além dos conhecimentos indispensáveis à função, uma boa dose de vontade em prol da modalidade e do Desporto.»

Não é preciso acrescentar nada mais. Estas palavras «falam».

DIÁLOGO

A partir do próximo mês de Janeiro abriremos, nas colunas desportivas do nosso jornal, um diálogo franco e aberto com quantos leitores nos escreverem, sobre casos ou problemas da vasta indole que pode viver sob o genérico «Desporto». Uma oportunidade, portanto, para a livre expressão da opinião do leitor. Basta escrever-nos: «Secção Desportiva» do «DI». Câ ficamos para debate dos temas ou conceitos, dentro da ideia firme de respeito pelos seus princípios democráticos que norteiam este novo Portugal.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 17 DE 29 DE DEZEMBRO DE 1974

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SPORTING-BELENENSES	63	3	1	10	1	1	
2. ORIENTAL-OLHANENSE	46	17	4	8	3	1	
3. ESPINHO-PORTO	3	8	56	1	1	10	
4. LEIXOES-SETÚBAL	45	15	7	8	3	1	
5. FARENSE-ATLÉTICO	65	2	0	11	1	1	
6. UNIAO TOMAR-BENFICA	3	5	59	1	1	10	
7. FAFE-CHAVES	54	12	1	9	2	1	
8. UNIAO COIMBRA-BEIRA MAR	23	21	23	4	4	4	
9. TIRSENSE-LOUROSA	36	20	11	6	4	2	
10. MONTIJO-MARITIMO	25	22	20	4	4	4	
11. E.PORTALEGRE-BARREIRENSE	10	17	40	2	3	7	
12. UNIAO LEIRIA-PENICHE	50	15	2	9	2	1	
13. COVA PIEDADE-LUSITANO	44	17	6	8	3	1	

a) Nos termos do Art.º 102.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

112 112 110x21 1211

Boa Nova, 112 112 111 x211; Brados do Alentejo, 112 x12 12x xx11; O Emigrante, 1x2 112 111 2211; Cardeal Saraiva, 112 212 x21 1111; Cavallada do Ritmo, 112x12 1x1 12x1; Revista Desportiva, 11x 112 12x x21x; Ritmo, 112 x12 x22 1x12; Correio dos Açores, 1x2 212 1x1 2211; Correio de Coimbra, 112 112 111 22x1; Estrela da Manhã, 112 112 1xx 121x; Eu Sei Tudo, 111 112 1x1 11xx; Folha do Domingo, 1x2 x12 11x 1x11; Jornal de Felgueiras, 122 112 1xx xx11; Jornal do Fundão, 1x2 1x2 12x 1211; O Mensageiro, 112 112 112 1xx1; Litoral, 112 112 12x x2x2; Pajú Desportivo, 1x2 112 121 2211; Maria da Fonte, 112 112 121 2211; Notícias de Évora, 112 x12 1x1 x21x; Notícias de Felgueiras, 1xx 212 1x1 xx1x; Notícias de Penacova, 1x2 112 xx1 1xxx; Reconquista, 112 112 1x1 221x; Encontro Musical,

112 112 121 x211; A Voz Desportiva, 1x2 112 11x 22x1; A Voz do Domingo, 1xx 112 112 1xx1; Voz de Lamego, 112 x12 1xx 2212; Notícias do Totobola, 11x x1x 111 1211; Por Deus e Pela Pátria, 11x 112 12x 221x; Talismã Desportivo, 112 112 12x 12x1; Jornal Desportivo, 112 x12 121 221x; Sporting, 1x2 112 111 x212; Diário de Lisboa, 112 112 12x 1211; Peça que não maça, 112 112 1x2 1xxx; Sempre Fixe, 112 112 1x2 221x; A Voz do Casa Pia, 112 112 121 x211; Alvo Desportivo, 112 x1x 112 11x2; Auto Rádio, 1x2 11x 122 xxx1; Clube do Ar, 112 112 1x2 12x1; O Comércio de Leixões, 1x2 121 x21x; Às 10 espere por nós, x12 x1x 1xx 2211; Diário do Porto, 112 x12 x1x x211; Estúdio 64, xx2 112 xxx xx11; Dos fracos não reza a história, 2x2 2x1 x1x 2x1x; Jornal da Graça, 112 112 111 1211; Manchete Desportiva, 112 112 111 x211;

A Ordem, 112 x12 1x1 1211; Penalti, 112 112 111 2211; Placard Desportivo, 112 112 111 2211; Placard Desportivo Açores, 1x2 112 x11 1x11; O Primeiro de Janeiro, 112 112 122 x211; Programa Sem Nome, 112 112 12x 2111; Quadrante Desportivo, 122 212 111 x121; Quadrante Norte, 112 x12 1xx 211x; Rádio Alvo, 112 x12 11x 221x; diohPlacard, 111 111 111 1111; Panorama, 122 x12 121 x21x; Repórter do Dia-Angola, 1x2 112 1x1 1211; Resenha Desportiva, 1x2 112 x22 2x1x; Ritmo e Amizade, 112 112 1x2 x211; O Sorriso da hora do almoço, 112 111 2x1 x212; A Voz dos Ridículos, 112 112 121 xx11; Boletim Desportivo, 12x 112 1x1 12x1; Miscelânea Musical, 112 212 1x1 2x11; Montra do êxito, 11x 112 x11 1121; Música e Dessporto, 111 212 111 1111; Programa da Manhã, x1x 11x 121 xx11; Só Rádio, 112 112 x2x 12x1.

DESPORTOS

ANDEBOL DE SETE: PORTUGAL, 24-RÚSSIA, 33

Lição soviética no Porto

Todos sabemos quanto vale o andebol da Rússia, que se encontra englobado nas quatro maiores potências mundiais. Daí que, certamente, ninguém esperasse um triunfo da representação portuguesa, no cotejo ontem desenrolado no Porto, perante uma assistência entusiástica mas que não compareceu em número elucidativo, como seria de desejar, se tivéssemos em linha de conta os pergaminhos que a modalidade tem no Norte.

Se é certo que o conjunto da União Soviética dominou abertamente os acontecimentos (sobre o aspecto tático e atlético) desenvolvendo um andebol muito prático e de rema-



A selecção russa formada no pavilhão portista

Programa soviético

A selecção soviética volta a estar em acção esta noite (21 e 30) no pavilhão do Beira-Mar, em Aveiro, perante um conjunto da cidade avelanense. Amanhã, sábado, às 21 e 15, em encontro que será transmitido pela RTP, a União Soviética defronta Portugal, no Pavilhão dos Desportos, de Lisboa. Segunda-feira, às 15 horas, os nossos visitantes estarão no estádio do Barreirense, para uma «tarde de convívio» com a juventude local. Depois (pelas 21 e 30), no pavilhão da CUF, os elementos da comitiva soviética exibem-se em demonstração de como se joga (bem) andebol de sete.

te pronto (o que facilitou a sua vantagem no marcador) não é menos certo que o «sete» português, na segunda metade do encontro, fez uma bela exibição, aliás mais próxima e condizente com o seu real valor.

Dando mostras de sofrer o efeito de certos complexos, o conjunto português só muito tarde se encontrou, o que foi pena, pois deste modo permitiu

que o seu categorizado adversário se adiantasse no demarcado no marcador e, portanto, ficassem goradas as oportunidades dos portugueses se aproximarem um pouco mais do número de golos obtidos pelos russos. Refira-se (aliás) que diversos golos soviéticos foram obtidos em jogadas de belo efeito e de excelente entendimento e outros através de remates fortíssimos, verdadei-

só porque os russos nos brindaram com uma excelente exibição (perfeitamente ao seu alcance) mas também, porque, sobretudo, houve desportivismo, o que é sempre motivo para salientar. E enaltecer.

Jogo no pavilhão do Estádio das Antas.

Árbitros: António Pereira e Dúlio Oliveira (Porto)

Alinharam e marcaram: PORTUGAL: Carlos Silva



Defesa portuguesa grudada ao chão

ramente indefensáveis.

Já no segundo tempo, os portugueses actuaram com mais determinação e força de vontade, ao ponto de obterem 18 golos, apenas contra 17 dos soviéticos, o que significou que os complexos ficaram no balneário...

Foi, sem dúvida, uma excelente partida — espectáculo, muito agradável de seguir, não

(Carrasco), Vasco, Hernani (3), José Manuel (4), Ferreira (1), Espadinha (4), João (7), Adão (1), Leandro (3), Monteiro (1) e Pinho.

RÚSSIA: Ichtchenko (Sytchev), Kozhukhov (2), Gassy (13), Kravtson (5), Makhorie, Oganezov, Plakhotine (4), Reganov (3), Stolyarov (4) e Fed-yukine (2).

Ao intervalo: 6-10.

Notícias do F. C. Porto

Luís de Sousa e António Henriques são os novos técnicos do hóquei em patins do F. C. do Porto, de cuja equipa deixaram de fazer parte Ricardo, Vítor Francisco e Maia.

Estão concluídos os alicerces da casa-abrigo que a secção de Campismo está a construir em cortegaça.

Os corredores Ascensão e Pedrosa desvincularam-se das Antas.

João Paulo Barbot abandonou o hóquei patinado «portista».

O F. C. Porto cedeu ao Leixões a piscina das Antas para os treinos dos nadadores matosinhos.

José Estrela e Manuel Leite substituem o monitor Alexandre Lacerda, que estava ao serviço do atletismo «azul-branco».

SPORTING

Jantar de homenagem aos sportinguistas residentes nos Estados Unidos, com a presença de uma delegação de newjerfei e com a presença do Secretário de Estado da Emigração.

Domingo, dia 29, às 20 h. e 30 m., no Restaurante «O PEIXE».

Abertas as inscrições na secretaria do clube. Estádio José Alvalade — LISBOA

Sociedade de Construções e Planeamento

Foi escolhido o Conselho de Administração da Sociedade de Construção e Planeamento (SCP). Nomes: general Venâncio Deslandes, drs. Nunes dos Santos e Miguel Galvão Teles, eng. Mário Temudo Barata e um representante do Sporting ainda por designar. A presidência do conselho fiscal foi entregue a João Rocha.

Simultaneamente foi designada uma comissão mista para desempenho de várias tarefas (distribuição das acções da Sociedade de Construções e Planeamento, S. A. R. L.; programação dessa venda; superintendência das comissões de angariação; coordenação e gestão dos fundos; relações com a comissão de obras; tudo o que respeita à construção do pavilhão gimnodesportivo, da

do seu treinador e do vice-presidente do Comité dos Desportos do Conselho dos Ministros do Kasquistão, que tentaram subornar a esposa da vítima oferecendo 10 000 rublos (336 000 escudos) para «abafar o caso».

Todas as tentativas para fugir à lei (conclui «Literaturnia Gazeta») sejam quais forem as suas motivações ou o cargo do culpado, devem ser severamente castigadas.

"Protecções"

A revista literária soviética «Literaturnia Gazeta», denunciou a importância das «protecções» na U. R. S. S., citando como exemplo o caso do jogador de futebol no Kasquistão, Norman Atan-taiev, acusado de ter morto um homem durante uma rixa.

O jogador de futebol só ficou preso uns dias e foi libertado graças às interferências

PUB.

SOCIEDADE ALGODOEIRA
DE FOMENTO COLONIAL, S.A.R.L.

SEDE NO PORTO
P. de Azevedo Coutinho, 39-6.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Av. Barjona de Freitas, 3-r/c

CAPITAL 200 000 000\$00
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES
1.º Semestre de 1975

Conforme foi previamente anunciado, procedeu-se nesta data ao sorteio de amortização de 758 obrigações desta Sociedade a seguir indicadas:

TÍTULOS SORTEADOS

379 Obrigações — 1.ª Emissão — 5% — 1954/1975. 39.º Sorteio (último cupão pagável 42).

Títulos de 1 obrigação: 30, 49, 96, 99, 131, 133, 147, 154, 155, 161, 167, 183, 188, 194, 196, 201, 202, 204, 212, 262, 263, 303, 307, 342, 253, 384, 397, 419, 431, 439, 444, 447, 450, 456, 459, 493, 494, 497, 505, 513, 542, 549, 579, 587, 592, 595, 597, 637, 657, 670, 676, 679, 681, 719, 720, 763, 773, 780, 787, 795, 800, 804, 811, 825, 843, 879, 882, 888, 897, 931, 935, 948, 966, 968, 981, 988, 990, 1028, 1035, 1063, 1077, 1082, 1089, 1136, 1137, 1139, 1156, 1159, 1244.

Títulos de 5 obrigações: 1323, 1327, 1337, 1359, 1402, 1411, 1498, 1502, 1540, 1551, 1557, 1604, 1615, 1616, 1630, 1646, 1710, 1747, 1752, 1760, 1767, 1778, 1797, 1819, 1836, 1895, 1916, 1917, 1936, 1938, 1947, 1948, 1985, 1995, 2033, 2036, 2066, 2068.

Títulos de 10 obrigações: 2135, 2165, 2268, 2337, 2340, 2411, 1432, 2457, 2484, 2526.

Obrigações ao Portador: 16\$04,76

Obrigações ao Portador Registadas: 21\$51

379 Obrigações — 2.ª Emissão — 5% — 1954/1975. 39.º Sorteio (último cupão pagável 42).

Títulos de 1 obrigação: 3, 15, 38, 49, 55, 58, 68, 83, 93, 108, 115, 128, 145, 148, 151, 152, 155, 156, 189, 190, 197, 210, 233, 237, 243, 244, 248, 254, 263, 267, 275, 280, 285, 290, 291, 292, 304, 309, 324, 339, 346, 357, 358, 360, 366, 377, 399, 409, 427, 435, 452, 453, 455, 457, 464, 475, 493, 503, 506, 509, 521, 522, 525, 533, 534, 540, 546, 562, 563, 568, 597, 603, 614, 619, 645, 646, 655, 658, 659, 665, 681, 687, 708, 709, 719, 722, 725, 727, 733, 738, 744, 748, 754, 757, 760, 763, 773, 781, 784, 794, 811, 813, 815, 831, 840, 845, 850, 852, 856, 857, 876, 882, 890, 894, 908, 910, 919, 927, 929, 939, 941, 952, 962, 980, 983, 991, 1009, 1012, 1020, 1040, 1043, 1058, 1060, 1070, 1083, 1101, 1103, 1112, 1128, 1156, 1164, 1168, 1169, 1184, 1185, 1186, 1188, 1202, 1207, 1209, 1247, 1254, 1260, 1272, 1273, 1282, 1291, 1303, 1308, 1311, 1317, 1318, 1337, 1342, 1348, 1361, 1369, 1378, 1387, 1417, 1419, 1421, 1426, 1438, 1444, 1458, 1462, 1470, 1472, 1480, 1485, 1486, 1494, 1495, 1505, 1507, 1509, 1518, 1543, 1544, 1545, 1549, 1583, 1584, 1595, 1602, 1604, 1630, 1640.

Títulos de 5 obrigações: 1667, 1676, 1696, 1700, 1715, 1739, 1754, 1776, 1798, 1810, 1849, 1970, 1888, 1936, 1937, 1964, 1993, 2112, 2118, 2140, 2145, 2169, 2174, 2205, 2290, 2376, 2435, 2436, 2501, 2574.

Títulos de 10 obrigações: 2806, 2900, 3004.

Obrigações ao Portador: 16\$04,76

Obrigações ao Portador Registadas: 21\$51

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo seu valor nominal, assim como dos juros do 1.º semestre de 1975, será realizado no Porto e em Lisboa, a partir de 1 de Janeiro de 1975, na Sede da Sociedade e na sua delegação e ainda nos seguintes Bancos e suas Dependências: Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Comercial de Angola, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto de Magalhães, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico e Crédito Franco-Portugais.

São avisados os Senhores Obrigacionistas, que ainda não foram apresentados para amortização os seguintes títulos já sorteados:

1.ª Emissão

9, 60, 92, 227, 229, 251, 259, 261, 285, 286, 313, 315, 405, 463, 545, 559, 634, 831, 916, 922, 1047, 1052, 1094, 1268, 1276, 1279, 1295, 1388, 1447, 1452, 1538, 1539, 1542, 1607, 1658, 1670, 1682, 1691, 1700, 1843, 1850, 1896, 1921, 1922, 1958, 1986, 2017, 2035, 2039, 2069, 2153, 2421, 2502, 2508, 2509, 2529.

2.ª Emissão

527, 529, 536, 542, 553, 560, 580, 592, 686, 768, 796, 804, 843, 875, 893, 896, 912, 914, 921, 949, 1178, 1256, 1279, 1283, 1285, 1286, 1288, 1294, 1324, 1327, 1334, 1344, 2243, 2250, 2284, 2286, 2319, 2326, 2348, 2355, 2371, 2380, 2386, 2389, 2398, 2403, 2408, 2409, 2451, 2469, 2470, 2475, 2479, 2493, 2505, 2510, 2554, 2572, 2575, 2588, 2616, 2641, 2707, 2758.

Porto, 16 de Dezembro de 1974.

A Administração

no natal
expeça os seus
pequenos volumes
com a maior
antecedência!
evite o período
de 12 a 24
de dezembro



Caminhos de Ferro
Portugueses

ABRIU O
MOGARIM
 RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ
 COZINHA INDIANA
 Um cantinho de Goa em Lisboa
 Rua dos Duques de Bragança, 7 r/c,
 Entre São Carlos e São Luís
 Telefone: 321707

BARS BOITES
DANCINGS
NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:
ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946
HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.
TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.
CACO — Dancing com música ambiente com sibiluarqueto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

ADIADA UMA REUNIÃO DE TRABALHADORES DA C.M.L.

Da Comissão Pró-Unidade dos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte informação:
 «Em virtude de por despacho da Comissão Administrativa da C.M.L. estar marcada uma reunião para o dia 2 de Janeiro, entre o executivo da Comissão Administrativa e os representantes dos trabalhadores, considera a Comissão Pró-Unidade que, dada a importância desta reunião e dos assuntos que nela se irão tratar, será de toda a conveniência que a reunião geral de representantes marcada para hoje (conforme decisão da reunião geral da representantes de 16 do corrente promovida pela Comissão Pró-Unidade), seja realizada após a do dia 2, em data anunciar oportunamente.»

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

HOJE
 1.º Programa (21.35)
 «Os Inquiridos do Comissário Maigret» Série baseada em novelas de George Simonon e com o actor Jean Richard no protagonista.
 2.º Programa (20.15)
 «Jamie»
 Nova série apresentada pela R. T. P. o episódio de hoje intitula-se «O Tapete Voador» com interpretações de Aubrey Menis e Gary Miller numa realização de António Keany.

SIEMENS
ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e «Studs, o Astronauta»	12.45 Abertura e «Sealab 2020»
13.00 Saber não faz mal	13.15 Mãos à obra
13.15 Sangue na estrada	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.45 «Os Desastres de Frank Spencer»
13.45 «Jamie»	14.10 Hoje pode ver
14.15 Logo à noite	14.20 «Terras Bravas»
14.20 Fecho	15.10 As pedras e o homem
2.º Período	15.25 Comida, dinheiro e saúde
19.00 TV infantil	16.05 «Flintstones»
19.05 TV juvenil	16.30 «As Aventuras de Black Beauty»
19.30 Com todas as letras	16.55 Especial Natal
20.00 Relatório internacional	17.25 Nome de mulher
20.30 Telejornal — 2.ª edição	18.15 Momento desportivo
21.05 A política é de todos	18.45 Cartaz TV
21.35 «Os Inquiridos do Comissário Maigret»	19.15 Cada dia uma esperança
23.20 Telejornal — 3.ª edição	19.30 Memória do nosso tempo
23.30 Fecho	20.30 Telejornal — 2.ª edição
2.º Programa	21.05 Andebol Portugal-Rússia transmissão directa
20.00 Abertura e desenhos animados	22.20 Noite de cinema «O Papá das Pernas Altas»
20.15 «Jamie»	00.50 Telejornal — 3.ª edição
20.40 Sangue na estrada	00.55 Fecho
21.05 «Os Rivalis de Sherlock Holmes»	2.º Programa
21.50 Impacto	20.00 Abertura e desenhos animados
22.30 Telejornal	20.45 «Os Desastres de Frank Spencer»
23.00 Fecho	20.50 Mãos à obra
	21.00 «O Imortal»
	21.50 Encontro com o Mundo
	22.50 Telejornal
	23.20 Fecho

Tempo
Situação do tempo
 09.00 H.
 Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nos do Sul o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.
TEMPERATURAS DO AR
 09.00 H.
 PORTO 13º
 PENHAS DOUR. 7º
 COIMBRA 11º
 PORTALEGRE 12º
 LISBOA 10º
 FARO 13º
 FUNCHAL 17º

TEMPERATURAS EXTREMAS
TAVIRA
 Máxima 2º
PENHAS DA SAÚDE
 Mínima 3,8º
TEMPERATURAS NO ESTORIL
 Agua do mar 13,1º
 Atmosfera 9,4º

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR **BAIXA-MAR**
 2.36 3,6 m 8.20 1,0 m
 15.01 3,6 m 20.36 1,0 m
 Dia 28
 3.22 3,8 m 9.06 0,8 m
 15.48 3,7 m 21.21 0,8 m
 Dia 29
 4.07 4,0 m 9.50 0,6 m
 16.32 3,8 m 22.03 0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H DE AMANHÁ

Nas regiões de Norte e Centro: CEUMUITONUBLADOOUEN COBERTO; possibilidades de chuva fraca ou chuviscos no litoral; neblina ou nevoeiro durante a noite e manhã. Nas regiões do Sul: céu ou conubulado; em todo o território vento fraco.

AMANHÁ
 NASCER AS 8.54
 OCASO AS 18.22
 DIA 29 | DIA 4 | DIA 12 | DIA 20

Palavras Cruzadas
COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 10969
HORIZONTAIS:
 1 Fêmeas dos carneiros. Recusa.
 2 Limpar metais. Feiteira.
 3 Fechar as asas para descer mais depressa. Aqui. Zomba.
 4 Campeão. Cobarde.
 5 Botequim. Rio de Portugal (inv).
 6 Aqui. Língua falada no N. do Tibete. Pelos de certos animais.
 7 Quebrara. Anel.
 8 Dividi em ruas. Estimem.
 9 Carril, calha de ferro. Ente. Cãhamo de Manila.
 10 Cento e um em romano. Abalo que agita a terra numa extensão maior ou menor.
 11 Três vogais iguais. Medida de líquidos da Holanda. Sadi.
VERTICAIS:
 1 Saudável. Preposição.
 2 Tempo do verbo ir. Aparência.
 3 Época. Fortifica-se por meio de barricadas.
 4 Compreender o sentido de. Filha de Cícero e Terência, a C.
 5 Tempo do verbo haver. Cidade da Ilha de Santiago.
 6 Atmosfera. Penacho.
 7 Cloro (s.q.). Autores. Estava.
 8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sulquem a terra.
 9 Sódio (s.q.). Amofinam.
 10 Causaremos boa impressão.
 11 Rio dos Estados Unidos afluente do Mississippi. Adicionara.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7127
HORIZONTAIS:
 1 Reino associado da Federação Indochinesa a Nordeste da Cochinchina. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
 2 Despachar. Ruína (fig).
 3 Talharam. Rei de Basã, morto por ordem de Moisés.
 4 Freguesia do concelho de Penafiel. Soco.
 5 Antigo Testamento. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
 6 Artigo definido (ant). Induzir.
 7 Seguiu. Luz da Lua. Agora.
 8 Esteiro. Fenda.
 9 Desperta. Pronome pessoal. Apelido.
 10 Bebida do Peru. Inclinar.
 11 Carimbais. Renque.
VERTICAIS:
 1 Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira.
 2 Antepassado. Manchas.
 3 Magrizela (pop). Serra de Portugal.
 4 Terreno plantado de batatas. Forma apocópica e proclítica de vale.
 5 Rogas. Carquilha.
 6 Lavar. Pronome. Pessoa.
 7 Alojaremos em tendas.
 8 Causas amou a. Possui.
 9 Cento e um em romano. Sirga. Bário (s.q).
 10 Alindar. Chiste.
 11 Personagem do «Otelo», de Shakespeare. Roçara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10968
HORIZONTAIS
 1 A. MA. IRMÁ.
 2 Pão. Taia. Aa.
 3 Arrue. As. Mr.
 4 Rau. Anular.
 5 Calcara.
 6 Adorar. Impo.
 7 Ro. Desaba.
 8 Maris. Nara.
 9 Nas. Modas.
 10 Aramou. Ave.
 11 Isso. Usas.
VERTICAIS
 1 Apartar. NÃO.
 2 Ara. Domar.
 3 Mórucu. Asai.
 4 Ar. Ms.
 5 Te. Ladinos.
 6 Ia. Acres. Ou.
 7 Riana.
 8 Masuriano
 9 Lambadas.
 10 AMA. Parava.
 11 Carrão. Ases.
PROVERBIO A MÁ IRMÁ, NÃO TE AMA
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7126
HORIZONTAIS
 1 Tácio. Varro.
 2 Rirã. Meia.
 3 Ora. Otão. An.
 4 Távola. Sé.
 5 Edace. Ina.
 6 Ara. Traço.
 7 Asseado.
 8 Op. Adorno.
 9 Rumo. Ro. Dás.
 10 Rimem. Suara.
 11 Er. Sal. Aras.
VERTICAIS
 1 Trote. Torre
 2 Airada. Puir.
 3 Cravara. MM.
 4 Ia. Ocasões.
 5 Ole. Ma.
 6 Uta. Tear.
 7 Irados.
 8 Amornado. Ua.
 9 Re. Acordar.
 10 Rias. Nara.
 11 Oanes. Rosas.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
 COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
 Deslocação e orçamento gratis
 Telef. 72 27 86 - 83 42 71
 Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

rádio
EMISSIONA 1.º Programa
 16.00 Noticiário
 16.05 Ciência e técnica
 16.20 Orquestras
 17.00 Rádio estudantil
 18.15 Movimento das Forças Armadas
 19.05 Programa infantil — informação de trânsito — música variada
 20.00 Jornal da noite
 21.15 Orquestras
 21.45 Observação de cinema
 22.00 Sindicalismo
 23.00 Rítmos africanos
 23.00 De um dia para o outro
 00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — Sinal horário
Programa em MF 1 de Lisboa
 23.00 Rádio estudantil
 00.00 Junção com o 1.º Programa
2.º Programa
 16.13 A Sonata n.º 7 em si bemol maior, op. 38 (Prokofiev)
 16.37 O Canto Gregoriano
 16.52 Sinfonia n.º 7 em lá maior, op. 92 (Beethoven)
 17.30 O compositor da semana: Tchaikovsky
 19.00 Música portuguesa
 20.00 Jornal da noite
 21.15 Sonata em sol menor (Heinrich Biber)
 21.30 Filatelia, numismática e medallística, por Silva Gama
 22.00 Sinfonia (Luciano Berio)
 22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Canções e árias de Bach
 00.25 O Quinteto em lá maior. K.581 (Mozart)
 01.00 Fecho
Programa Estereofónico — MF 2
 21.15 Música ligeira variada
 22.00 Intercâmbio musical — Festival de Salzburgo de 1974 (Em gravações cedidas pela Radio-fusão Austríaca)
 23.42 Bagatelas, op. 47, p/2 violinos, violoncelo e harmonium (Dvorak)
 00.05 Música de piano
 00.32 A suite de bailado «Quebra-Nozes», op. 71 (Tchaikovsky)
 01.00 Fecho
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
 Emissor de Lisboa — Onda média, 290,13m — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de frequência (principais emissores) — Lisboa, 97.4; Porto, 97.7; Portalegre, 98.9; Lousã, 99.8; Fôia, 88.1 e Mendro, 92 MHz.
RÁDIO RENASCENÇA
 16.00 Noticiário
 16.05 Radiorama
 18.00 Diálogo
 18.22 Palavra do dia — no final: terceiro e benção da Basílica dos Mártires
 19.00 Jornal dos serviços de notícias e reportagens de Rádio Renascença
 19.30 Página 1
 21.04 Meditando
 21.08 Programa dos sócios
 22.00 Quando o telefone toca
 22.30 Esquema 13
 23.05 A 23.ª Hora
EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA
Rádio Graça
 Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular
 Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
Clube Radiofónico de Portugal
 Das 12.00 às 14.30
Rádio Voz de Lisboa
 Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00
LEIA
 sempre
 fixe

LISBOA

TURNO G 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 651321); Boticário, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D (Tel. 71780); Roma, Avenida da Roma, 85-B (Tel. 772466)

AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Alcantara, Av. da República, 74-A (a Entrecampos) (Tel. 771379)

BAIRRO ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BENFICA
Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex R. C. projectada a Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); Alegria, Est. de Benfca, 180-A/B (Tel. 780511)

CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de Santa Apolonia, 90-92 (Tel. 847019)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CAMPO GRANDE
União, Rua Saraya de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173-175 (Tel. 382241)

ESTEFANIA
Mundial, Largo D. Estefania, 9 (Tel. 45578)

LAPA
Eduardo Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 662631)

LUMIAR
Douro Alam, Linhas Torres, 93-A/B (Tel. 791131)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião Pedreira, 1-9 (Tel. 48642); Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Malagouro) (Tel. 553468)

TURNO G 2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALVALADE
S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, 1-A/B (Tel. 725140)

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 48 (Tel. 821653)

AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel Nobrega, 5-A/B (a P. do Areeiro) (Tel. 727300)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); Dalva, Avenida Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A/B (Tel. 683694)

BAIXA
Azevedos, Filhos, Praça D. Pedro IV, 31 (Rossio) (Tel. 327478-A)

BENFICA

União, Est. de Benfca, 592-594 (Tel. 700092)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807)

CASTELO
Ziller, Rua S. Tome, 54-56 (Tel. 862835)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480)

OLIVAIS
Oliva, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 18-A (Tel. 728395 e 7207703)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zolimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-A a 3-C (Tel. 771873)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.° Bonneville Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24 (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Araújo e Sa, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (tel. 2940781)

MEM MARTINS

Químia, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 980456

SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)

COLARES
Abreja, Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 204020)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 29 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barracas, 50-A (Tel. 2494182)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

TURNO 28

ATE ÀS 22 HORAS

Navarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueira, Ld., Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756; Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Figueiredo, Ld., Rua de Cedofeita, 125; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141 e Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; Silcar, Rua Ferreira Borges; Paiva, Praça do Comércio.

cinemas

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO
1975

com: Charlton Heston, Karen Black

2.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos

A CAVERNA DO TERROR

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!

Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos

QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Para todos

A FLORESTA
MARAVILHOSA

A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO
GOLFINHO

com George C. Scott

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Para todos (maiores de 6 anos)

ROBIN DOS BOSQUES

O melhor programa de Natal

2.ª Semana
Hoje às 00.15
Grupo D maiores de 18 anos

A RAIVA DO TIGRE

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS

Um filme para a juventude

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Para todos

O GENDARME DE SAINT TROPEZ

Um filme com o cómico Louis de Funès

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Para todos (maiores de 6 anos)

UMA POLTRONA PARA 3

Jerry Lewis em

D. JOÃO V - DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

PUNHOS VIOLENTOS

VALE FORMOSO

21.30 (13 anos)

«Juntos são dinamite»

S. JOÃO

21.30 (6 anos)

«Robin dos Bosques»

RIVOLI

21.30 (13 anos)

«Operação Golfinho»

BATALHA

21.30 (4 anos)

«Os Malucos no Supermercado»

COIMBRA

AVENIDA

21.30 (10 anos)

«Os Malucos em Espanha»

TIVOLI

21.30 (18 anos)

«Amigos»

GIL VICENTE

21.30 (18 anos)

«A Ronda do Amor»

SOUSA BASTOS

21.30 (18 anos)

«002 e o Cérebro Electrónico»

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30 e 20.30 (Para todos)

FRENTE POPULAR 1936

de Henri Turenne

As 16.30 e 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

de Miguel Litin

As 18.30

QUANDO O POVO ACORDA

Não acons. a menores de 13 anos

A PISCINA

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

UM VIOLINO
NO TELHADO

Um filme premiado com 3 (oscares) em Panavision

Em complemento

O INSPECTOR E AS BANANAS

As 00.30 Grupo D maiores 18 anos

A CONTECEU NO OESTE

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO
1975

com: Charlton Heston, Karen Black

2.ª semana

Hoje 00.15 Grupo D maiores 18 anos

ACONTECEU NO OESTE

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Para todos

ROBIN DOS BOSQUES

De Walt Disney

O melhor programa de Natal

2.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

A NOIVA DO PIRATA

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

40 IDADE PERIGOSA

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo B maiores de 10 anos

CANTINFLAS EM
PEPE

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Para todos

LES CHARLOTS OS MALUCOS
NO SUPERMERCADO

Hoje às 00.30 Int. 18 anos

AMOR ENTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.30, 21.45 e 00.30

Não acons. a menores de 18 anos

MALHER

DEIRIO FANTASTICO

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

10.ª semana de enchanetes

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

ESPADA INVENCÍVEL

SATÉLITE

T. 562632 15.3



REMANESÇA GRAFICA, S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 6545312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SURIAMO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

A última hora de Francisco Moreira

Um cabo-verdiano de 15 anos morreu de um tiro na Costa da Caparica. Estava armado de navalha. Tinha esfaqueado algumas pessoas. Metera-se numa casa, subira ao telhado, refugiara-se depois atrás de uma porta, intimado a entregar-se, não o fez. Um soldado quis pôr ponto final a toda esta aparentemente estúpida resistência. Em vão: o cabo-verdiano puxa mais uma vez da faca, avança para o militar e é o fim.

Os factos, crus, demoram pouco a relatar. Francisco Freire Moreira, natural de S. Nicolau, servente de limpeza da Câmara Municipal de Almada, resolvera ir anteontem ver cinema na Caparica. Qualquer desajustado na «bicha» do Copacabana fê-lo discutir com o empregado comercial Virgílio Martins Pires, dois anos mais novo. Segundo narração de «O Século», Moreira às tantas exclamou:

«Já estou farto de brancos!»

A cena seguinte desenrola-se num bar próximo. De novo o cabo-verdiano e o português discutem, agora acesos de irritação. Moreira puxa da faca, fere Pires. Outros homens intervêm (por Pires). Moreira fere também Jaime da Silva, um mecânico de 22 anos, e Manuel Agostinho, um pedreiro de 30. Nesta altura são três contra um, mas os três estão feridos, sangram, a multidão cresce, enfurece-se, corre atrás de Moreira. Aqui voltamos a socorrer-nos de «O Século»: «No meio da confusão que se gerou, o cabo-verdiano desatou a fugir, para não ser linchado

pelos populares que foram em sua perseguição». Veio a P.S.P. da Costa da Caparica, «não conseguindo dominar as pessoas que procuravam linchar o cabo-verdiano». Linchar, como na Alameda, como na Carolina do Sul. Noutros tempos, diz-se.

«Vendo que não podiam conter a vaga de pessoas que aumentava de momento a momento, os agentes da autoridade comunicaram o caso ao comandante da Polícia de Almada, que por sua vez pediu a intervenção de uma força militar do Batalhão de Reconhecimento de Transmissões da Trafaria» («O Século»). «Entretanto uma força do Batalhão de Reconhecimento chegou ao local, conseguiu encurralá-lo» («Diário de Notícias»). São mais dois trechos de presa nesta história do fim de Moreira.

Quem acode ao homem encurralado? Quem o vence pela paciência, mas paciência deveras, persuasão, pacificação, lenta dialética exercitada através da porta? Quem pensa em imobilizá-lo com um jacto de água, com fumo, com gases lacrimogénios? Quem convence a multidão de que a vida de um homem é preciosa de mais para acabar assim entre gritos? A lei de Lynch — mas isto serve-nos? Realmente somos isto?

Os três feridos — Pires, Silva e Agostinho — passaram depois pelo posto de socorros dos bombeiros locais (o primeiro) e pelo Hospital de Almada (o segundo e o terceiro). Pensados, nenhum deles precisou de internamento.

CIMEIRA ANGOLANA

Continuação da pág. 1

COMUNICADO OFICIAL

Entretanto, ao fim da manhã, recebemos o seguinte comunicado da Presidência da República:

«Num jornal diário de hoje, dia 27 de Dezembro, refere-se que está definitivamente marcada para o próximo dia 3 de Janeiro a realização da cimeira entre os representantes dos três movimentos de libertação angolanos e do Governo Provisório português, com vista ao

estabelecimento de uma plataforma que possibilite a entrada em execução do processo de descolonização de Angola.

Esclarece-se que a notícia em causa carece de fundamento.

No presente momento, toda e qualquer informação sobre o assunto é prematura, nomeadamente quanto a datas e locais.

Reafirma-se novamente que a eventualidade de uma conferência dessa natureza não está afastada, bem pelo contrário, enquadra-se naturalmente no processo de descolonização de Angola.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes sectores e zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua 1.º de Dezembro de 60 a 98. (Das 8 às 12 horas). Av.ª da Liberdade, 22 a 62. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras** — **FIGUEIRINHA:** B.º Dr. Augusto de Castro. (Das 8 às 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Nafarros, Mucifal, Janas. (Das 8 às 12 horas). Morcinho. (Das 10 às 12 horas). Venda Sêca até ao Dente de Alho. (Das 11 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Povos. (Das 9 às 14 horas). 4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Espiçandreira, Estalagem, Quinta de D. Carlos, Meca, Catem, Bogarreus e Bairro. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Pedrógãos, Feliteira, Dois Portos, Runa, Matacães. (Das 8 às 14 horas).

NACIONAL

METALÚRGICOS CONTRA A LIBERTAÇÃO DE SABOTADORES

Continuação da pág. 1

pois o que está em foco é essencialmente todo o aparelho judicial. Recordar-se que, há pouco mais de um mês, na despedida do comandante da Escola Prática da P. S. P. seu filho, o capitão Pinto Soares, membro do Conselho de Estado, perguntava: *Onde estão os juizes que consentiram tornar-se, em plenos tribunais, porta-vozes dos julgamentos forçados no seio dos Governos ditatoriais? Será que em vez «deles» virão a ser saneados os jovens delegados procuradores da República que «clamam» por um novo e dignificado poder judicial? E no sector privado, será que, para além de honestos patrões, que se vão vendo na contingência de encerrar as suas portas, continuaremos a permitir «imunidade» a desenfreados e hábeis detentores do capital, sem lhes exigir responsabilidades?*

Estas palavras do capitão Pinto Soares, proferidas há mais de um mês, continuam a ser motivo de reflexão.

REACÇÕES

Entre as numerosas tomadas de posição relativamente ao caso dos banqueiros, e até por ser proveniente de uma classe que conhece bem a matéria, destaca-se a atitude assumida pelos delegados sindicais bancários do distrito de Lisboa, que em reunião anteontem efectuada aprovaram a seguinte moção:

«Considerando a importância vital para a democratização do País que assumiu a detenção de vários banqueiros responsáveis por atitudes de sabotagem económica; Considerando que a decisão do Juiz Sá Ferreira de libertar alguns é atentatória da legalidade resultante do «25 de Abril» e pode levantar entraves ao processo democrático; Considerando ainda que tal libertação se deve a interpretação preciosista e formalista de leis ultrapassadas pelas circunstâncias revolucionárias e afronta mesmo o próprio M.F.A.; Considerando a indispensável necessidade de

a magistratura estar ao serviço da democratização, os delegados sindicais do Sindicato dos Bancários de Lisboa.

«1. Manifestam apreensão e repúdio pela atitude do Juiz responsável pela libertação de alguns sabotadores económicos. 2. Para que não possa ser assim atraída a democratização do País chamam a atenção do Governo e do M.F.A. para esta decisão. 3. Propõem que o representante do Ministério Público interponha recurso. 4. Avisam de que não devem ser aceites nos Bancos os sabotadores até completo esclarecimento. 5. Reclamam um urgente saneamento do aparelho judicial.»

Entretanto, a Federação dos Metalúrgicos, em telegrama enviado aos órgãos da Informação exprime o seu ponto de vista da seguinte forma: *Dirigentes metalúrgicos de todo o País representando mais de 150 mil trabalhadores saudam e apoiam calorosamente as medidas do M.F.A. de prisão de sabotadores da democracia portuguesa. Protestam contra a libertação de alguns desses parasitas decidida pelo poder judicial. Que justiça e que juizes são esses? Queremos que as leis sirvam os interesses do povo. Queremos tomada de posição dos partidos e do Governo que ainda nada disseram: Partido Socialista e P.P.D., de que lado estão? Ou monopólios ou democracia. Federação dos Metalúrgicos.*

A POSIÇÃO DOS

TRABALHADORES DO B. I. P.

Na sequência da reunião geral efectuada no passado dia 20, em que foram discutidos todos os acontecimentos ligados à actual situação do B.I.P., os trabalhadores daquele estabelecimento bancário fizeram chegar aos órgãos da Informação o seguinte comunicado, o qual exprime a sua posição face aos referidos acontecimentos:

«Na sequência da análise efectuada pelos trabalhadores do B.I.P. em diversas R.G.T., após a suspensão da antiga administração, culminando com a prisão dos elementos que a

compunham, conforme informação divulgada pelos órgãos governamentais e pela Imprensa em geral, vêm os trabalhadores marcar a sua posição da seguinte forma:

«atendendo a que, como é do conhecimento dos trabalhadores, as dificuldades existentes na empresa por falta de disponibilidades de caixa, não são só de agora mas de meados de 1973; tendo em consideração que essas dificuldades são devidas à crise cíclica geral do sistema capitalista traduzida pela canalização de investimentos na especulação de títulos e no controlo económico de empresas, através da concessão de créditos em situações de favor e sem o mínimo de garantias; verificando que esta situação é a criação de um bloco económico a longo prazo, arquitectado pela corrupção e abuso de poder no sentido da partilha do poder económico e político; considerando que esta maneira de actuar é característica de todas as empresas capitalistas e não um caso particular do B.I.P.; Atendendo a que estas formas de actuação e a apropriação do produzido pelos outros é a maneira de submeter as mass-

as trabalhadoras ao poder económico e político de uma minoria; e considerando finalmente, que para esta situação terão constituído não só os antigos administradores mas também outros elementos com poder de decisão, uns pela sua acção activa, outros pela sua acção passiva — decidem os trabalhadores do B.I.P.:

«Repudiar qualquer tentativa de reintegração da anterior administração; opôr-se à manutenção na empresa de outros elementos eventualmente responsáveis por quaisquer práticas lesivas dos interesses dos trabalhadores, do B.I.P. e do povo português; reservar o direito de desencadear a forma de luta julgada mais conveniente, com vista a anular qualquer tentativa de violação do disposto nos pontos anteriores; exigir a extensão do processo de apuramento de responsabilidades a todos os níveis e a aceleração dos processos judiciais de que foram alvo os antigos administradores e exigir também medidas no sentido de controlo efectivo do B.I.P. por parte do Estado, incluindo a nacionalização apoiando idêntica medida a toda a Banca privada.»

Libertados de Caxias

Vários indivíduos que se encontravam detidos em Caxias, a ordem das Forças Armadas, foram libertados na tarde do passado dia 24. E a seguinte a identidade dos que saíram em liberdade: Artur Agostinho, jornalista e locutor; Rui António David e Sousa, agente comercial; Alcides da Silva Albino Pereira, motorista; José Pedro Ruas de Brito Fontes, capitão-miliciano de Infantaria na disponibilidade; Carlos Henrique da Silva Jourdan, lubrificador de máquinas; Orlando Sil-

va Canavarro de Almeida, industrial; João Pedro da Fonseca, oficial miliciano; Carlos Alberto dos Santos Neves, gerente hoteleiro; José António de Saldanha Sousa e Meneses, gerente comercial; Fernando Pina Ferreira Isasca, comerciante e José Filipe Homem Rebelo Pinto, empregado de escritório.

Do reduto Norte para a Penitenciária de Lisboa foram transferidos 42 indivíduos acusados de serem informadores da ex-P. I. D. E/D. G. S.

Aumento das tarifas nos transportes colectivos

Começam a ser praticadas no próximo ano as novas tarifas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, do Metropolitano de Lisboa e da Sociedade de Transportes Colectivos do Porto. Esta alteração resulta da grave situação económica e financeira daquelas empresas, agravada progressivamente com larga contribuição dos recentes aumentos salariais prevendo-se para o ano corrente os seguintes prejuízos: Metropolitano — 166 000 contos; Carris — 145 000 contos e Transportes Colectivos do Porto — 182 000 contos.

As portarias que estabelecem as novas tarifas foram já assinadas pelo secretário de Estado dos Transportes e Comunicações e foi concedida autorização à Caixa Geral de Depósitos para efeitos de empréstimo à Câmara Municipal de Lisboa de 260 000 contos e à Câmara Municipal do Porto de 81 000 contos.

OS AUMENTOS

Relativamente ao Metropolitano o bilhete simples passa agora a custar 2\$50. As cadernetas de 12 bilhetes 20\$00 com validade para a semana posterior à sua compra, tendo sido abolido o condicionamento horário e a caderneta de 10 bilhetes custa igualmente 20\$00, sem limite de validade. Entretanto, a correspondência urba-

na passou para 3\$50 mantendo-se igual à correspondência suburbana que não aumentou de preço.

Na Carris não houve aumento das tarifas correspondentes aos percursos mais longos dos autocarros, no percurso Praça do Comércio-Cruz Quebrada, nem nos elevadores e procurou-se reduzir o leque tarifário para apenas 2\$00-3\$50.

Assim, os novos preços praticados são os seguintes: eléctricos (uma e duas zonas) 2\$00; (três e mais zonas) 2\$50; autocarros (uma zona) 2\$00; (duas zonas) 2\$50; (três zonas) 3\$00; (quatro ou cinco zonas) 3\$50; expresso 4\$00 e correspondência com o metropolitano 3\$50.

No Porto houve a preocupação de não aumentar substancialmente os percursos longos, bem como reduzir o leque tarifário e o número de tarifas. Os novos preços praticados nos autocarros, eléctricos e troleiros são: (uma zona) 2\$00; (duas zonas) 2\$50; (três e quatro zonas) 3\$00; (cinco zonas) 4\$00; (seis e mais zonas) 4\$00. Os bilhetes de assinatura semestrais para a rede geral são 2000\$00 e para os carros eléctricos 1625\$00. Os bilhetes de assinatura de operários e estudantes (uma viagem de ida e volta) passam a ter os seguintes preços: (uma zona) 1\$50; (duas zonas) 2\$00; (três e quatro zonas) 2\$50; (cinco ou mais zonas) 3\$00.

Gestão democrática no ensino secundário

Continuação da pág. 1

encialmente experimental, vigorando apenas durante o presente ano escolar, sendo obrigatoriamente revistas até 31 de Agosto de 1975. «Deverá — diz-se no preâmbulo do decreto-lei — atribuir-se a maior importância ao acompanhamento crítico da aplicação destas mesmas normas, a qual terá de ser efectuada em estreita e permanente ligação com os sectores mais directamente interessados na vida da escola — alunos, professores, encarregados de educação e funcionários administrativos e auxiliares — designadamente através das suas organizações representativas».

A ESTRUTURA

Os órgãos de gestão dos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário são as seguintes: Conselho Directivo; Conselho Pedagógico; Conselho Administrativo. O primeiro destes Conselhos será constituído por representantes do pessoal auxiliar

do estabelecimento. Alunos e professores terão representação igual e proporcional ao número de cada classe na respectiva escola. Os outros sectores terão um máximo de um representante. No diploma estabelece-se todo o esquema democrático de eleição dos representantes, sendo certo que os alunos eleitos para o Conselho não poderão ter idade inferior a 14 anos e, em qualquer dos casos, os membros do Conselho não podem ter estado comprometidos com o regime fascista ou seus instrumentos nas escolas ou fora delas — exemplos das Mocidades Portuguesas, Legião, etc, nem ter sido directores ou reitores até ao ano passado.

Do Conselho Pedagógico farão parte representantes dos professores e alunos e o Conselho Administrativo será constituído por um presidente (o presidente do Conselho Directivo) e dois vogais — um eleito pelo Conselho Directivo e o outro o chefe da secretaria ou quem exercer as suas funções.